

ATA DA 100ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 7 de maio corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, presentes os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; da Fazenda Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga.

Ausente, o Arq. José Reznik, do Banco Nacional da Habitação.

NORMAS REGIMENTAIS DO GNDCE - Foi aprovada a redação final do anteprojeto das Normas Regimentais do GNDCE, anexa a esta ata. O Engº. Luiz Bernfeld Stanger sugeriu a elaboração de um organograma representativo da nova estrutura proposta.

EXAME DE DOCUMENTOS - Os membros presentes procederam à leitura e discussão dos documentos "Arquitetura para a Educação" e "Planejamento Funcional das Edificações Universitárias"; Encarado como Premissa Fundamental e Norteador do Fato Arquitetônico-Constructivo, de autoria, respectivamente, do Dr. Francisco Bolonha e Engº. Savério A.F. Orlandi; encaminhados pela Profª. Zenaide Cardoso Schultz que está participando, como observadora, do "Encontro para Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento da Educação".

NORMAS PARA CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O Grupo examinou os trabalhos publicados na Revista CONESCAL 14 sobre normas para construções escolares, comparando-os com o elaborado pelo Arq. Renato Ferreira de Sá. O Gen. Luiz Mendes da Silva referiu-se à necessidade de serem fixadas normas específicas para as diversas regiões do País, as quais viriam complementar as normas de caráter geral.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes.

Eu, Elza Nascimento Alves, na qualidade de Secretária substituta "ad hoc", a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 7 de maio de 1970.

ATA DA 95ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 7 de abril corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Prof.º Walter de Toledo Piza. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Prof.ª Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; do Planejamento, Eng.º Luiz Bernfeld Stanger; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE - Sendo a primeira reunião presidida pelo novo Diretor do INEP, Prof.º Walter de Toledo Piza, Coordenador nato do Grupo, foram-lhe apresentados os Membros do GNDCE bem como os da Assessoria Especial. S.S.º informou que tinha feito demorada leitura dos Decretos de Criação do Grupo e de suas Normas Regimentais, tomando ciência da amplitude das atribuições que lhe cabem.

EXPEDIENTE - Dos processos em andamento no GNDCE, aguardam solução :
1) Assistência técnica solicitada pela Diretoria de Ensino dos Territórios e Fronteiras. O Diretor da DETF comunicou que procuraria o Grupo amanhã, dia 8. 2) Designação do Membro representante do BNH. O Sr. Coordenador informou que já tomou providências a respeito.

PROJETO-BRASIL - O Projeto-Brasil sugerido pelo CONESCAL, visando a realização de um Curso-Seminário sob a assistência daquele órgão técnico regional o qual se efetuará em três etapas: levantamento das realidades de 4 ou 5 Estados; estudo dos dados e elaboração do documento básico, para o Seminário; e realização do Curso-Seminário. Foi amplamente debatida a conveniência ou não da assistência técnica do CONESCAL.

ESTRUTURA DO GNDCE - Os membros do Grupo, bem como os Assessôres, discutiram sobre as dificuldades que vem enfrentando para desenvolver seus trabalhos. Com reuniões bi-ssemanais de 2 horas de duração, sem uma infraestrutura que lhe sirva de apoio e sem força atuante junto aos órgãos responsáveis pela concessão de recursos e pelo planejamento e execução de programas de construções escolares, suas atividades têm sido restritas e intercaladas de hiatos.

INFRAESTRUTURA - O Sr. Coordenador, concluindo, propôs que os Membros do Grupo estudem, para apresentar na próxima terça-feira, o prazo de que necessitam para elaborar sugestões sobre a estrutura e funcionamento do GNDCE com uma infraestrutura.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião sendo presente a ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária "ad-hoc", a redigi e assino.

Rio de Janeiro, G.B., 7 de abril de 1970

ATA DA 94ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 31 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do representante do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação, Profº. Elza Nascimento Alves; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Resnik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

NORMAS GERAIS PARA CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O Arq. Renato Ferreira de Sá apresentou o desenvolvimento do item referente a "Depósitos", solicitada na reunião anterior, o qual foi aprovado com as modificações sugeridas pelos membros do Grupo.

INFRAESTRUTURA DO GNDCE - Discutiu-se, mais uma vez, a necessidade de dotar o Grupo de uma infraestrutura que lhe permita atingir os objetivos estabelecidos em Lei, propondo o Grupo seja este problema discutido com o novo Diretor do INEP. Como programa imediato ficou assentado que se proporia ao atual Coordenador a execução do Projeto-Brasil, apresentado pelo CONESCAL.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Mendes, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 31 de março de 1970

ATA DA 93ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 24 de março corrente, reuniu-se no 1º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento.

RELATÓRIO DO COORDENADOR - Toda a reunião foi dedicada ao relatório do Coordenador sobre as atividades do GNDCE. O Dr. Guido Ivan de Carvalho, que vem de deixar o cargo de Diretor do INEP, desliga-se também da Coordenação do GNDCE, que, por força de lei, deve ser exercido pelo Diretor do INEP. Nesta reunião, o Coordenador do ... GNDCE apresentou suas despedidas, fazendo um retrospecto das atividades desenvolvidas durante sua gestão, entre as quais se ressaltam os esforços feitos no sentido da recomposição e instalação do Grupo, que estava paralizado há vários meses, e da garantia de um "status" condizente com a importância desse Colegiado.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 24 de março de 1970

ATA DA 92ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 19 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador. Ausente, o Engº. Luiz Bernfold Stanger, do Ministério do Planejamento.

NORMAS GERAIS PARA CONSTRUÇÕES ESCOLARES - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz, da Assessoria Especial do Coordenador, apresentou sugestão para desenvolvimento do item referente à correlação do projeto arquitetônico com o programa básico da escola, a qual foi unanimemente aceita. O Arq. José Reznik apresentou proposta no sentido de serem dadas maiores especificações sobre o item relativo a "Depósitos".

CONSTRUÇÃO DE GINÁSIOS ORIENTADOS PARA O TRABALHO - O Arq. Luiz Acioli chamou a atenção do Grupo para a concorrência pública aberta pelo MEC com o objetivo de constituir uma assessoria técnica para o programa de construção de ginásios orientados para o trabalho. Os membros presentes sugeriram se promovesse um contato com os responsáveis pelo referido programa, a fim de se obter maiores informações a respeito.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, RJ., 19 de março de 1970

ATA DA 91ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 17 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional de Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento.

PROCESSO INEP 266/70 - Analizando o processo em tela os membros do Grupo resolveram sugerir ao Diretor do INEP que, tendo em vista a viagem da Profª. Zenaide Cardoso Schultz à Inglaterra por conta própria, fosse solicitado, se possível, um reembolso das despesas efetivadas. Os membros do Grupo designaram a representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves para informar o processo em epígrafe.

NORMAS GERAIS PARA CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Os membros do GNDCE continuaram e concluíram os debates das normas gerais de construção escolar elaboradas pelo Arq. Renato Ferreira de Sá.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 17 de março de 1970.

ATA DA 90ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 12 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento, a Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, e o Dr. Francisco Cesar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo, (em férias).

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS - A Secretaria Executiva comunicou aos membros do Grupo o recebimento dos seguintes folhetos, enviados pela Seção de Arquitetura e Construções do Departamento de Educação e Ciências da Inglaterra: a) A national Building Agency; b) School Building Programmes 1967/68 - 1969/70; c) School Building Programmes and cost Limits; d) School Building in Educational Priority Areas; e) Educational Building Programmes - Raising the School Leaving Age; f) Government Publications - Sectional List nº 2. Além desses, o Consórcio de Autoridades Locais do País de Gales (CLAW) remeteu, também, dois folhetos descritivos sobre os métodos de seus sistemas de construções: a) ICM - Industrialised component method; b) RTM - Rationalised traditional method.

LEITURA E DISCUSSÃO DAS NORMAS PARA APROVAÇÃO DE PROJETOS ESCOLARES - Todo o expediente do Grupo foi devotado ao debate do trabalho do Arq. Renato Ferreira de Sá, referido em epígrafe.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 12 de março de 1970

ATA DA 89ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 10 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá e a Profª. Elza Nascimento Alves; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; do Banco Nacional de Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

RELATÓRIO DA SECRETARIA EXECUTIVA DO PNE - Foi encaminhado ao Grupo, para conhecimento, o Relatório Anual de 1968 da SE do PNE, onde são apresentados os quadros dos montantes dos montantes federais concedidos às Unidades Federadas e dos que foram aplicados, bem como das obras e outros programas realizados.

PROJETO-BRASIL, 1970 - As estimativas para o orçamento-programa do "Projeto-Brasil, 1970" proposto pelo CONESCAL, esboçadas na reunião anterior, foram discutidas e consideradas como base para estudos mais minuciosos.

NORMAS PARA APROVAÇÃO DE PROJETOS ESCOLARES - Conforme o deliberado na reunião anterior, foi iniciada a leitura do trabalho do representante do Ministério da Educação, Arq. Renato Sá, e discutidos os primeiros capítulos do mesmo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 10 de março de 1970

**ATA DA 88ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas do dia 5 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Gui de Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sa; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional de Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento (em licença), a Profª. Elza Nascimento Ives, do MEC, (em férias) e o Dr. Francisco Cesar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

CONSULTA DO BNH AO GNDCE - O representante do BNH, Arq. José Reznik, fez entrega ao Grupo de um ofício remetido pelo Presidente do Banco Nacional de Habitação ao Sr. Coordenador, consultando sobre a possibilidade de o MEC/GNDCE construir escolas nos conjuntos habitacionais financiados pelo BNH, retinizando a medida nos núcleos que vierem a ser construídos, em participação conjunta com aquele Banco. O Grupo recebeu com simpatia a proposição, decidindo estudar o assunto.

TRABALHOS DO GRUPO - Os representantes do Ministério do Interior e do BNH, Gen. Luiz Mendes e o Arq. J. Reznik, deram conta da visita que fizeram, em nome do GNDCE, ao Serviço de Estatística da Educação e Cultura, visando verificar com que elementos básicos informativos poderiam contar para o levantamento de quadros demonstrativos sobre a capacidade de matrícula da rede de prédios escolares do país. Informaram que, atualmente, não dispõe aquele órgão de tais dados.

ORÇAMENTO-PROGRAMA DO GNDCE - Em face da proposição do Projeto-Brasil/1970, com a assistência técnica do CONESCAL, o Grupo esboçou uma estimativa de gastos para sua execução, a fim de servir de base de estudos:

1ª fase - Estudo de 5 Estados pelo GNDCE com a colaboração de 2 técnicos do CONESCAL. (4 semanas - junho/70):

a) Passagens para 4 pessoas para Belém, Recife, Brasília e P. Alegre.....	NCR\$ 20.000,00
b) Diárias para 4 pessoas, 4 dias, 4 cidades.....	" 6.000,00
c) Material de consumo, serviço de terceiros, encargos diversos.....	" 4.000,00

2ª fase - Preparação do documento básico e da estruturação do Curso-Seminário (assessoria de 4 técnicos do CONESCAL - 1 semana)..... -

3ª fase - Realização do Curso-Seminário, com a colaboração do Diretor do CONESCAL e 4 de seus técnicos (1 semana), em B. Horizonte, S. Paulo ou Rio (casa do Professor) onde se dispõe de hospedagem (agosto ou setembro/70):

a) passagens, materiais de consumo, impressos, indenizações, divulgação, traduções, etc.....	" 30.000,00
--	-------------

T O T A L.....NCR\$ 60.000,00

**ATA DA 87ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 3 de março corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional de Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério de Planejamento (em licença), a Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, (em férias) e o Dr. Francisco Cesar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

TRABALHOS DO GNDCE - O representante do Ministério da Fazenda, sugeriu que se faça uma revisão dos trabalhos iniciados pelo Grupo, conforme registro nas atas, para dinamizar alguns que ficaram interrompidos.

DECRETO DE DESIGNAÇÃO - Foram aprovadas pelo Grupo as minutas do Ofício ao Secretário-Geral do MEC e do Decreto de designação do representante do BNH, Arq. José Reznik, elaboradas pela Secretaria Executiva, tendo o Grupo sugerido que se consigne no Decreto sua vigência a partir de 29/1/70, dia em que o referido Arquiteto começou a participar das reuniões.

PROJETO-BRASIL, 1970 - Foi relido e discutido o Projeto-Brasil, 1970, do CONESCAL, analisando-se algumas providências que seriam requeridas pelo mesmo.

FINANCIAMENTO DO BNH AOS TERRITÓRIOS - Nova minuta foi elaborada pela Secretaria Executiva para o expediente a ser dirigido ao Presidente do BNH, visando financiamento para construções escolares nos Territórios.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de março de 1970.

ATA DA 86ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 26 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional de Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento (em licença), Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, (em férias) e o Dr. Francisco Cezar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

CONSULTA AO BNH - Uma minuta de ofício a ser dirigido ao Presidente do BNH pelo coordenador do GNDCE, consultando sobre a viabilidade de financiamento aos Territórios para construções escolares foi apresentada para apreciação.

PUBLICAÇÕES DA INGLATERRA SOBRE CONSTRUÇÕES ESCOLARES - A Secretaria Executiva apresentou ao Grupo para deliberação, a proposta de pagamento de 6s/4d (± NCr\$ 4.00) por dois libretos remetidos pelo Ministério da Educação da Inglaterra: a) "Uma Agência Nacional de Construções"; b) "Boletim de Construções nº 19". Examinando o material, o Grupo aprovou a compra dos folhetos.

INTERESSE DO BNH - O BNH, conforme informação de seu representante, Dr. José Reznik, está interessado em construir junto aos seus conjuntos habitacionais a escola adequada às necessidades previstas. Para isso pretende entrosar-se com o GNDCE.

PROJETO-BRASIL PARA 1970, DO CONESCAL - Em correspondência do CONESCAL ao Coordenador do GNDCE, seu Diretor solicita uma resposta breve do governo brasileiro se concorda ou não com o Projeto-Brasil para 1970, que compreenderia três atividades principais: a) Estudo de 4 ou 5 Estados pelo GNDCE, com a colaboração de uma missão de 2 técnicos do CONESCAL mediante visitas e levantamentos (questionários) para o reconhecimento dos técnicos locais, experiências e problemas sobre expansão da rede de prédios (3 semanas em fins de junho); b) preparação de um documento básico e organização de um seminário (4 técnicos do CONESCAL, em 2 semanas); c) realização do seminário visando articular o trabalho dos Estados com o GNDCE do MEC (4 técnicos e o Diretor do CONESCAL - uma semana, em agosto ou setembro).

O Grupo manifestou-se favorável à realização do Projeto, tendo o representante do Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva sugerido que a escolha dos Estados se componha de Unidades das diferentes Regiões do País.

VISITA AO SEEC - Cumprindo atribuições acertadas na reunião de 17/2/70, o Arq. José Reznik e o Gen. Luiz Mendes da Silva visitaram o Serviço de Estatística de Educação e Cultura a fim de obter dados considerados básicos para os trabalhos do Grupo, não encontrando, porém, o que procuravam, isto é, a capacidade real da rede de prédios escolares existentes.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 26 de fevereiro de 1970

ATA DA 85ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

As 14 horas do dia 24 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento (em licença), a Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, (em férias) e o Dr. Francisco Cesar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

CONSULTA AO BNH - Em face do interesse demonstrado pela Diretoria do Ensino dos Territórios e Fronteiras na obtenção do financiamento do BNH para construções escolares nos Territórios Federais, o Arq. José Reznik sugeriu que, agora, já poderia o Grupo, por intermédio de seu Coordenador, consultar, oficialmente, o BNH sobre a viabilidade daquela operação. Ficou assentado que a Profª. Zenaide Cardoso Schultz redigisse a minuta do ofício para submeter ao Coordenador na próxima reunião.

INFRA-ESTRUTURA DO GNDCE - A eventual infra-estrutura do Grupo, para maior desenvolvimento de seus trabalhos foi amplamente discutida durante a reunião.

TRABALHOS DO GRUPO - Convencionou-se que na próxima reunião seriam discutidos os prazos dos trabalhos em execução e estudadas as Normas Regimentais vigentes.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 24 de fevereiro de 1970.

ATA DA 84ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 19 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares. À essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik, e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engenheiro Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento (em licença), Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, (em férias) e o Dr. Francisco Cesar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

ENCONTRO COM O DIRETOR DO DETF - Atendendo à circunstância da vinda do Profª. LEONARDO ROSSI, Diretor da DETF, ao Rio, o GNDCE recebeu S.Sª. para entendimentos preliminares, tendo em vista um eventual financiamento a ser obtido do BNH, por intermédio do Grupo e por sugestão do Arq. José Reznik, representante daquele Banco.

S.Sª. compareceu acompanhado de seu representante na Guanabara, Profª. ABELARDO CARDOSO, e em sua exposição manifestou sua satisfação com o motivo do encontro, pois, em seu plano de trabalho já estava citado o BNH como um dos órgãos de apoio que a Diretoria pretendia procurar para integrá-lo em seu programa de ação.

Em seguida passou a ler tópicos do "Projeto Educacional" para os Territórios e Fronteiras, fundamentado na Constituição e na LDB, que dão à DETF do MEC, "a responsabilidade de organizar os sistemas de ensino dos Territórios e promover sua implantação e manutenção, assim como todas as atividades consideradas como complementos educacionais". Assim, as diretrizes traçadas no referido Projeto (que serviu de documento básico na reunião de Diretores de Educação dos Territórios recentemente realizada em Brasília), "constituem as bases em que se apoiará a Diretoria de Ensino dos Territórios e Fronteiras no seu propósito de promover o homem que habita aquelas regiões, integrando-o, no menor espaço de tempo, no processo de desenvolvimento nacional.

ESTIMATIVA PARA O FINANCIAMENTO - O representante do BNH indagou se já havia estimativa do montante de recursos necessários para as construções e equipamento escolares da região. S.Sª., informando que tinha proposto aquelas Unidades da Federação um levantamento amplo das carencias e déficits, acrescentou que tinha em mão os planos e estudos já realizados os quais poria, por cópia, à disposição do Grupo. Um "quantum" global já estimado, porém, ainda não possuía. Mas para se ter uma idéia sobre o assunto, exibiu as dotações orçamentárias atribuídas à Diretoria (Orçamento/70 - pag.217) para o início das construções escolares programadas:

Construção de Esc.Prim.Integradas nos Terrs.....	NCr\$ 1.000.000,00
Construção de Escolas Artesanais.....	" 300.000,00
Instalação da Rede de Ens.Prim. nos Terrs.....	" 700.000,00
Construção de Gin.Orients. para o Trab.....	" 700.000,00

Construção de Esc.Norm.Rurais em AP, RR e RO...NCR\$	1.000.000,00
Estudos, Projetos e Const. da Fac.Ed. no AP..... "	100.000,00
Construção de Cols.Téc.Agrícs. em RR. e RO.... "	350.000,00
Construção de Col.Téc.Ind. do AP..... "	225.000,00

S.S.^a esclareceu que as consignações aí transcritas sofrerão uma contenção (10,6%) e um diferimento (26%) no presente ano.

Ficou assentado que o Proff^s, ABELARDO CARDOSO, de volta de sua viagem a S. Paulo, manter-se-á em contato com o Grupo para prosseguir o estudo do assunto.

INFRA-ESTRUTURA DO GNDCE - O Diretor do INEP e Coordenador do GNDCE, Dr. Guido Ivan de Carvalho, lembrou ao Grupo que, para garantir uma segura atuação num plano de envergadura como o proposto, é necessário planejar o apoio de uma infra-estrutura que sustente e amplie pesquisas e desenvolva trabalhos peculiares ao programa.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 19 de fevereiro de 1970.

ATA DA 83ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 19 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, do Ministério do Planejamento (em licença), a Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC (em férias) e o Dr. Francisco Cezar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

ENCONTRO COM A DIRETORIA DO ENSINO DOS TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS -

O atual representante da DETF, na Guanabara, Profº. Abelardo Cardoso, atendendo à solicitação do GNDCE, compareceu à reunião do Grupo para os primeiros contatos a fim de se verificar da viabilidade das sugestões do representante do BNH, Arq. José Reznik. S.Sª. esclareceu que, tendo assumido recentemente aquela função, não estaria em condições de dar todos os esclarecimentos solicitados mas via, em princípio, com muita simpatia um financiamento pelo BNH para as construções escolares daquelas regiões. Entregou dois documentos elaborados pela referida Diretoria; o 1º, versando sobre "A Educação como veículo de integração da Faixa de Fronteiras"; e o 2º denominado "Projeto Educacional" que tem por objetivo estabelecer uma política educacional a ser executada nos Territórios Federais e nas Fronteiras.

Após a leitura de alguns tópicos deste último documento, o Profº Abelardo Cardoso sugeriu que se aproveitasse a vinda, amanhã, dia 20, do Profº. Leonarde Rossi, para uma definição mais completa de DETF pelo seu próprio Diretor. Ficou, assim, assentada uma reunião do Grupo para o dia seguinte.

DETALHAMENTO DAS DESPESAS - A secretaria executiva entrou em contato com a Contabilidade do INEP, no sentido de orientar-se para a elaboração de seu programa de trabalho, de acordo com a discrimina-

ção das verbas que foram atribuídas ao GNDCE para 1970, resultando no seguinte resumo a ser organizado em plano:

Verba 3.1.1.1-01.00 - Pessoal (jeton).....NCr\$ 28.000,00

Verba 3.1.2.0 - Material de Consumo.....NCr\$ 20.000,00

Impressos, desenho, cartografia, topografia, ensino, artigos de expediente, material para fotografia, copa (café-zinho), outros materiais.

Verba 3.1.3.0 - Serviço de Terceiros.....NCr\$ 40.000,00

Passagens, aquisição de publicações, serviço de divulgação e impressão, traduções, outros serviços.

Verba 3.1.4.0 - Encargos Diversos.....NCr\$ 20.000,00

Encontros, seminários, hospedagens, indenizações, outros encargos.

Em face do adiantado da hora, os demais assuntos serão tratados na próxima reunião ordinária. Foi, assim, encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 19 de fevereiro de 1970.

ATA DA 82ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

As 14 horas do dia 17 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; e do Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento (em licença), a Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, (em férias) o Dr. Francisco Cezar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

NORMAS REGIMENTAIS DO GNDCE - O representante do BNH, Arq. José Reznik, relatou suas observações referentes ao texto das sugestões do CONESCAL, contidas no "Manual para os Grupos Nacionais de Desenvolvimento das Construções Escolares", que incumbira de ler para estudar com o Grupo da conveniência ou não de se reformularem as Normas Regimentais vigentes. Em sua exposição, enfatizou que, embora sejam óbvias todas as recomendações ali apresentadas, elas tem o mérito da experiência vivida, da seqüência lógica, da ordenação e definição das atividades, tanto no sentido geral, como no das atribuições de cada profissional especialista componente do Grupo. Terminou propondo que, se o Grupo optasse pela manutenção das Normas vigentes, este Manual servisse como instrumento orientador para os programas de ação do GNDCE. Complementou informando que, realmente, estas leituras estão lhe proporcionando um conhecimento mais amplo da problemática do Grupo. Ficou assentado que um elemento do GNDCE faria um estudo das normas regimentais vigentes e das do CONESCAL e apresentasse na próxima reunião suas sugestões.

PROGRAMA DE AÇÃO - Voltando ao assunto do programa de trabalho do Grupo, os representantes do BNH e do MEC, tendo em vista itens constantes dos objetivos do Grupo e do projeto geral de regimento do CONESCAL, propõem que se estabeleçam algumas tarefas viáveis nas condições presentes a serem realizadas por um ou mais de um dos membros do Grupo e dentro de prazos previstos. Depois de uma leitura e análise das atribuições que lhe competem, o Grupo selecionou os seguintes itens:

- Estudo e pesquisas sobre construções escolares nos seus vários aspectos (Art. 2º - I) a) Prosseguimento da análise dos projetos estaduais - Arqºs. Luiz Acioli e Luiz Braga. b) Quadros gerais estatísticos sobre a rede de escolas existentes - Arqs. José Reznik e Gen. Luiz Mendes da Silva.
- Normas de Construções Escolares - (Art. 2º/III/g) - Arq. Renato Ferreira de Sá (prosseguimento do trabalho).
- Elaboração de programas-padrão de prédios escolares - (Art. 2º/III/f) - Profªs. Zenaide Schultz e Elza Nascimento Alves.
- Estudo das normas regimentais (Art. 4º) - Profª. Zenaide Schultz e Arq. José Reznik.

INTERRELAÇÃO COM O BNH - A Secretária-Executiva foi incumbida de promover os contatos necessários para o encontro com o Diretor da Divisão do Ensino dos Territórios e Fronteiras, Dr. Leonardo Rossi, por intermédio de seu representante no Rio, Dr. Neder Salles.

DETALHAMENTO DAS DESPESAS - Sendo globais os recursos destinados ao GNDCE, cumpre elaborar o seu orçamento-programa. Em termos de ponto

de partida para discussão, o representante do BNH resumiu as sugestões no seguinte esquema:

Pessoal.....	NCr\$	32.880,64
Consultoria.....	"	15.000,00
Viagens.....	"	47.620,36
Aquisição de material.....	"	2.000,00
Traduções.....	"	2.000,00
Aquisição de publicações.....	"	500,00
		<hr/>
T O T A L.....	NCr\$	100,000,00

METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO E PROJETO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES -

O Arq. José Reznik levou para leitura o Caderno nº 4, do CONESCAL, que trata do assunto em epígrafe.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zeinaide Cardoso Schultz, Assessora Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 17 de fevereiro de 1970.

ZCS/zpc/.

ATA DA 31ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 12 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes: do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Eng.º Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento (em licença), a Prof.ª Elza Nascimento Alves, representante do Ministério da Educação e Cultura (em férias) e Dr. Francisco Cezar Azevedo Lemos, Secretário-Executivo (em férias).

NORMAS REGIMENTAIS DO GNDCE - O representante do BNH, Arq. José Reznik, levou para leitura e posterior comentário, as sugestões do CONESCAL sobre as Normas Regimentais do GNDCE e as atribuições de cada um dos profissionais que integram o Grupo (educadores, arquitetos, engenheiros e economistas).

EXAME DE PROJETOS ESCOLARES - Foi apresentado pelo representante do Ministério da Fazenda, Arq. Braga, estudo-resumo de projetos de escolas primárias construídas no Estado do Rio Grande do Sul, solicitando que tais estudos fossem feitos em conjunto com outros para permitir comparações. Foi então sugerido e aprovado pelo Grupo que o Arq. Luiz Acioli, Assessor Especial do GNDCE, que já iniciou uma tabela de registros dos componentes dos projetos, entrasse em contato com o Arq. Braga para um trabalho conjunto.

INTERRELAÇÃO DO BNH COM O GNDCE - O Arq. José Reznik (BNH), dando prosseguimento ao assunto da entrosagem proposta, entre o Grupo e o BNH, consultou se seria de interesse para os Estados, Distrito Federal e Territórios, o financiamento das construções es-

colares pelo BNH, mediante um pagamento parcelado a longo prazo com os recursos advindos do auxílio federal pois, em caso afirmativo êle iria entrosar-se com as autoridades do BNH no sentido da obtenção dessa cooperação. Os membros do Grupo concordaram, em princípio, com a sugestão e se prontificaram a estudar o assunto. O representante do Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva, sugeriu que, o estudo poderia focalizar a implantação do financiamento, preliminarmente, nos Territórios Federais, cujo sistema de ensino é federal. Para isso ficou assentado a promoção de um encontro com o Diretor de Ensino dos Territórios, a fim de verificar-se a viabilidade da sugestão.

Segundo, ainda, propõe o representante do BNH, tal financiamento decorreria de convênio que estabeleceria condições preliminares, como: a) levantamento estatístico comprobatório das carências locais; b) existência de imóvel (terreno); c) garantia de funcionamento posterior da escola; e outras, consideradas básicas para a finalidade. Focalizou ainda o Arq. José Reznik que, a seu ver, dois são os problemas sérios das construções escolares: o material a ser empregado; e o conforto térmico. Sobre êsse último, sugeriu a cooperação de especialista no assunto.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Zenaide Cardoso Schultz, Assessôra Especial do GNDCE, na qualidade de Secretária-Executiva substituta, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 12 de fevereiro de 1970

ATA DA 80ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 5 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes: do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausantes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento (em licença) e a Profª. Elza Nascimento Alves, representante do Ministério da Educação e Cultura (em férias).

FÉRIAS DO SECRETÁRIO-EXECUTIVO - O Secretário-Executivo do GNDCE, comunicou aos membros presentes que, a partir do dia 11 do corrente entrará em gozo de férias, sendo, substituído, neste período pela Profª. Zenaide Cardoso Schultz, assessora da coordenação do Grupo.

SISTEMAS DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES NA INGLATERRA - Atendendo a solicitação do representante do BNH, Arq. José Reznik, a Profª. Zenaide Cardoso Schultz continuou a prestar esclarecimentos sobre as atividades dos Grupos de Desenvolvimento da Inglaterra.

APLICAÇÃO DAS VERBAS DO PNE - O representante do BNH sugeriu que o GNDCE estudasse a possibilidade de serem feitas avaliações das efetivas aplicações nos Estados das verbas federais destinadas às construções escolares.

VISITAS AOS ESTADOS - Com referência ao prosseguimento das visitas aos Estados, o representante do BNH prontificou-se a integrar o próximo grupo que visitará a Bahia, Sergipe e Alagoas sugerindo que, para assegurar maior prestígio ao GNDCE e, conseqüentemente, abrir-lhe maior facilidades de atuação junto aos Estados, seria conveniente um mínimo de três representantes em cada visita.

ESTUDO DE UM PLANO DE AÇÃO - Ainda por sugestão do representante do BNH, foi proposto que, além dos trabalhos em andamento no GNDCE (normas de construções escolares; Análise dos questionários respondidos pelos Estados; e Estudo comparativo das pontas-padrão por êles adotada), se estabelecesse um plano de ação para o Grupo, no sentido de serem atacados os demais objetivos de seu trabalho.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 5 de fevereiro de 1970

FCAL/zpc/.

**ATA DA 79ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 3 de fevereiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional da Habitação, Arq. José Reznik e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério de Planejamento e a Profª. Elza Nascimento Alves representante do Ministério da Educação e Cultura.

EXAME DE PROJETOS ESCOLARES - O representante do Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva, que trouxera do Rio Grande do Sul, quando de sua viagem àquele Estado, plantas e projetos de escolas locais, exibiu-as ao nôve membro do Grupo, Arq. José Reznik, para exame e análise de gabarito das mesmas.

INTERRELAÇÃO DO BNH COM O GNDCE - O Arq. José Reznik, em consequência da intenção de se promover o entrosamento entre o BNH e o GNDCE, informou que tão logo quanto possível trará daquele Banco um officio para dar início à promoção dos entendimentos entre os dois órgãos.

FÉRIAS - A Profª. Elza Nascimento Alves, representante do Ministério da Educação, em virtude de ter entrado em férias, a partir de hoje até 26/2 não comparecerá às Reuniões.

LEITURA PARA DEBATE - Foi distribuido aos membros presentes, pela Profª. Zenaide Cardoso Schultz, Assessora Especial da Coordenação, exemplares da revista Documenta, onde constam as resoluções da "2ª Reunião Conjunta com os Conselhos Estaduais de Educação" sobre o Tema II - Subvenção, Assistência e Financiamento para compra, construção e reforma de prédios escolares.

PUBLICAÇÕES DO CONESCAL - A Secretaria Executiva informou que o GNDCE recebeu o "Quinto Envio de Resúmenes Analíticos", constando da análise, entre outros, das obras seguintes, todas com correlações com os prédios escolares: 1) A técnica de investigação documental; 2) Planejamento Universitário; 3) A Televisão e o aluno secundário; 4) Manual do Aluno; 5) Experiência em Berkeley (Rebeldia estudantil); 6) Material áudio-visual; 7) Economia das empresas industriais; 8) Teoria da tomada de decisões; 9) O planejamento do desenvolvimento; 10) Estandartização e tolerâncias em elementos pré-fabricados na construção; 11) Projetos modernos de estruturas de madeira; 12) O planejamento urbano; 13) Arquitetura e comunidade; 14) O sistema Punjab de construções escolares; 15) Coberturas tri-dimensionais e o processo educativo; 16) CAPPCE - Pré-fabricação 68; 17) Projeto para uma escola secundária; 18) Internatos para crianças desajustadas; 19) Novas escolas para novas cidades.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de fevereiro de 1970

ATA DA 78ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 29 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

APRESENTAÇÃO DO REPRESENTANTE DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - O Arq. José Reznik, nôvo representante do BNH, compareceu à reunião do Grupo, onde debateu aspectos de um futuro entrosamento entre o BNH e o GNDCE visando um trabalho conjunto sobre construções escolares. A Profª. Elza Nascimento Alves sintetizou para o nôvo membro o funcionamento do Grupo.

JETON DO COORDENADOR - O Dr. Guido Ivan de Carvalho comunicou ao GNDCE que, a partir de 1º de janeiro do corrente ano, não mais receberá o jeton do Grupo, por estar participando de um outro Grupo de deliberação coletiva, não podendo, portanto, acumular tais gratificações.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 29 de janeiro de 1970

ATA DA 77ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 27 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

DISTRIBUIÇÃO DA CIRCULAR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DA INGLATERRA - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz distribuiu aos membros do Grupo, cópias da Circular enviada pelo Departamento de Educação e Ciência da Inglaterra às autoridades locais de educação, referentes aos programas de construções escolares.

TRABALHO DAS COMISSÕES - Os membros do GNDCE resolveram continuar os trabalhos de comissão iniciados na reunião anterior.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 27 de janeiro de 1970

ATA DA 76ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 22 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

TRABALHO DAS COMISSÕES - Os membros do GNDCE resolveram transformar a reunião em trabalho de comissões, uma delas com a finalidade de completar o trabalho de elaboração de normas, dirigida pelo Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do Ministério da Educação e a outra tendo como objetivo preparar um estudo comparativo dos questionários recebidos pelo Grupo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 22 de janeiro de 1970.

**ATA DA 75ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas do dia 20 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação de Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério do Planejamento, Engº Luiz Bernfeld Stanger; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

ORGANIZAÇÃO DE CONSÓRCIOS DE CONSTRUÇÃO ESCOLAR NO BRASIL - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz, membro da assessoria especial, propôs que o Grupo estudasse a constituição de consórcios, de construções escolares inspirados no modelo inglês.

NOMEAÇÃO DO REPRESENTANTE DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - O Gen. Luiz Mendes da Silva, representante do Ministério do Interior comunicou ao Grupo que já estava indicado um funcionário do B N H, Arq. José Rezmik, para representar esse órgão no Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

RELATÓRIO DE VIAGEM - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz continuou a relatar ao GNDCE as observações de sua viagem à Inglaterra.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 20 de janeiro de 1970

**ATA DA 74ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas do dia 15 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

RELATÓRIO DA PROFª. ZENAIDE CARDOSO SCHULTZ SOBRE SUA VIAGEM À

INGLATERRA - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz, membro da Assessoria Especial do Coordenador relatou suas observações sobre o sistema de construção escolar adotado na Inglaterra, ressaltando a atividade do CLASP (Consórcio de Atividades Locais para Programas Especiais) que foi o primeiro no gênero criado na Inglaterra. O Ministério da Educação chama esses órgãos (em número de 5) de "Consórcio de Construções Industrializadas". Note-se que o próprio Ministério da Educação é consorciado em cada órgão, no qual ele funciona como uma garantia da boa execução dos projetos. O objetivo destes consórcios é, exclusivamente, o planejamento dos prédios públicos tais como: estações ferroviárias, escolas, hospitais, corpo de bombeiros, etc.

O CLASP funciona desde 1957; em 1961 foi criado mais um órgão do gênero, finalmente, em 1964 foram criados mais 3 (três) consórcios, totalizando os 5 (cinco) existentes atualmente. Sugeriu a Profª. Zenaide Cardoso Schultz que o GNDCE estude a possibilida-

MEC-INEP - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

de de baratear os custos das construções, a fim de interessar os governos estaduais em participar de órgãos semelhantes àquêles da Inglaterra.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 15 de janeiro de 1970

Francisco Cesar Azevedo Lemos

FCAL/spc.

**ATA DA 73ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 13 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério do Planejamento, Engº Luiz Bernfeld Stanger; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

ASSINATURA DE PUBLICAÇÃO DO CONESCAL - Os membros presentes concordaram em continuar a assinatura dos "Resumenes Analiticos" publicado pelo CONESCAL. Considerando que a assinatura da citada publicação termina neste mês, o Secretário-Executivo tomará as providências para renová-la.

ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DE PEDRA BRITADA NO ESTADO DA GUANABARA E A ESTIMATIVA DA OFERTA E DEMANDA DO CIMENTO PORTLAND COMUM E DE ALTO FÔRNO - O representante do Ministério do Planejamento deixou uma cópia de um trabalho de sua autoria sobre o assunto em gígrafe, abrangendo o estudo de oferta e demanda de cimento nos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Guanabara, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Informou, outrossim, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger que o governo federal criou um grupo de trabalho que será encarregado de providenciar uma reformulação na política de construção civil no Brasil. O referido Grupo será coordenado pelo Ministério do Planejamento. Ao ensêjo sugeriu que o GNDCE mantivesse contatos com êsse Grupo tão logo estivesse o mesmo constituído.

NORMAS DE CONSTRUÇÃO ESCOLAR - O Arq. Renato Ferreira de Sá debateu com o Grupo aspectos da elaboração das normas de construção escolar.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 13 de janeiro de 1970

**ATA DA 72ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas do dia 8 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger.

ESTUDOS COMPARATIVOS DOS QUESTIONÁRIOS - A representante do Ministério da Educação comunicou ao Grupo que já havia elaborado um quadro comparativo das respostas enviadas por onze Estados. Após fazer os lançamentos, no aludido quadro, das respostas enviadas, a Profª. Elza Nascimento Alves pretende fazer um estudo completo acerca da situação de cada Estado, bem como um estudo comparativo da situação dos Estados em relação aos outros.

VIAGEM AOS ESTADOS - Foi acertado os detalhes das próximas viagens a serem realizadas pelos membros do Grupo aos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 8 de janeiro de 1970

**ATA DA 71ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 6 de janeiro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO GRUPO EM 1969 - O Secretário-Executivo leu, para a apreciação do Grupo, um relatório sucinto sobre as atividades do GNDCE no ano findo.

NORMAS DE CONSTRUÇÃO ESCOLAR - O Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do Ministério da Educação e Cultura comunicou ao Grupo que as normas padrão de construção escolar estavam, praticamente, encerradas, faltando apenas dois itens para terminá-las.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE CONSTRUÇÕES ESCOLARES NA FRANÇA - O representante do Ministério do Planejamento mostrou ao Grupo a documentação que havia recebido da França acerca de construções escolares.

RELATO DA VIAGEM DA PROFª. ZENAIDE CARDOSO SCHULTZ - Ficou marcada para a próxima reunião o relato da Profª. Zenaide Cardoso Schultz sobre sua viagem ao México e Inglaterra.

MEC - INEP - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 6 de janeiro de 1970

**ATA DA 70ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 10 de dezembro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

SUSPENSÃO DOS TRABALHOS DO GRUPO NO PERÍODO DE NATAL E ANO - BOM
Os membros do Grupo concordaram em suspender os trabalhos no período compreendido entre os dias 20 do corrente e 1º de janeiro do próximo ano.

VIAGEM DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO INTERIOR AO PARANÁ -
Considerando que o Gen. Luiz Mendes da Silva não poderá ir ao Paraná, o GNDCE resolveu que não enviará representante ao I SENPAR. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 10 de dezembro de 1969

**ATA DA 69ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 9 de dezembro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, // Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

CONVÊNIO DE CONTRIBUIÇÃO COM O CONESCAL - Os membros do GNDCE, considerando não terem sido confirmadas, pelo atual Diretor do CONESCAL, as vantagens que poderiam resultar da participação do Brasil no Conselho Diretor, conforme entendimentos anteriores com os Senhores Gonzalo Abad Grijalva e Angel Carrillo Flores, e considerando os termos do Decreto 65.669 de 20/10/1969, deliberaram opinar no sentido de que não seja celebrado, no corrente ano, o "Convênio de participação e contribuição para o funcionamento do CONESCAL".

REPRESENTAÇÃO DO GNDCE NO 1º SIMPÓSIO DE ENSINO DO PARANÁ - Os membros do Grupo indicaram o Gen. Luiz Mendes da Silva, representante do Ministério do Interior, para representar o Grupo no I SENPAR, realizado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

ANÁLISE DE PLANTAS - O Grupo solicitou ao Arq. Luiz de Lima Acioli que assessorasse o Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga nesse trabalho que poderá abranger, inclusive, a parte referente aos custos.

MEC-INEP-GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 9 de dezembro de 1969

FCAL/zpc.

ATA DA 68ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 6 de dezembro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá ; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO ENVIADA PELO ESTADO DE MINAS GERAIS -

O Grupo continuou a analisar a documentação enviada pelo Estado de Minas Gerais relativa ao sistema de construção escolar .

VISITA DO DIRETOR DA CIA. ELETROQUÍMICA PAN-AMERICANA - O Dr. CARLO CAPPELLINI, Diretor da empresa em referência, esteve em visita ao Grupo explicando a patente do BINISHELLS (sistema especial de fabricação). O representante do Ministério do Planejamento indagou sobre o isolamento térmico deste tipo de pré-fabricado, bem como os problemas hidráulicos de resistência do material empregado. Continuando suas indagações o representante do Ministério do Planejamento abordou o problema dos custos de construção. O Dr. CARLO CAPPELLINI calcula em US\$ 10,00 a US\$ 15,00 por m², incluindo material, mão-de-obra, depreciação do equipamento e royalties. Esse cálculo refere-se, exclusivamente, a obra nua, sem acabamento algum. O representante do Ministério da Fazenda ponderou que os custos calculados pelo expositor eram razoavelmente acessíveis, considerando que a estrutura representa um valor de 25% sobre o total da construção, nessa base, calculado o valor do Dolar=NCr\$ 4,30, o valor da estrutura atingirá NCr\$ 64,50, o que representa, aproximadamente, NCr\$ 260,00 o m² de construção.

VIAGEM DOS MEMBROS DO GRUPO A SÃO PAULO - O representante do Ministério do Planejamento sugeriu que alguns membros do Grupo fossem a São Paulo verificar a experiência realizada pela BINISHELLS. Os membros presentes concordaram em indicar o Eng^o. Luiz Bernfeld Stanger e os Arqs. Luiz Augusto dos Santos Braga e Luiz de Lima Acioli para realizarem uma visita ao local dos testes realizados pela mencionada empresa, para verificar "in loco", os problemas térmicos e acústicos deste novo tipo de pré-fabricado.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 6 de dezembro de 1969

RELATÓRIO DE VIAGEM

Chegamos à Manaus na manhã do dia 2 de dezembro corrente.

Às 9,00 horas do mesmo dia fomos recebidos pelo Dr. Fernando de Oliveira, chefe da Casa Civil do Governo do Estado do Amazonas, que nos recebeu atenciosamente, nos encaminhou à Secretaria de Educação do Estado.

O Senhor Secretário de Educação, Dr. Antonio Venício Raposo da Câmara nos recebeu cordialmente.

Expostas as razões de nossa estada em Manaus, passamos imediatamente às informações que desejávamos obter.

Do Secretário tivemos as seguintes:

1. - No Estado do Amazonas, até o início do atual governo, as construções escolares estavam a cargo da Secretaria de Viação e Obras. A partir de então, passou para a Secretaria de Educação, por intermédio da Comissão Especial de Projetos Educacionais. Aquêlê órgão, apenas está ainda concluindo alguns projetos que estavam em andamento.
O nôve órgão, cuja instalação material ainda não está ultimada, administra tanto os recursos do Fundo Nacional de Educação, como os provenientes do próprio Orçamento do Estado.
2. - Também constroem edifícios escolares, municípios que obtem recursos do F.N.E., através influências políticas.
3. - A Comissão Especial de Projetos Escolares (C.E.P.E), que já coordena os recursos do PNE e do Estado, pretende coordenar tudo o que se referir a êste tipo de construções, desde que seja abandonada a prática dos convênios diretos entre o PNE e os municípios. No momento não há um órgão de cúpula que faça esta coordenação.
4. - Não há um Plano Geral de Construções Escolares para o Estado. Há, entretanto, um critério para essas construções: faz-se um levantamento do déficit de sala de aula e vai-se atendendo aos vários municípios mais necessitados. Por outro lado, o Governo estabeleceu um plano numérico de construções escolares, por município. (Anexo 1).
5. - Não há um código de obras nem um especial para construções

J. Silva

escolares. Há uma série de normas estabelecidas atualmente, que são sempre observadas.

6. - Não há, também, um entrosamento completo entre os planejadores, os construtores e os técnicos de educação do Estado. O bom senso, entretanto, tem conduzido a construção razoável. Em seguida o Dr. Venício Raposo nos pôs em contato com o Dr. Joaquim Gonzaga Pinheiro, Diretor do Ensino Primário e o Dr. Fernando Martins de Oliveira, Chefe da Comissão Especial de Projetos Educacionais (C E P E).

Em jornadas sucessivas, obtivemos as seguintes informações:

1. No momento, no Amazonas, não há falta de vaga para alunos do ensino primário; na capital e nos municípios de Manacapuru e Humaitá.

A Secretaria de Educação está fazendo uma experiência com um novo sistema de concessão de férias escolares. (Anexo 2).

Este sistema estabelece um rodízio que permite o aproveitamento máximo dos prédios escolares. As férias são concedidas por etapas, de 3 em 3 meses, havendo em cada ano, dois períodos de férias de 2 meses. (Anexo 2).

Assim, nos municípios em experiência há vaga para todos os candidatos que se apresentam.

Oportunamente o sistema será ampliado para todos os municípios do Estado.

2. A C E P E, está ainda em fase de implantação. Já está com todos os seus membros designados, porém ainda não está com suas instalações materiais ultimadas, que estão em fase final.

É chefiada pelo Eng^o. Elet. Dr. Fernando Martins de Oliveira, que tem como assessores: o Dr. Efigênio Pereira Reis, engenheiro civil e dois estudantes de engenharia.

3. Não existindo um cadastro de todos os prédios escolares do Estado a C E P E está iniciando este serviço, começando pelas escolas do interior. De qualquer forma, a C E P E não está ainda nem com suas instalações ultimadas.

4. A Secretaria de Educação não tem ainda um projeto padrão. Aliás, apenas foi visto um Grupo Escolar de construção recente, isto é, menos de 5 anos. De modo geral a Secretaria de Educação tem feito ampliações em algumas escolas. As no-

Alcides

vas salas de aula construídas apresentam melhores características que as antigas.

A C E P E está trabalhando num projeto, que pretende apresentar como padrão. (Anexo 3).

5. Há mais de 10 anos não se fazia nenhuma manutenção dos prédios escolares.

A consequência lógica é que, atualmente se gasta grandes importância para recuperá-los.

Em Manaus existem 16 grupos escolares; 20 escolas reunidas; e 86 escolas rurais.

No Interior existem 14 Grupos Escolares e 2.228 escolas isoladas.

6. O material normalmente utilizado nas construções escolares é a alvenaria de tijolo. Em alguns casos é empregado, também, o concreto.

A Secretaria de Educação encomendou na Itália uma escola pré-fabricada, por intermédio do Sr. DAM, até o presente momento não chegou. Será montada, em Manaus para experiência.

7. Os únicos materiais de construção fabricados ou existentes, atualmente, na área são: o tijolo, a telha, a areia e a madeira.

Entretanto, com o regime da "Zona Franca", é possível obter a bom preço os demais elementos, como: telhas de Eternit, cimento, ferro, etc.

8. O preço do metro quadrado da mão-de-obra:

- na Capital, sem emprêgo de lage de concreto e sem la-drilha hidráulico, é em média NCr\$ 200,00;
- no Interior, esse preço vai até a NCr\$ 500,00, conforme a distância e as dificuldades de transporte.

9. Não existe um "Código de Obras" e muito menos de "Construção Escolar."

Pela prática, a C E P E, ao construir as novas salas de aula tem procurado atender as condições locais de ventos, de chuvas e de luz; tem adotado uma área de 48m², por sala; construção de uma dependência, para cantina; e uma média de um sanitário para duas salas de aula.

Foi observado que em nenhum prédio foi encontrado o local

para os gabinetes médico e dentário e raramente se encontra um depósito para material.

10. Não existe nenhuma observação sobre a funcionalidade e duração dos prédios existentes. Assim não há nenhuma avaliação sobre qualquer um deles.

11. A C E P E ainda não construiu nenhuma escola, apenas tem feito ampliações.

Para isto: organiza o projeto, com todas as especificações e orçamento e, conforme a importância, ou faz uma concorrência pública, o que é quase normal, ou administra diretamente.

12. Não há interferência da Secretaria de Educação no Ensino Particular que, de modo geral, é constituído de antigas escolas.

13. Para suas escolas o Estado dispõe de 215 professoras com o curso pedagógico; 715 normalistas rurais e 2.252 professores leigos.

Nos dias 4 e 5 foram visitadas as seguintes escolas:

- Grupo Escolar Vicente Telles de Souza
- " " Hermenegildo de Campos
- " " Luízinha Nascimento
- " " Getúlio Vargas
- " " Senador Cunha Mello
- " " Pedro Silvestre
- " " Zulmira Bittencourt
- " " Fueth Paulo Mourão
- Ginásio Márcio Neri
- " Presidente Castelo Branco

O G.E. Vicente Telles de Souza é o mais moderno de todos e data mais ou menos de 5 anos.

Apresenta boas condições, embora tenha muito vidro.

Apezar de moderno falta alguns dos requisitos acima mencionados, como gabinete médico, gabinete dentário e depósito para material.

Apresenta três séries de salas de aula com boa circulação, boa ventilação e posição correta em relação ao sol.

Os demais grupos, de construção mais antiga, apresentam

Allen

boas condições de conservação e quase todos contam com ampliação de duas ou três salas amplas em estilo moderno e simples.

Alguns, como o Luizinha Nascimento e Zulmira Bittencourt a apresentam deficiência de luz e circulação, além, do tipo de construção clássica ^{na} adequado para escolas no Equador.

Os 2 ginásios visitados, embora, com muitos vidros, são bem modernos e confortáveis. O "Presidente Castelo Branco", é quase luxuoso. Apresentam muito boas características.

Luiz Mendes da Silva
Min. Int.

Relatório da viagem que o Gen. LUIZ MENDES DA SILVA - representante do Ministério do Interior no GNDCE - fez a Manaus - AM.

GNDCE/zpc/9/12/1969

ATA DA 67ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 5 de dezembro corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

EXAME DA DOCUMENTAÇÃO ENVIADA PELA COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DOS PRÉDIOS ESCOLARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS (C A R P E) - Os membros do Grupo procederam ao exame preliminar da seguinte documentação: a) resposta ao questionário nº 1/69, do GNDCE; b) legislação referente à CARPE; c) projetos-padrão de escolas primárias; d) projetos especiais; e) relatório da Diretoria Técnica da CARPE.

SIMPÓSIO DE ENSINO DO PARANÁ - A representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves, transmitiu o convite feito ao Grupo para enviar representante ao simpósio de Ensino do Paraná, que se realizará de 13 a 20 do corrente, em Curitiba. Não houve decisão sobre o assunto, ficando os membros presentes de considerar as suas disponibilidades pessoais no período fixado para desenvolvimento do Simpósio.

ANTEPROJETO DE COMISSÃO ESTADUAL DE COORDENAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Sobre o anteprojeto apresentado na reunião anterior, ficou decidido que se incluiriam as seguintes sugestões: vinculação da Comissão Estadual ao GNDCE e caracterização da mesma como órgão da administração descentralizada.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CONSELHO DIRETOR DO CONESCAL - O Coordenador do GNDCE, Dr. Guido Ivan de Carvalho, comunicou não terem sido confirmadas, pelo CONESCAL, as vantagens que advi-

riam, para o Brasil, dessa participação, segundo entendimentos anteriores com os Senhores Gonzalo Abad Grijalva e Angel Carrillo Flores, diretores do COHESCAL.

Os membros do Grupo, tendo em vista essa comunicação, deliberaram opinar no sentido de que não se efetive, no corrente ano, o referido Convênio.

ESTUDO DE PROJETOS DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O Arq. Luiz de Lima Acioli, da Assessoria Especial do Coordenador, sugeriu a elaboração de esquemas para levantamento de dados referentes aos projetos-padrão e projetos especiais de construções escolares que têm sido enviados pelos Estados, a fim de sistematizar a documentação recebida e evidenciar elementos de comparação entre os mesmos, comprometendo-se a iniciar trabalho nesse sentido.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 5 de dezembro de 1969.

**ATA DA 66ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 4 de dezembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

DOCUMENTAÇÃO ENVIADA PELO DIRETOR EXECUTIVO DO FUNDO ESTADUAL DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES (FECE) DE SÃO PAULO - O GNDCE recebeu documentação enviada pelo órgão em referência, em atendimento ao Ofício nº 946/69, de 11 de setembro próximo passado, do Coordenador do Grupo. O Secretário-Executivo entregou a documentação ao Arq. Renato Ferreira de Sá, encarregado da elaboração das Normas Gerais relativas às construções Escolares.

PUBLICAÇÃO ENVIADA PELO CONESCAL - O Secretário-Executivo pagou aos membros presentes a Revista CONESCAL 13, toda ela dedicada aos problemas de pré-fabricação escolar.

ASSINATURA DO CONVÊNIO COM O CONESCAL - O Coordenador informou ao Grupo que não mais será assinado este ano o Convênio de contribuição com o CONESCAL, o que significa que o Brasil não se fará representar no Conselho Diretor do CONESCAL no próximo mês de fevereiro. Informou, outrossim, o Coordenador que o INEP estava providenciando em regime de urgência urgentíssima, junto aos Exmos. Srs. Ministros da Educação e Planejamento, bem como junto ao Congresso Nacional a autorização para que a verba destinada a contribuição ao CONESCAL seja utilizada no Centro de Documentação de Brasília.

CARTA DA REPRESENTANTE DO BRASIL NO CONSELHO CONSULTIVO DO CONESCAL - A representante do Ministério da Educação, Profª.

Elza Nascimento Alves, leu para os membros a carta da Prof^a. Ze naide Cardoso Schultz sôbre suas atividades no CONESCAL.

MINUTA DO ANTEPROJETO EM ESTUDO - Os membros presentes discutiram a natureza jurídica dos órgãos de construção escolar que se pretende criar nos Estados. A opinião da maioria foi no sentido de dar ao Estado ampla liberdade de escolher a natureza jurídica mais adequada àqueles órgãos, não obstante, o Secretário-Executivo ponderou ao Grupo as vantagens que os Estados teriam, adotando o regime autárquico a exemplo do que já se fez no Estado de Minas Gerais. - Abordou-se, também, o problema de competência da União e dos Estados face as disposições constitucionais pertinentes ao assunto. Foi distribuída cópias da minuta do anteprojeto elaborado pela Prof^a. Elza Nascimento Alves.

INTEGRAÇÃO DOS ÓRGÃOS REGIONAIS NO SETOR EDUCACIONAL - O representante do Ministério do Interior, informou ao Grupo as providências do Governo Federal para conseguir um perfeito entrosamento entre o Ministério da Educação e Cultura e os organismos regionais (SUDAM, SUDENE, etc.).

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário - Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 4 de dezembro de 1969

ATA DA 65ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 3 de dezembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luis Bernfeld Stanger.

ANTE-PROJETO DE CRIAÇÃO DE COMISSÃO ESTADUAL PARA COORDENAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - A Profª. Elza Nascimento Alves participou aos membros presentes que já fizera um estudo sobre os objetivos e funcionamento da comissão em referência, atendendo, assim, a sugestão do Coordenador. Elaborou, outrossim, a representante do MEC, um anteprojeto de lei estadual criando as comissões em tela. Aprovadas as minutas, o GNDCE tomará as providências cabíveis para tornar efetiva a criação da citada comissão em todos os Estados da Federação.

INDICAÇÃO DO REPRESENTANTE DO BNH NO GNDCE - O representante do Ministério do Interior comunicou ao Grupo que havia falado com o Ministro do Interior, sobre a indicação de representante do Banco Nacional da Habitação no Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

MEC-INEP - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de dezembro de 1969

FCAL/zpc.

ATA DA 64ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 2 de dezembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

DESIGNAÇÃO DE MEMBRO DO GRUPO PARA ELABORAR UM ANTE-PROJETO DE COMISSÃO ESTADUAL COORDENADORA DO SISTEMA DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Os membros do Grupo indicaram a Profª. Elza Nascimento Alves, do MEC, para elaborar o ante-projeto da comissão estadual que seria encarregada da coordenação do sistema de construções escolares.

GRUPOS ESTADUAIS DE CONSTRUÇÃO ESCOLAR - A Profª. Elza Nascimento Alves comunicou ao Grupo que estava inclinada a sugerir no seu trabalho a criação de Grupos Estaduais de Construções Escolares, que reuniriam todos os órgãos estaduais que cuidam de problemas referentes às construções escolares. Uma Comissão Coordenadora teria problema na execução dos trabalhos para os quais foi criada. O representante do Ministério da Fazenda e o Arq. Luiz de Lima Acioli, manifestaram-se, favoravelmente à idéia da Profª. Elza Nascimento Alves.

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS - Os membros presentes continuaram a analisar os questionários respondidos.

MEC-INEP-GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 2 de dezembro de 1969

ATA DA 63ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 1º de dezembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério de Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO 1/69 ENVIADA PELO ESTADO DE PERNANBUCO

BUCO - O Grupo recebeu a resposta enviada pela Secretaria de Educação de Pernambuco ao questionário GNDCE 1/69. - O questionário devidamente preenchido veio acompanhado de documentação, plantas de prédios escolares, especificações para construção e reformas de escolas, manual de fiscalização de construção de escolas e o Código de Obras da Prefeitura de Recife, (Lei municipal nº 7477, de 19/10/1969).

ESTRUTURA DO GRUPO - O representante do Ministério de Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger, criticou a estrutura do Grupo, sugerindo a transformação do mesmo em órgão executivo, propondo para isso um trabalho conjunto dos membros do Grupo junto aos ministros que representam, a fim de que seja possível dar sentido novo aos trabalhos do GNDCE. O representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá, propôs que um membro do Grupo faça um levantamento "in loco" de todos os problemas estaduais referentes às construções escolares. Sugeriu, outrossim, a criação de grupos estaduais de construção escolar; na sua e-

pinhão o Grupo Estadual deveria ser desvinculado das Secretarias de Educação. A Prof^a. Elza Nascimento Alves é de opinião que o Grupo deve ter uma vinculação com os governos Estaduais, sob pena de seu trabalho encontrar sérias barreiras nas autoridades estaduais e municipais.

VISITA DO SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA DO ESTADO DA GUANABARA - O Eng^o. Luiz Bernfeld Stanger participou ao Grupo sua intenção de convidar o Secretário de Tecnologia da Guanabara para fazer uma palestra para o Grupo.

ALTERAÇÃO NA ESTRUTURA DO GRUPO - O Coordenador Geral, Dr. Gui de Ivan de Carvalho, a respeito das alterações propostas, manifestou sua opinião de que a principal deficiência do Grupo era a falta de uma equipe que prestasse assistência técnica efetiva aos membros do Grupo. Considerou o Coordenador que o Grupo é órgão de deliberação coletiva e como tal deve funcionar; adiantou que está aguardando soluções do Governo Federal para criar uma infra-estrutura eficiente. O representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá, desde já sugeriu que o Grupo apresentasse sugestões ao Coordenador no sentido de se criar um novo esquema de trabalho.

O Coordenador sugeriu a elaboração de um projeto de lei estadual, criando uma Comissão Estadual de Coordenação das Construções Escolares, órgão estadual, cuja finalidade seria coordenar os órgãos encarregados de construção escolar. Essa Comissão, embora não vinculada ao GNDCE, estaria intimamente ligada aos seus trabalhos.

O Coordenador, propôs-se a conseguir que, nos convênios assinados entre o P.E.E. e os Estados, fosse acrescentado uma cláusula, a ser redigida pelo Grupo, tendo como objetivo a salvaguarda das aplicações dos recursos federais aplicados nas construções escolares.

CONESCAL - ASSINATURA DO CONVÊNIO DE CONTRIBUIÇÕES - DECRETO

TO Nº 65.669 DE 20/10/1969 - O Coordenador do Grupo historicou os motivos que levaram à idéia de assinar o Convênio com

o CONESCAL. Informou que o CONESCAL havia alterado várias condições para a assinatura. O Decreto em epígrafe não se aplica ao caso porque os Ministros Militares já haviam aprovado a assinatura do Convênio.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1969.

**ATA DA 62ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 12 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador. Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

NOVA DISPOSIÇÃO LEGAL SOBRE CONTRIBUIÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO A ORGANISMOS E ENTIDADES INTERNACIONAIS - O Secretário-Executivo do GNDCE comunicou aos membros do Grupo que, por força do Decreto 65.669 de 20 de outubro de 1969, publicado no D.O. da União, de 30 do mesmo mês e ano, o Convênio com CONESCAL só poderá ser celebrado, após os pronunciamentos do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e do Ministério das Relações Exteriores sobre o seu mérito e conveniência. Além disso o Ministério da Fazenda deverá se pronunciar sobre sua exequibilidade financeira.

O processo previsto no mencionado Decreto afasta as possibilidades de o Brasil participar das reuniões do Conselho Diretivo do CONESCAL, realizados no primeiro trimestre do próximo ano.

REPRESENTANTE DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - O representante do Ministério do Interior informou ao Grupo que já havia falado com o Secretário-Geral do Ministério do Interior e com o Chefe de Gabinete do Ministro a fim de que seja apressada a indicação do novo representante do Banco Nacional da Habitação no Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

APROVEITAMENTO DE GALPÕES USADOS NAS CONSTRUÇÕES DE CONJUNTOS HABITACIONAIS - A Profª. Elza Nascimento Alves sugeriu que ao invés de aproveitamento de galpões fossem construídas escolas que atendessem desde logo a um projeto nacional, evitando-se,

assim, distorções no futuro. A representante do MEC, analisou em seguida aspectos do entrosamento entre o Grupo e o Banco Nacional da Habitação. Os membros indicaram a Prof^a. Elza Nascimento Alves para realizar um estudo sôbre as sugestões do Grupo anterior referentes ao assunto supra mencionado.

A representante do MEC solicitou ao representante do Ministério do Interior que participe, também, nos estudos sôbre o entrosamento com o BNH que tantas vantagens traria para o setor de construções escolares.

PROCESSO INEP 3.092/69 COMUNICA ACEITAÇÃO DO BRASIL COMO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR DO CONESCAL - Os membros do Grupo, face às explicações prestadas pelo Secretário-Executivo, no início da reunião, julgaram conveniente aguardar orientação superior do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura e do Diretor do INEP, antes de qualquer providência para dar andamento ao processo de assinatura do Convênio em referência. Na oportunidade, o Secretário-Executivo lembrou que o referido convênio deverá ser redigido na língua nacional e em espanhol.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 12 de novembro de 1969.

**ATA DA 61ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 11 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger, e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

ESTUDO DO ANTEPROJETO DO CONVÊNIO DE PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DO CONESCAL - Depois de um exame minucioso do anteprojeto, os membros do GNDCE foram unânimes em considerar muito vagos os termos em que se estabelecem as obrigações das partes contratantes. Assim, os benefícios que poderão advir da assinatura do Convênio, para o Brasil, ficarão praticamente na dependência da atuação do representante brasileiro, junto aos demais membros do Conselho Diretor do CONESCAL.

O Grupo tomou conhecimento do ofício enviado pelo Diretor do CONESCAL, comunicando a aceitação do Brasil como membro do Conselho Diretor daquele órgão.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE CONSTRUÇÕES ESCOLARES ENVIADA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESPÍRITO SANTO - Foi realizado um primeiro exame da documentação enviada: resposta do questionário nº 1/69 do GNDCE; modelos de fichas cadastrais; Planos de Reorganização do Ensino Primário; Plano de Expansão Física do Ensino Médio; modelos de plantas e projetos de prédios escolares geralmente construídos

MEC-INEP-GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

no Estado e 4 (quatro) fotografias de um projeto especial, em desenvolvimento.

Concordaram os membros do Grupo em transferir para o dia 12 a reunião que seria realizada no dia 13.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 11 de novembro de 1969.

ATA DA 60ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 10 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº Luiz Bernfeld Stanger.

PERMANÊNCIA DO REPRESENTANTE BRASILEIRO NO CONSELHO DIRETIVO DO CONESCAL - A respeito do Proc. INEP 3056/69, relativo ao assunto em tela, o Secretário-Executivo informou ao Grupo que o Coordenador enviou ao Dr. ANGEL CARRILLO FLORES, Diretor do CONESCAL, um telegrama solicitando esclarecimentos sobre as vantagens efetivas da participação do Brasil, bem como sobre a remuneração que teria o representante do Brasil no Conselho Diretivo daquele órgão.

ANÁLISE DOS DOCUMENTOS RECEBIDOS PELO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Dando prosseguimento a decisão tomada na reunião anterior, os membros do Grupo, iniciaram a análise dos documentos recebidos.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GE., 10 de novembro de 1969

**ATA DA 59ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 7 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO ENVIADO PELO GNDCE - A Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina enviou resposta do questionário do GNDCE. Até o presente momento somente 7 (sete) estados responderam ao aludido questionário.

ENTROSAMENTO ENTRE O GNDCE E O BNH - O Secretário-Executivo do Grupo reiterou ao representante do Ministério do Interior o pedido do Grupo no sentido de que fossem tomadas as providências de realizar, o mais breve possível um entrosamento fecundo entre o GNDCE, o Ministério do Interior e o Banco Nacional da Habitação.

SEMINÁRIOS VOLANTES - Foi discutida a sugestão do Coordenador no sentido de o Grupo preparar seminários volantes. A idéia foi julgada excelente, mas, os membros presentes foram unânimes em considerá-la prematura, uma vez que o Grupo ainda não possui elementos suficientes para realizar este empreendimento.

Os membros do Grupo são acordes em considerar como prioritária a organização de um documentário que deverá compreender inclusive os relatórios de viagem, que sirvam de base a fim de que o Grupo possa realizar os objetivos para o qual foi criado.

ANÁLISE DE DOCUMENTOS E RELATÓRIOS ENVIADOS AO GNDCE - Foi estabelecido que cada membro do Grupo será encarregado de realizar uma análise de toda a documentação que o GNDCE tem recebido dos Estados bem como os relatórios dos membros do Grupo. A Prof^a. Elza Nascimento Alves ficou encarregada de analisar as respostas do questionário nº 1/69. Ao Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga, representante do Ministério da Fazenda foi atribuída a análise das plantas dos prédios escolares e ao Gen. Luiz Mendes da Silva, representante do Ministério do Interior, o comentário dos relatórios de viagem. O Arq. Renato Ferreira de Sá ficará encarregado da análise das legislações estaduais relativas às construções escolares.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 7 de novembro de 1969

ATA DA 58ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 6 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os Membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

RELATÓRIO DO PROFª. CARLOS PASQUALE SOBRE SUBVENÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCIAMENTO A ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, PARA COMPRA, CONSTRUÇÃO E REFORMA DE PRÉDIOS ESCOLARES - O Secretário-Executivo colocou o Grupo a par do relatório do Profª. Pasquale a cerca do problema acima mencionado.

VIAGEM DA PROFª. ZENAIDE CARDOSO SCHULTZ - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz, membro da Assessoria Especial do Coordenador, apresentou suas despedidas aos membros do Grupo, uma vez que viajará para o México a fim de participar das reuniões do Comitê Consultivo do CONESCAL. Na ocasião a Profª. Zenaide Cardoso Schultz sugeriu que o Grupo enviasse ao CONESCAL as publicações que temos sobre custo de construções, estudos de materiais usados e respectivos custos.

PROCESSO INEP/2962/69. PARTICIPAÇÃO DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O Secretário-Executivo expôs ao Grupo a solicitação do Secretário-Geral do

MEC ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura no sentido de encarregar o GNDCE de coordenar uma possível participação do BNH na solução daqueles problemas educacionais. O representante do Ministério do Interior comunicou ao Grupo que iria tomar providências junto ao Gabinete do Ministro do Interior para que fossem realizados encontros entre os membros do Grupo e representantes do BNH e do Ministério do Interior a fim de estabelecer um sistema de cooperação entre o BNH e o GNDCE para solucionar problemas relativos às construções escolares.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Du Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 6 de novembro de 1969

ATA DA 57ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 5 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

CARTA DO CONESCAL REFERENTE A POSIÇÃO DOS BOLSISTAS - Os membros do Grupo ficaram cientes da escolha do Arq. ROBERTO DE ARAUJO LIMA, para a bolsa de estudo do CONESCAL. Extranharam, entretanto, que, no momento em que o Brasil entra para o Conselho Diretor daquele órgão internacional, seja-lhe concedida apenas uma bolsa de estudo. Sugeriram os membros presentes que o GNDCE diligencie no sentido de ampliar o número de bolsas do CONESCAL, a fim de que possam ser beneficiadas várias regiões prioritárias do nosso país, que até o momento, muito embora tenha apresentado candidatos capazes, não lograram enviar qualquer profissional para o referido curso.

ENCONTRO COM O DIRETOR DO CENPHA - O Dr. Thales Memória, Diretor do Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais, compareceu a reunião para debater determinados aspectos de um futuro convênio entre o INEP e o CENPHA. O Arq. Thales Memória fez uma exposição sobre o trabalho do CENPHA, ressaltando a importância do estudo dos aspectos climáticos nas construções escolares. O Arq. Thales Memó

MEC - INEP - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

ria informou que o CENPHA é uma Sociedade Civil com o objetivo de realizar pesquisas no setor habitacional.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo apresentada ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 5 de novembro de 1969.

**ATA DA 56ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 4 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger.

QUESTIONÁRIO DO CONESCAL - O Arq. PROMETHEU DA SILVEIRA compareceu à reunião para prestar esclarecimentos sobre as respostas dadas ao questionário relativo a materiais de construção usados em determinada região do país. Sugeriu, quanto à última parte do questionário, se fizesse a anexação de cópia de um dos projetos de escola existentes na documentação do GNDCE.

ROTEIRO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES - O Arq. Renato Ferreira de Sá levantou questão relativa à necessidade de sistematizar os dados trazidos pelos membros do Grupo de suas viagens aos Estados, sugerindo o Arq. Prometheu da Silveira, nesse sentido, a elaboração de um questionário-padrão, de fácil preenchimento pelas equipes locais encarregadas das construções escolares. Prontificou-se a colaborar na realização de um esquema preliminar para esse trabalho, para que lhe seria dado acesso ao material já coletado pelo Grupo.

CENSO DE 1970 - O Arq. Prometheu da Silveira sugeriu que o Grupo solicite ao IBGE a inclusão de dados essenciais relativos a construções escolares no Censo de 1970.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 4 de novembro de 1969

VIAGEM À PORTO ALEGRE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO

Gen. LUIZ MENDES DA SILVA.

Chegamos à Porto Alegre no dia 14 de outubro corrente.

Do Aeroporto SALGADO FILHO, rumamos diretamente à Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Seu titular, o Dr. Luiz Leissegneur de Farias, achava-se presente e nos recebeu seco e mal humorado e em seguida, fornecemos todas as informações sobre a nossa qualidade, o GNDCE, suas finalidades e o fim de nossa visita.

Visivelmente agastado, o Secretário de Educação declarou que nada tinha a ver com construções escolares no Estado, que era encargo da Secretaria de Obras; que nenhuma informação havia recebido do Exmo. Sr. Governador do Estado a respeito da visita que estávamos fazendo, e que o questionário do GNDCE, que lhe apresentamos uma cópia, jamais havia chegado na sua Secretaria. Diante da nossa natural reação face ao seu alheamento de assuntos de sua alçada, pois lhe declaramos que iríamos procurar Sua Excia. o Governador do Estado, prontificou-se a telefonar para o Secretário de Obras, o Dr. Umberto Pengher, que já havia sido alertado pelo Governador para nos receber.

Rumamos para esta Secretaria.

Aí encontramos o ofício do GNDCE que devia estar acompanhado do questionário, que foi enviado a todas as Secretarias.

O Secretário de Obras nos atendeu com toda atenção e boa vontade, declarando que o questionário acima não havia chegado às suas mãos. Assim ele não seria respondido, se não tivéssemos levado cópia em nossa bagagem.

Depois de nos dar explicações completas de como sua secretaria cuidava das construções escolares; S.S. nos apresentou ao Dr. Pedro Raguelo Cesca, chefe da Divisão de Prédios Escolares (DPE) que, cuidadosamente nos deu todas as minúcias do seu importante setor.



O Dr. Cesca iniciou sua apresentação nos conduzindo à Seção de Cadastro. Ali ficamos conhecendo todos os prédios escolares do Estado. Em numerosos fichários, estão catalogados todos os dados relativos a cada edifício escolar. NO ANEXO-1, juntamos a este todos os modelos de fichas, pelos quais o DPE acompanha cada uma, a partir de sua construção, conservação, ampliações, remodelações etc. As plantas são também fichadas e uma fotografia mostra a fisionomia da escola.

Todas as fichas são mantidas atualizadas.

Para facilitar este trabalho, o Estado foi dividido em 27 residências e estas agrupadas em 4 Regiões.

Em cada Residência há um engenheiro e um pequeno grupo de técnicos que cuidam das escolas de sua área, com assistência contínua. Essas Residências dispõem, inclusive de pequenos recursos do orçamento estadual, para atender os reparos imediatos. As Regiões, agrupam um certo número de Residências e um engenheiro ou arquiteto da Sede, periodicamente, visita as Residências de sua Região.

Ficamos sabendo, então, que no Rio Grande do Sul:

1. - Os prédios escolares são construídos pela "Divisão de Prédios Escolares, órgão da Secretaria de "bras."
 - Pelos Municípios, quando delegados pelo Estado, ou quando têm condições financeiras. Segundo as informações, muitos municípios, quando desejam construir uma escola, recorrem à DPE, mas muitos não o fazem. Como consequência, há prédios escolares inadaptados ao ensino.
 - Existem ainda no Estado um grande número de escolas antigas que também são incompatíveis com o ensino, mas a Secretaria vem fazendo um grande esforço para substituí-las. No governo atual 200 foram construídas até.. 1968 e mais 200 estão sendo no corrente ano.
2. - Não há um órgão que coordene a ação dos dois órgãos que constroem escolas. Entretanto há um grande esforço neste sentido e muito se tem alcançado nos últimos tempos.
3. - Não há ainda uma influência do técnico de educação junto aos arquitetos organizadores dos projetos e aos construtores das obras escolares. Sente-se mesmo uma verda-

Luiz

deira repulsa das duas Secretarias de Estado. Entretanto dois elementos m^os, o Dr. PEDRO CESCA da DPE e o Sr. LUIZ ANTONIO DOS REIS LOUREIRO, executor do Plano Nacional de Educa^oo, na Secretaria de Educa^oo, est^oo fazendo um trabalho de coopera^oo m^utua, cujos resultados dever^oo ser magnⁱficos para a educa^oo ga^ucha. Eles conhecem t^odas as falhas do sistema existente e est^oo conscios dos problemas:

- coopera^oo do t^ecnicoo de educa^oo com os planejadores e construtores de escolas;
- conhecem as boas regras para a localiza^oo de escolas;
- colocam o problema dos estudantes acima de quaisquer interesses.

4. - Na realidade, n^oo h^a um plano estadual especⁱfico de constru^oes escolares.

No Plano Estadual de Educa^oo, h^a um capⁱtulo relativo a constru^oes das escolas (ANEXO n^o 2).

Tamb^em do trabalho cotidiano das Resid^encias e Regi^oes, controladas pela Sec^oo de Cadastro, acima referidas, surge um levantamento das necessidades tamb^em apontadas pelas Delegacias Regionais da Secretaria de Educa^oo. Al^em disso, dados eventuais s^oo recebidos atraves os residentes.

Desse conjunto de informa^oes a DPE de ac^ordo com os recursos disponⁱveis, organiza planos de trabalho.

5. - A manuten^oo dos pr^edios escolares ^e assegurada, como j^a foi visto, pelas Resid^encias, de ac^ordo com os recursos disponⁱveis.

6. - O Estado n^oo tem ainda um "C^odigo de Obras", nem tamb^em para constru^oes escolares.

A DPE se orienta por uma s^erie de normas, das quais os anexos n^o 3, s^oo as fundamentais.

7. - Nas constru^oes escolares do interior, s^oo comuns problemas de ^agua e de esgoto. Como consequ^encia, na Zona Rural, grande n^umero de escola ainda utilizam a fossa isolada do corpo escolar.

8. - A DPE utiliza a seguinte rotina na constru^oo dos pr^edios escolares:

- normalmente escolhe o terreno, ^as vezes, tamb^em o recebe.

Alv

- Organiza o projeto, com todas as especificações e orçamento ;
- encaminha para a Divisão Executora de Obras, com a indicação da verba orçamentária disponível.

Esta pode então proceder de três formas, conforme as circunstâncias, o local e a importância da obra:

- ou abre concorrência pública para uma empreitada global;
- ou compra os materiais necessários e contrata mão-de-obra, fazendo uma administração direta parcial;
- ou compra os materiais e emprega mão-de-obra própria, fazendo uma administração direta e total.

A DPE acompanha a construção normalmente, através as Residências.

- Terminada a construção o prédio é entregue à Secretaria de Educação para utilização.
- Nenhum órgão se encarrega de verificar a funcionalidade do edifício.

No Rio Grande do Sul, está havendo um movimento curioso, que é o interesse das comunidades pelas construções escolares. Vários casos têm sido assinalados.

9. - O material empregado nas construções é normalmente a alvenaria de tijolo, revestida de barro.

- Em alguns casos tem sido empregado também o tijolo aparente, porém isto tem aumentado o preço das obras.

- No Estado há uma experiência com pré-fabricados. Segundos técnicos, o resultado não foi bom em Viçosa. Entretanto, a escola antiga foi destruída por um vendaval e precisava ser levantada no prazo máximo de 60 dias. O pessoal da Secretaria de Educação acha que a experiência não aprovou. A escola foi fornecida por uma fábrica de Curitiba.

- Não se constroem mais escolas de madeira no Estado, ficam muito mais caras, particularmente depois da primeira pintura, 2 anos após a construção.

10. - No Estado todo, salvo na faixa do litoral, entre Chuí e Mostardas, há abundância de material para construção de alvenaria de tijolo. Importa-se apenas: cimento, embora existam duas fabricas, madeira e ferro para concreto.

Alena

11. - O preço do metro quadrado de obra é:

- na Capital NCr\$ 220,00 (tijolo)

NCr\$ 250,00 a NCr\$ 280,00 (concreto)

- no Interior, 20% mais caro, salvo na área das colônias onde o preço médio é de NCr\$ 180,00.

A causa fundamental é o preço da-mão-de-obra.

12. - Há no DPE alguns projetos-padrão, no ANEXO-4, estão alguns.

13. - As coberturas normais ou são de telha de barro ou de cimento amianto.

14. - A DPE é chefiada pelo Dr. Pedro Raguelo Cesca que há 16 anos trabalha na mesma.

Dispõe de:

1 Sec. de Projetos com 6 arquitetos.

1 Sec. de Cálculos, com 4 engenheiros calculistas.

1 Seq. de Instalação, com 2 engenheiros, e dispõe mais de alguns estudantes de arquitetura e engenharia.

Na Secretaria de Educação, fomos atendidos, na tarde, pelo funcionário Sr. Luiz Anônio dos Reis Loureiro, que é o executor do Plano Nacional de Educação. Jovem e atuante, este funcionário se destaca na Secretaria. Conhecedor profundo dos problemas de construções escolares no Estado, confirmou todas as informações acima mencionadas.

Declarou ser muito precária a extensa rede de escolas do Estado, particularmente, pelo divorcio entre os elementos que constroem e os que a utilizam.

Disse mais que os projetos existentes, construídos e em construção, salvo raríssimas exceções, não atendem às condições técnicas necessárias ao ensino. Declarou que o questionário do GNDCE, não se encontra na Secretaria de Educação e comprometeu-se a nos enviar, em curto prazo, a cópia do questionário que lhe apresentamos, com as respostas satisfeitas.

Prometeu, também, remeter, não somente uma planta padrão que está elaborando com alguns técnicos, como os resultados de um trabalho



de diagnóstico, de uma área do Estado, que está sendo elaborado com a finalidade de aplicar os resultados para um levantamento de todo o Estado.

Forneceu-nos os dados estatísticos relativos às construções escolares em 1968 e 1969 (ANEXO-4).

No dia 15, tanto o chefe do DPE como o Executor do Plano Nacional de Educação, viajaram em inspeção para o interior do Estado.

No dia 16, pela manhã, tomei novo contato com o Dr. Umberto Pengher, que nos forneceu uma série de fotografias de prédios escolares de várias cidades do Estado (ANEXO-5)

Mais uma vez, frisou o Secretário que o seu principal problema é o de construção de prédios destinados ao Ensino Médio. Disse que a rede do Ensino Primário, mais ou menos 5.000 escolas, já dá um bom atendimento, apesar de suas falhas, particularmente a construção em massa de escolas de madeira, há 10 anos atrás, de difícil conservação, que o governo vem substituindo por novos prédios de alvenaria.

Pedi o interesse do GNDCE para um sério problema que vem surgindo nas construções escolares.

O Estado do Rio Grande do Sul e mais 3 outros, estão em vésperas de assinar um convênio com o MEC e a USAID, para construção de prédios destinados ao Ensino Médio. Serão mais ou menos 90 escolas para o Estado.

Entretanto, o convênio contém uma cláusula que dificilmente, poderá o Rio Grande do Sul aceitar.

É a que cria um organismo especial, com diretores e técnicos para fazer todos os trâmites necessários à construção: projetos, concorrências, compra de materiais, etc. A razão muito simples é que o Estado já possui um órgão encarregado de construções, com uma estrutura completa e disseminada por toda a sua área. Julga desnecessário e anti-econômica a criação desse novo órgão e solicitou que o GNDCE atuasse junto ao Exmo. Sr. Ministro da Educação para a supressão dessa cláusula, no caso do Rio Grande do Sul.

Também foi feito contato com o Diretor da DPE, Dr. Pedro Reguelo Cesca.

No dia 17, acompanhado do Dr. Pedro Cesca, tivemos oportunidade de visitar as escolas:

1. - Na Capital e bairros:
 - Colégio Estadual "Júlio de Castilhos
 - " " " " "Com. Protásio Alves



- Centro de Educação Técnica
(Formação de Professores)
- Grupo Escolar "Santos Dumont"
- " " "Candido Rondon"
-
- 2. - EM IPANEMA
 - Ginásio Estadual de Ipanema
 - Grupo Escolar de Ipanema
- 3. - TRISTEZA
 - Ginásio Estadual da Tristeza
 - Grupo Escolar da Tristeza
 - " " Venezuela
 - Colégio Municipal "Emílio Maia"
 - " Estadual D. João Becker
- 4. - NOVO HAMBURGO
 - Grupo Escolar Pedro Adams e
Ginásio do mesmo nome
 - Grupo Escolar Wolframm Metzler
Ginásio acoplado
 - Escola para excepcionais
 - Colégio Estadual 25 de Julho
 - Escola Normal e Grupo Escolar D. Pedro II (acopladas)
- 5. - SÃO LEOPOLDO
 - Grupo Escolar "Vilas Lobo"
 - Colégio Estadual "Pedro Schneider"
 - Grupo Escolar "Mal. Ilha Moreira" (anexo ao 9º R.I.)
- 6. - SAPUCAIA
 - Grupo Escolar de Sapucaia.

Passamos também por algumas escolas de madeira, que estão sendo progressivamente substituídas.

De modo geral os prédios são bons e adaptados ao clima.

Fazemos destaque especial aos:

Colégio Estadual "25 de Julho" e

Grupo Escolar "Vilas Lobo".

O primeiro, é um prédio de concreto com aspecto bonito e simples.

Ilma

Escada de degraus baixos; tem três pavimentos. Áreas de circulação amplas e muito claras. Salas de aula espaçosas com boa ventilação e ótima claridade, graças a larga utilização de vidros. Sanitários bem situados em cada andar, parecendo apenas ser deficiente o seu número. Não tem elementos vasados, mas vidro, sendo que no lado que recebe sol, as janelas podem ser abertas. Assim há proteção para a chuva, o frio e o calor.

Não há um depósito, o que constitui um pequeno senão. É um edifício de 1962, com magnífica conservação.

O Grupo Escolar Vila Lobos é um verdadeiro modelo para a área. Construído em alvenaria, tijolo aparente, apresenta um aspecto alegre, bonito e atraente.

Amplas janelas envidraçadas tornam todas as salas de aula e dependências claras e bem ventiladas.

Uma colocação correta dos sanitários em relação às salas de aula, faz com que, facilmente de qualquer sala e sem perturbar nenhuma outra as crianças os alcancem.

Área coberta, perfeitamente colocada, está em condições de ser utilizada em qualquer tempo, sem nenhuma providência de muro ou cortina.

Nenhum elemento necessário ao ensino, foi esquecido e tudo é muito limpo e bem conservado.

O projeto foi organizado por duas arquitetas, que também são professoras.

As demais unidades visitadas são, de modo geral, prédios bons; uns suntuosos, como o "Júlio de Castilhos e D. João Becker", sendo que este, embora ainda com sua construção não terminada, não se beneficiou dos bons resultados alcançados pelo Colégio Estadual 25 de Julho, embora tenha adotado o mesmo projeto.

A arquitetura normal é simples. Um grande número de unidades constituem-se de pavilhões paralelos, ligados por passagens cobertas.

É notável no Rio Grande do Sul o esforço que as Comunidades veem fazendo em prol do Ensino. Tanto na Capital como no Interior, várias escolas das mencionadas, foram construídas ou ampliadas pelas Comunidades e entregues ao Estado.

A este juntamos alguns projetos que nos foram fornecidos pela SPE. São plantas padrão- que as 27 Residências, a ela subordinadas vêm construindo nas 4 Regiões em que o Estado é dividido. (ANEXO nº 6).

MEC - INEP - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Estivemos visitando também à sede da 2ª Residência, em Novo Hamburgo, ainda em construção, mas dispoⁿdo de todos os elementos que nos haviam sido mencionados na Secretaria de Obras.

Rio de Janeiro, GB., 21 de outubro de 1969.

Luiz Mendes da Silva

Relatório de

Gen. LUIZ MENDES DA SILVA

Membro do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

Representante do Ministério do Interior.

C - - - N A T A L

O trabalho em Natal foi procedido nos dias 2 e 3 de outubro corrente.

Na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, fomos recebidos atenciosamente pelo Dr. Jarbas Ferreira Bezerra, titular da mesma, que nos proporcionou tôdas informações e facilidades.

Pôs anossa disposição o arquiteto Dr. Jorge Vargas Salis, que substituiu o chefe da equipe Técnica da Secretaria de Educação do Estado, Dr. José Walter de Carvalho.

Com essas autoridades obtivemos as seguintes indormações:

1. - Até pouco tempo atrás, havia no Estado um órgão independente que executava tôdas as construções escolares do Convênio assinado entre o MEC/USAID/SUDENE/RIO GRANDE DO NORTE. Este órgão era denominado "Serviço Cooperativo do Estado do Rio Grande do Norte.

2. - No momento, as construções escolares estão afetas à "Equipe Técnica da Secretaria de Educação". Por economia é, atualmente, constituída por um arquiteto e um engenheiro, além dos auxiliares necessários.

No caso de aumento de trabalho, existem no Estado mais técnicos que poderão ser facilmente recrutados.

3. - O chefe da Equipe, arquiteto Jorge Vargas, tem o curso do CONESCAL, através a USAID.

4. - No Estado, constroem escolas:

- A Equipe Técnica
- Os Municípios

5. - Os órgãos acima não são controlados por um órgão superior que os discipline e coordene.

6. - Inexiste também uma coordenação entre os projetistas e os construtores dos prédios escolares e os técnicos de educação.

7. - As escolas são construídas obedecendo ao seguinte sistema:

- A Equipe Técnica recebe o terreno e as características do edifício escolar a construir;
- Organiza, em seguida, um projeto completo (instalações e cálculos), especificações e um orçamento que serve de

Alcay

base para limitar em 20% a mais ou a menos, os custos apresentados pelos empreiteiros na concorrência pública realizada.

Há uma forma para atrair o interesse pelas construções no interior; É a concorrência em conjunto, onde são contratadas simultaneamente obras na capital e no interior.

- A Equipe acompanha a execução dos projetos, segundo os cronogramas traçados.

8. - Ficou esclarecido que a Equipe, após a entrega dos prédios escolares à Secretaria de Educação, não faz nenhum acompanhamento que permita verificar a funcionalidade e conservação dos imóveis.

9. - O material de construção utilizado, inclusive cimento, é quase todo importado. Na área existe apenas: ladrilhos hidráulicos, cal, tijolos, pedra, telhas e elementos vasados.

10. - O custo por metro quadrado, onerado com a importação dos materiais básicos, oscila entre NCr\$-230,00, na capital e.... NCr\$-260,00, no interior. A falta de mão de obra especializada, além de prejudicar o acabamento e, de certa forma tolher a busca de novas técnicas de construção, também contribuiu para a elevação do custo do metro quadrado.

11. - Nem o Estado, nem o Município possuem "Código de Obras". A Equipe Técnica utiliza para os seus trabalhos as "Normas da União Internacional de Arquitetos" e o "Código de Obras, de Recife (Ver anexos A-nº1 e C-nº2).

12. - A Equipe julga não ter chegado ainda a uma boa solução para o problema, mas adota um projeto tipo, que vem sendo construído, quer para ensino primário, quer médio, particularmente, nos bairros da capital e no interior do Estado. (ver plantas - anexo C-nº6).

13. - Para ampliação de grupos escolares adota-se uma solução que consiste em desdobrar a planta inicial em outra simétrica a esta.

Os inconvenientes de má orientação surgem imediatamente com esta prática.

14. - No Rio Grande do Norte, como na Paraíba, há um grave problema de abastecimento de água para as escolas, particularmente no interior, Como consequência é comum a colocação dos sanitários fóra do prédio escolar.

J. M. S.

15. - A proporção de aparelhos sanitários pareceu-nos deficiente: um por sala.

16. - Não houve ainda o entrosamento do arquiteto organizador dos projetos e dos construtores, com os técnicos de educação, a fim de tornar os prédios escolares o mais funcionais possível. Entretanto isto vai se iniciando. Como já foi dito, o chefe atual da Equipe tem o Curso do CONESCAL.

ESCOLAS VISITADAS

Foram as seguintes:

- Grupo Escolar Prof^o. Raimundo Soares - cidade Esperança.
- Novo Grupo Escolar da Cidade Esperança.
- Ginásio Estadual Winston Churchill

Nos dois primeiros foi observado:

- Pouca área de ventilação, aumentando a temperatura ambiente;
- pouca área de iluminação escurecendo as salas de aula;
- áreas cobertas bem protegidas da chuva e do vento.
- no Grupo Novo se observa melhorias consequentes das observações feitas sobre o primeiro (ver plantas - anexo C-nº6).

O Ginásio Estadual Winston Churchill, foi construído a capricho, sendo mesmo suntuoso, face as condições financeiras do Estado, apresenta:

- arquitetura moderna, simples e bonita;
- construção com material só de primeira qualidade, inclusive com escadas e colunas de mármore branco;
- há orientação de salas de aula para três pontos diferentes, sentindo-se mesmo que, pelas dimensões do terreno seria possível adotar um partido arquitetônico mais favorável. Nota-se a intenção de aproveitar o disponível do terreno com o Ginásio Coberto, entretanto o pé-direito é insuficiente para sua utilização esportiva;
- a solução em rampa foi bem situada no conjunto, onde a criação de uma caixa d'água em uma superfície reversa vertical é de aspecto estético bem duvidoso.

O prédio já foi modificado em alguns pontos para corrigir os inconvenientes surgidos, particularmente com as chuvas.

Ally

No contato estabelecido com as professoras Eunice Correia da Costa e Maria do Socorro Souza, da Assessoria de Planejamento, da Secretaria de Educação, confirmamos a inexistência da influência destes elementos, que tem curso de aperfeiçoamento nos EE.UU. , por intermédio da USAID, na construção dos prédios escolares. Obtivemos muitos dados estatísticos (ver os 4 quadros anexo C-nº4) Recebemos, devidamente respondido o questionário do GNDCE, (Anexo C-nº5).

Terminado o nosso relatório, desejamos agradecer as pessoas abaixo:

No Estado de Pernambuco:

- Dr. Roberto Magalhães
DD. Secretário da Educação.
- D. Cândida de Andrade Maciel
Assistente Técnica da Secção de Educação
- Dr. Anselmo Luiz Campelo
Chefe da Secção de Projetos e Construção do Plano Nacional de Educação.
- Contador Manoel Menelau
Da Secretaria de Educação de Pernambuco
- D. Laudelina Câmara Benjamin
Inspectora Seccional de Pernambuco (MEC)

Estado da Paraíba:

- Dr. Antonio Marques da Silva Mariz
DD. Secretário da Educação
- Dr. Euclides Lima Filho
Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação
- Engenheiros: João Alfredo Nunes da Costa e Hernano Toscano Lucena - da SUPLAN.
- Professores: Rubens Silva, Oeld Mary Moreno Damião e Rita Gadelha - da Secretaria de Educação.

Estado do Rio Grande do Norte:

- Dr. Jarbas Ferreira Bezerra
DD. Secretário da Educação
- Dr. Jorge Vargas Salis
Chefe da Equipe Técnica da Secretaria de Educação
- Professoras: Eunice Correia da Costa e Maria do Socorro Souza, da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação.

Alley

Tôdas essas autoridades e técnicos não mediram esforços para fornecer os dados e informações que lhe foram solicitadas e acima relatadas. Prestaram também a máxima assistência e ajuda, o que nos permitiu em curto prazo um grande número de informações.

ANEXOS

A - ESTADO DE PERNAMBUCO

- 1º) - Código de Obras de Recife (Lei nº 7.427 de 19/10/61).
- 2º) - Especificações para modificações de construção de escolas (2 volumes)
- 3º) - Lei nº 5.695.
- 4º) - Lei nº 6.014.
- 5º) - Questionário do GNDCE, com respostas.
- 6º) - 7 (sete) projetos de escolas.
- 7º) - Fotografias de Escolas.

B - ESTADO DA PARAÍBA

- 1º) - Código de Construções Escolares USAID/SUDENE/BRASIL
- 2º) - Questionário do GNDCE, com respostas.
- 3º) - 9 (nove) projetos de escolas, arquitetura e especificações das obras, e um conjunto de detalhes e especificações.
- 4º) - 2 (duas) fotos de um grupo escolar de Campina Grande e outros.
- 5º) - Cartas do Estado da Paraíba.

C - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

- 1º) - Carta de Construções escolares.
- 2º) - Especificações para construções escolares de unidades de 1 e 2 salas.
- 3º) - Diagnóstico da rede escolar.
- 4º) - 4 (quatro) quadros estatísticos.
- 5º) - Questionário do GNDCE, com respostas.
- 6º) - 6 (seis) projetos.
- 7º) - Fotos de escolas.

Rio de Janeiro, RJ., 8 de outubro de 1969.
Luiz Mendes de Souza - Assessor Inf.
Luiz Augusto de Santa Rosa MINIFAZ

B - JOÃO PESSOA

- Chegamos à João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, na noite de 30 de setembro. Na manhã de 1º de outubro corrente estivemos na Seccional do Ensino Secundário (MEC), onde não encontramos ninguém naquela hora, e depois, na Secretária de Educação do Estado.

O titular se encontrava em inspeção no interior, porém o seu Chefe de Gabinete, o Dr. Euclides Lima Filho nos recebeu e proporcioneu toda a atenção. Reuniu em seu gabinete o engenheiro João Alfredo Nunes da Costa, superintendente da SUPLAN, e seu auxiliar o engenheiro Hermanno Toscano Lucena Cavalcanti, o Profº. Rubens Silva e, quando o Dr. Antonio Marques da Silva Mariz, Secretário de Educação, chegou já estávamos em plena atividade.

As atenções e boa vontade dessas autoridades permitiram que no decorrer do dia, pudessemos executar todo o trabalho previsto para a cidade.

Da Seção de Planejamento da Secretaria de Educação recebemos o questionário do GNDCE, plenamente respondido (anexo B-nº2)

Além das pessoas já enumeradas, tomaram parte ainda na nossa reunião, que se prolongou até às 14,00 horas, as professoras Oeld Mary Moreira Damião e Rita Gadelha.

Colhemos então os seguintes dados:

1. - Na Paraíba, de três meses para cá, duas entidades constroem prédios escolares: a) - a Superintendência do Planejamento, (SUPLAN), órgão da Secretaria de Obras do Estado que trabalha em estreita ligação com a Secretaria de Educação; b) - os municípios.
2. - Não há um órgão superior, que coordene os dois, razão porque tem acontecido a construção de escolas inúteis.
3. - Não há um Plano Estadual de Construções Escolares, apesar do Estado possuir um plano Geral de Construções.
4. - Embora não sejam obrigados, alguns municípios, quando conseguem verba para construir escola, pedem a assistência da.... SUPLAN ou da Secretaria de Educação.
5. - Até três meses atrás, havia na Secretaria de Educação uma equipe de técnicos, que construía as escolas do Plano Nacional de Educação. Entretanto foi firmado um convênio entre a Se -



cretaria de Educação e a SUPLAN, passando tôdas as construções escolares para a responsabilidade desta.. Este convênio está em plena fase de implantação.

6. - O Estado não tem um Código de Obras. Para as construções Escolares a SUPLAN se oriente por um código organizado pelo convênio SUNEDE/USAID/BRASIL. (Anexo B-nº1).

7. - Não há uma coordenação entre os técnicos que projetam e constroem as escolas e os técnicos de educação, visando sanar ao máximo os inconvenientes de carácter pedagógico dos prédios escolares.

8. - No interior do Estado, além das distâncias, outro fator que onera o custo é a obtenção de água (Polígono das Secas). Quando o solo permite cava-se uma cacimba (pôço), caso contrário a água é transportada em lombo de jumentos.

As dificuldades provocadas pelo afloramento de rochas estendem-se também a rede de esgoto da escola, obrigando ao despejo em um riacho ou vala das proximidades.

9. - O processo de construção da SUPLAN é o seguinte: Localizado o terreno, etapa que poucas vezes permite uma opção para escolha do melhor, organiza-se o projeto completo, (inclusive instalações e cálculos), especificações e orçamento, que servirá de valor estimativo, na concorrência pública, permitindo variações desde 20% abaixo, até 10% acima nos preços apresentados pelos licitantes.

É ponderado também para inscrição na concorrência a capacidade técnica e o prazo de execução.

A SUPLAN fiscaliza a obra até a aceitação, época em que é liberada a caução exigida à firma construtora.

Não há entretanto observação sobre as falhas e funcionalidade dos prédios escolares após a execução.

10. - O metro quadrado de construção no Estado tem preço médio de RCr\$-120,00, na capital. No interior há um acréscimo de 10%. A grande razão para este nível de preço é que, mesmo no interior há numerosas fábricas de materiais de construção, inclusive uma de cimento.

11. - A SUPLAN considera problema fundamental o emprêgo, nas construções que realiza, dos materiais locais.

12. - Ela adotou um projeto padrão para os edifícios escolares, variando apenas o número de salas de aula, de uma para quatro. (Ver plantas Anexo B-nº3)

Illeg

13. - A cobertura adotada é a normal de tesouras de madeira de lei, com telhas canal de barro prensado. Esta solução baixou o custo e satisfaz as necessidades de ventilação, devido a elevação da cumieira que a telha canal obrigou.

14. - O material usado nas paredes é somente alvenaria revestida.

15. - As esquadrias com vidros fixos, usadas em algumas escolas, como a de Liberdade, não aprovaram devido ao bloqueio da ventilação, pois os vãos deixados entre elas e as paredes são insuficientes as salas de aula.

16. - A SUPLAN mantém um setor de conservação de prédios escolares. Este órgão dispõe de alguns técnicos e de recursos do orçamento estadual.

17. - Na área existem em abundância os materiais de construção que se seguem: madeira, cimento, cal, areias, tijolos, telhas, pedra, elementos vasados, ladrilhos hidráulico e tubos plásticos.

18. - Na cidade de Campina Grande, há uma fábrica de elementos pré-moldados. A dificuldade para a SUPLAN utilizá-los em João Pessoa e outras áreas, reside no aumento do preço da obra, pelo custo dos transportes.

19. - Em Patos, existe uma fábrica de móveis escolares que abastece todas as escolas do Estado e ainda exporta para os estados vizinhos.

20. - A mão de obra disponível é relativamente satisfatória quanto à quantidade e qualidade, havendo somente falta, quando há conjunto habitacionais do BNH em execução.

21. - Segundo as autoridades há um grande "deficit" de salas de aula no Estado, apesar da ocupação das escolas em três tempos: manhã, tarde e noite.

22. - Alguns prédios servem, em horários diferentes, como escolas primárias e de curso médio.

23. - Todas as 11 Regiões Escolares têm escolas de Curso Médio (1º e 2º ciclos), sendo que na capital existem 5 e, em Campina Grande, 4.

24. - Apesar do "deficit" de salas de aula, existem 2425, das quais 171 são ociosas das 1634 escolas primárias existentes, 161 estão fechadas - escolas mal localizadas ou inadequadamente construídas e a maioria de uma sala somente.

25. - Os prédios escolares particulares estão sujeitos à provação do Conselho Estadual, conforme informação da Prof.^a Ta Gadelha, que procede através de um inspetor de ensino, v

ria "in loco" para verificar as condições de funcionamento, orientação, áreas úteis, salubridade, etc.

No mesmo dia foram visitados os seguintes prédios escolares:

- Grupo Escolar "Epitácio Pessoa (antigo)
- Colégio Estadual Jaguaribe ou Liberdade.
- Grupo Escolar "Dr. Otávio Novais.

O primeiro, a despeito de ser um prédio antigo, apresenta excelente grau de funcionalidade.

Os demais, mais modernos e com boas características, poderão servir de estudo para o aperfeiçoamento do projeto, que poderá se tornar um tipo padrão. (Anexo E-nº3).

O Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", encontra-se em obras para recuperação, devido ao desgaste provocado pelo uso e pelo tempo. Trata-se de um prédio antigo, com salas de aula e dependências administrativas bem amplas, razões que compensam seu reaproveitamento.

Entretanto, a construção de um Salão para atividades recreativas e culturais no segundo pavimento, foi uma solução encontrada na época, que deixa um pouco a desejar, agravada pelo fato de ter seus acessos por uma pequena escada.

Os sanitários abrem diretamente para as circulações, ocasionando o devassamento total, pois não há nenhum ante-paro que o evite.

JG

**ATA DA 55ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas dia 3 de novembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

REUNIÃO COM O DIRETOR DO CENPHA - O Arq. Thales Memória estará presente a uma reunião extraordinária do Grupo, que será marcada oportunamente, a fim de tratar do convênio a ser celebrado entre o GNDCE e o CENPHA.

VIAGEM DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO INTERIOR - O Gen. Luiz Mendes da Silva fez breve relato acerca da viagem que realizou ao Rio Grande do Sul, ressaltando a participação da comunidade nas construções dos prédios escolares.

SEMINÁRIOS VOLANTES - O Coordenador Geral sugeriu ao GNDCE a organização de seminários, nos diversos Estados, com os elementos das equipes responsáveis pelas construções escolares. Seriam convocados, preferentemente, nomes da administração direta e indireta, para ministrar cursos e pronunciar conferências.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Ramos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de novembro de 1969.

**ATA DA 54ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 14 de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

EXPOSIÇÃO DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - O Arq. Renato Ferreira de Sá fez uma exposição sobre a orientação adotada na Suécia, no tocante às construções escolares pré-fabricadas, ressaltando o fato de que naquele país o sistema de pré-fabricados nas construções escolares é determinado pelo próprio governo, sendo que, cada ano, as empresas de pré-fabricados apresentam nos seus estados com a finalidade de pleitear a escolha do governo para esse ou aquele sistema.

BOLSISTAS - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz, membro da Assessoria Especial do Coordenador, telegrafou ao CONESCAL, na qualidade de membro do Comitê Consultivo daquele órgão, reclamando quanto à situação dos candidatos brasileiros às bolsas do CONESCAL.

CONVÊNIO COM O CENFHA - O Secretário-Executivo solicitou ao Arq. Renato Ferreira de Sá providências no sentido de ultimar o projeto do GNDCE de celebrar um convênio com o CENFHA. Na ocasião o representante do MEC prometeu convidar o Arq. THALES MEMÓRIA para a próxima reunião de terça-feira, dia 3 de novembro.

PESQUISAS NO SETOR DE PRÉ-FABRICAÇÃO - Os membros do Grupo sugeriram o nome do Arq. LUIZ AUGUSTO DOS SANTOS BRAGA, para realizar uma pesquisa no setor de pré-fabricação. O representante do Ministério da Fazenda declinou da indicação ponderando ao Grupo que era sua intenção iniciar uma pesquisa de solos e cimento, face a isto, preferia terminar essa pesquisa, para depois realizar aquela, uma vez que ambas são igualmente importantes.

MEC-INEP-GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 14 de outubro de 1969.

**ATA DA 53ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 13 de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

PROVIDÊNCIAS PARA A VIAGEM DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO INTERIOR AO RIO GRANDE DO SUL - O Secretário-Executivo tomou as providências finais para a viagem do Gen. Luiz Mendes da Silva ao Rio Grande do Sul para manter contatos com as entidades encarregadas de construções escolares.

EXPOSIÇÃO SOBRE A VIAGEM DOS REPRESENTANTES DOS MINISTÉRIOS DO INTERIOR E DA FAZENDA - O Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga continuou a exposição acerca da viagem que empreendeu, juntamente com o Gen. Luiz Mendes da Silva, aos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, ilustrando sua exposição com várias fotografias de prédios escolares daqueles Estados. Aproveitando o ensejo, o expositor comunicou ao GNDCE que já havia sido elaborado um relatório conjunto sobre a viagem, tendo sido o mesmo entregue à Secretaria do Grupo.

TELEGRAMA DO COORDENADOR-GERAL DO GNDCE - O Coordenador do Grupo telegrafou ao CONESCAL solicitando pronunciamento urgente daquele órgão a respeito da indicação de Bolsistas para o curso que será realizado no corrente mês.

MEC-INEP-GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu , Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 13 de outubro de 1969.

FCAL/zpc.

ATA DA 52ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 9 de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente: Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

CORRESPONDÊNCIAS DO CONESCAL - O Secretário-Executivo comunicou ao Grupo os termos das cartas do CONESCAL, uma delas sobre a investidura do Dr. ANGEL CARRILLO FLORES, na direção do CONESCAL e a outra participando ao Grupo as solicitações do Sr. W. VAN VLIET da UNESCO. As duas correspondências foram arquivadas. O GNDCE aguardará o pronunciamento da UNESCO ou do IBRD a respeito do assunto tratado na última carta.

DOCUMENTÁRIO DA VIAGEM DOS REPRESENTANTES DOS MINISTÉRIOS DO INTERIOR E DA FAZENDA - O Gen. Luiz Mendes da Silva e o Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga mostraram ao Grupo volumoso documentário sobre a viagem que empreenderam aos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

VIAGEM DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO INTERIOR - O Gen. Luiz Mendes da Silva irá à Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no próximo dia 14, a serviço do GNDCE para manter contatos com o Secretário da Educação daquele Estado e com as entidades encarregadas de Construções Escolares.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - Foi marcada uma reunião extraordinária para próxima segunda-feira, dia 13 do corrente.

TRABALHO DO ARQ. PROMETHEU DA SILVEIRA - O Secretário-Executivo comunicou ao Grupo que o trabalho do Arq. PROMETHEU DA SILVEIRA, estaria terminado até o dia 20 do corrente, antes, portanto, da viagem da Profª. ZENAIDE CARDOSO SCHULTZ, ao México para participar das reuniões do Comitê Consultivo do CONESCAL.

ESTÁGIO DA PROF^a. ZENAIDE CARDOSO SCHULTZ NA INGLATERRA - O Secretário-Executivo submeteu ao GNDCE, atendendo ao despacho do Coordenador Geral, a ida da Prof^a. ZENAIDE CARDOSO SCHULTZ, à Inglaterra, para realizar um estágio junto aos Grupos de Construções Escolares. Os membros presentes foram unânimes em reconhecer os benefícios que traria o referido estágio para os estudos e pesquisas que o GNDCE pretende realizar.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 9 de outubro de 1969.

ATA DA 51ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 7 de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido IVAN DE CARVALHO. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente: o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

ELABORAÇÃO DE NORMAS - As Professoras Elza Nascimento Alves e Zenaide Cardoso Schultz foram encarregadas pelo Grupo de fazer uma revisão nas normas que estão sendo elaboradas pelo Arq. Renato Ferreira de Sá.

EXPOSIÇÃO DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA - O Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga fez uma exposição sobre os resultados da viagem que realizou, juntamente com o representante do Ministério do Interior, aos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Na próxima semana apresentarão relatório da viagem.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 7 de outubro de 1969.

**ATA DA 50ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 6 de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO ENVIADO AO ESTADO DE SÃO PAULO - O Secretário-Executivo deu conhecimento aos membros presentes da resposta do Secretário de Educação do Estado de São Paulo ao questionário enviado pelo Grupo.

MAPAS SOBRE OS QUESTIONÁRIOS DO GNDCE ENVIADOS AOS VÁRIOS ESTADOS - O representante do Ministério do Planejamento sugeriu a confecção de um mapa para realizar um estudo comparativo da situação dos Estados.

ELABORAÇÃO DE NORMAS - O Arq. Renato Ferreira de Sá debateu com as Professoras Elza Nascimento Alves e Zenaide Cardoso Schultz vários aspectos das normas de construções escolares que estão sendo elaboradas.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1969.

ATA DA 49ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 3 de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, por motivo justificado, os representantes dos Ministérios do Interior e da Fazenda, Gen. Luiz Mendes da Silva e o Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga, respectivamente, por estarem em viagem ao Nordeste, a serviço do Grupo.

COMUNICAÇÃO DE PROPOSTA PARA CONTRATAR O ARQ. PROMETHEU DA SILVEIRA - O Secretário-Executivo leu para os membros presentes, a proposta que estava dirigindo ao Diretor do INEP, solicitando autorização para contratar o Arq. PROMETHEU DA SILVEIRA a fim de auxiliar os membros do Grupo na pesquisa a ser realizada, para o preenchimento de questionário do CONESCAL.

TIMBRES A SEREM USADOS NOS PAPEIS DO GRUPO - O Arq. Renato Ferreira de Sá sugeriu novas modificações nos papéis a serem usados pelo GNDCE, em atendimento à orientação traçada pelo Coordenador Geral no sentido de que a sigla MEC-INEP deveria figurar em todos os papéis do GNDCE.

Muito embora seja o Grupo de composição interministerial, justifica-se tal orientação pelo fato de que o Grupo, cuida, exclusivamente, de assunto inteiramente ligado ao Ministério da Educação e Cultura, além de que a coordenação dos trabalhos é feita pelo Diretor do INEP.

PREENCHIMENTO DA VAGA ABERTA COM A SAÍDA DO ECON.VALECIO ORNELLAS - O Secretário-Executivo participou ao Grupo que já havia sido encaminhado ao Exmo. Sr. Ministro do Interior, através do seu representante no Grupo, o pedido para a designação do novo representante do Banco Nacional da Habitação, que substituirá o nosso companheiro de Trabalho, Economista VALECIO ORNELLAS.

SUGESTÃO DA ASSESSORIA DO COORDENADOR - A Profª. Zenaide Cardoso

Schultz sugeriu ao Grupo que faça uma apreciação sôbre sugestão e recomendação do Grupo anterior; colocando-se, inclusive, à disposição do Grupo para selecionar matérias importantes que tivessem sido objeto de sugestões anteriores. Na oportunidade apresentou um relatório acêrca de contatos mantidos, pelo Grupo anterior, com o Banco Nacional da Habitação bem como um esquema de atividades e a tribuições do Grupo, também elaborado pelos membros do Grupo anterior.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - Foi marcada uma reunião extraordinária para a próxima segunda-feira, dia 6 do corrente.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de outubro de 1969.

ATA DA 48ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 2 de outubro do corrente, reunião no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivande Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação, Profª. Elza Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes: o representante do Ministério da Educação, Arq. Renato Ferreira de Sá e o representante do Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A SER PRESTADA PELO ARQ. PROMETHEU DA SILVEIRA EM PESQUISA SOBRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - Ficou decidido que o Arq. PROMETHEU DA SILVEIRA prestará assistência aos membros do Grupo no preenchimento do questionário sobre materiais de construção usado em determinadas regiões. Considerando tratar-se de assunto bastante especializado e considerando, também, a grande experiência que tem nesse campo, e citado Arquiteto, o Grupo resolveu convocá-lo para prestar esse determinado serviço mediante o pagamento de RCr\$-300,00 (trezentos cruzeiros novos) a título de honorários.

Na oportunidade, foi apresentado documentário do Banco Nacional da Habitação, do IBGE e do Boletim de Custos que poderão fornecer subsídios de grande interesse no tocante a custos e materiais de construção, vindo, assim, auxiliar sobremaneira o trabalho do Grupo.

DEFINIÇÃO DE ÁREA - OBJETO DA PESQUISA A SER REALIZADA - Os membros do Grupo concordaram em delimitar os Estados da Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais para realizarem a pesquisa solicitada pelo CONESCAL. Tal escolha foi ditada não só pela circunstância de que a referida região corresponde, indubitavelmente, a área mais desenvolvida do Brasil, mas também pela exatidão dos dados que se tem em mãos em relação aos referidos Estados. Tais circunstâncias viriam a dar ao trabalho um cunho de precisão bastante apreciável.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo, em nome, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, RJ., 2 de outubro de 1969.

**ATA DA 47ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 1º de outubro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Zrq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente: o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

TIMBRES DOS PAPEIS USADOS PELO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O representante da Gráfica Iguazu compareceu a reunião do GNDCE para tratar do assunto supra-mencionado. Os membros presentes determinaram as correções julgadas necessárias.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CONESCAL - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz comunicou ao Grupo que ouvira pelo rádio, na Hora do Brasil, que o Presidente da República havia autorizado o crédito especial de NCr\$...... 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros novos) para que o Brasil possa participar do Conselho Diretor do CONESCAL.

VIAGEM DOS REPRESENTANTES DO GRUPO AOS ESTADOS - Ficou decidida a ida do Gen. Luiz Mendes da Silva e do Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga aos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 1º de outubro de 1969

ATA DA 46ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 23 do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

OFÍCIO AOS SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, PARAÍBA, PERNAMBUCO E RIO GRANDE DO NORTE - O Secretário-Executivo participou ao Grupo que o Coordenador Geral enviará um ofício aos Secretários de Educação acima mencionados comunicando a ida de 2 (dois) membros do Grupo àquêles Estados.

VISITA DO ARQ. PROMETHEU DA SILVEIRA - O Arq. Prometheu da Silveira esteve em visita ao GNDCE para discutir os problemas de materiais de construções escolares, visando principalmente, a resposta ao questionário do CONESCAL sobre o assunto.

Na opinião do visitante o "Inquérito sobre indústrias de Construções" publicado pelo IBGR daria uma idéia geral do problema mas não atenderia, especificamente à pretensão do CONESCAL. Segundo ele, existem 3 publicações na Guanabara que podem também auxiliar o trabalho a que propõe o Grupo:

1. - Boletim de Custos
2. - Revista de Preços
3. - Boletim de controle de Preços da Secretaria de Obras do Estado da Guanabara.

Foi discutido em seguida, aspectos relativos à importação e exportação de materiais de construções. Ficou assentado que na próxima sexta-feira, às 14,30 horas, o Arq. PROMETHEU DA SILVEIRA comparecerá a reunião do Grupo para os entendimentos finais. Sugeriu, o visitante que no 11º andar do Banco Nacional da Habitação e no CENPHA, haverá possibilidades de se conseguir importantes subsídios para informar o estudo acerca de construção em geral.

Para responder ao questionário os membros do Grupo decidiram fixar-se em uma determinada região que será oportunamente escolhida.

Ficou marcada uma reunião do Grupo para a próxima sexta-feira, às 14 horas, na qual comparecerá o Arq. PROMETHEU DA SILVEIRA.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 23 de setembro de 1969.

VIAGEM À RECIFE - JOÃO PESSOA - NATAL

28 de setembro - 4 de outubro de 1969

RELATÓRIO

EQUIPE: Gen. LUIZ MENDES DA SILVA

Arq. LUIZ AUGUSTO DOS SANTOS BRAGA

A - RECIFE

Chegamos à Recife no final do dia 28 de setembro próximo passado.

No dia 29 fizemos o contato com a Inspeção Seccional do Ensino Secundário - MEC, na rua Progresso nº 350.

Fomos recebidos pela Profª. Laudelina Câmara Benjamin, inspetora regional, a quem informamos sobre a finalidade do GNDCE, da nossa viagem e entregamos um exemplar do questionário proposto às autoridades educacionais do Estado de Pernambuco.

Solicitamente D. Laudelina, depois de nos dar uma explicação sobre o funcionamento da Seccional, pediu e obteve que o Secretário de Educação do Estado nos recebesse imediatamente.

O Dr. Roberto Magalhães reuniu em sala especial: o seu chefe de gabinete, a assistente técnica da Seção de Educação, o chefe da Seção de Projetos e Construção e a diretora do Ensino Primário.

Ao chegarmos fomos recebidos pelo titular de Educação do Estado e seus auxiliares.

Ao Dr. Roberto Magalhães expuzemos nossa qualidade de membros do GNDCE, as finalidades deste e os objetivos de nossa visita. Dispõe o titular de Educação do Estado de tempo limitado, pois devia viajar no dia imediato para os EE.UU., a serviço, antes de conversar com seus auxiliares, os técnicos da Secretaria, procuramos obter de sua senhoria algumas respostas interessantes para nossa missão.

Ficamos então sabendo que, no Estado de Pernambuco:

- constroem prédios escolares três entidades.

- 1 - A Secretaria de Obras do Estado, pelo Departamento de Obras do Serviço Público; são as construções de maiores preços.**
- 2 - A Secretaria de Educação - em especial as Escolas do Plano Nacional de Educação.**

Essas construções são contratadas com firmas construtoras e sua execução acompanhadas e fiscalizadas pela equipe de arquitetos e engenheiros da Secretaria de Educação. Esses prédios escolares têm atingido preços mais razoáveis.

3 - Os municípios, geralmente com verbas obtidas do MEC, por intermédio de políticos.

- Não há um órgão que coordene a ação desses três que constroem prédios escolares. Em Pernambuco já foram construídos simultaneamente, escolas pelo Estado e pelo Município, ficando algumas delas, sem utilidade, pois que não havia nem professor, nem alunos.

- Também não há uma cooperação dos técnicos de educação, com os projetistas e construtores dos prédios escolares como é necessário, a fim de que as normas atendam ao máximo às finalidades. Entretanto, de 1964 para cá, a Secretaria de Educação vem exercendo uma ação neste sentido e vem obtendo a mutua cooperação dos órgãos que constroem e utilizam as escolas.

A Prof^ª. Cândida de Andrade Maciel assistente técnica da Secção de Educação tem sido o baluarte dessa cooperação.

- Na Secção de Projetos e Construção do Plano Nacional de Educação, subordinada à Secretaria de Educação do Estado, obtivemos as informações que se seguem:

- Esta Secção é composta de arquitetos e engenheiros, em número variável com o serviço;
- Ela recebe o terreno, de modo geral cedido ao Estado, que é cuidadosamente estudado;
- organiza o projeto com todas as suas minúcias;
- faz concorrência pública;
- finalmente, acompanha a execução da obra, só a recebendo depois de todas as verificações necessárias.

Para organizar o projeto a Secção se guia pelo "Código de Obras do Estado de Pernambuco" (ver exemplar anexo), na parte referente às Construções escolares.

Após a elaboração do projeto e especificações, avalia-se o custo da obra através de um orçamento, para então passar à concorrência pública, na qual é escolhida a firma que der menor preço até o mínimo de 20%, menos da avaliação já feita, evitando-se, também a contratação de firmas sem condições para executar a obra. Este processo tem baixado um pouco o custo, por metro quadrado, em

relação aos que têm sido executados pela Secretaria de Obras do Estado.

- O material que tem sido empregado normalmente é a alvenaria de tijolo, que além de ser considerado mais resistente têm a facilidade de aproveitar a sua industria, espalhada em todo o Estado, e a mão de obra locais, beneficiando a área em todos os sentidos, inclusive o social.

- O uso do tijolo aparente envernizado observado nos grupos visitados é resultado de uma tentativa de obter uma aparência estética agradável sem onerar o custo e, praticamente a manutenção.

- Sentiu-se também o interesse em melhorar soluções inadequadas como é o caso das esquadrias da "Escola José Mariano", onde a colocação do vidro e venezianas foram trocadas para evitar a penetração do sol, sem perder a ventilação permanente encontrada naquela orientação, devido às exíguas dimensões do terreno.

- O preço do metro quadrado de construção na capital varia entre NCr\$-160,00 e NCr\$-170,00, conforme a planta.

- No Interior, o aumento não vai além de 10 a 15%, pois a industria de material de construção está espelhada em todo o Estado.

- Foi-nos apresentado o exemplo de três escolas construídas a distâncias cada vez maiores de Recife:

S. Benedito do Sul.....	NCr\$-74.812,00
Abirondiba.....	" -78.680,00
Trindade.....	" -91.896,00

A última está situada no extremo oeste do Estado. Podemos verificar como os preços variaram, relativamente, pouco.

- A cobertura adotada pela Secção, de modo geral, é constituída de uma lage de concreto, com inclinação, sobre a qual se assenta diretamente telha de barro (canal). Este sistema é considerado o melhor e mais econômico, por eliminar o madeiramento.

Quando satisfatoriamente orientado permite a circulação cruzada no colchão de ar formado entre um e outro elemento da cobertura.

- A Secção não emprega a "brasilit", pelos inconvenientes que vem apresentando na área, tais como: aquecimento e fungos que se instalam em sua superfície.

Ligado à Secção existe um grupo de técnicos encarregados exclusivamente, da manutenção de prédios escolares; dispõem de recursos próprios, aliás pequenos e oriundos do Plano Nacional de Educação. Em cada ano este grupo faz vistoria nos prédios escolares e organiza um plano de recuperação de acôrdo com os seus recursos e as escolas em piores condições.

- Até pouco tempo atrás, a Secretaria de Obras do Estado de Fernanbuco era o órgão encarregado da construção de escolas. No momento este órgão constroe apenas, os prédios escolares dependentes da verba do orçamento estadual. As construções por ela executadas tem sido sensivelmente mais caras que as feitas pela Secção de Projetos e Construção.

Outro aspecto a considerar é que a Secretaria de Obras não consulta os técnicos de educação, enquanto faz a montagem dos projetos escolares.

No dia 30 de setembro tivemos oportunidade de visitar vários prédios escolares:

- Grupo Escolar "Mariano Teixeira" - (Conjunto novo)
- Grupo Escolar "José Mariano (Arcas)
- Grupo Escolar de Vijipió (em construção)
- Colégio Normal "Marcelino Champanhat" e Escola "Edwiges Sá".
- Centro de Aperfeiçoamento de "Nazareth da Matta"
- Grupo Escolar de "Carpina"

De alguns dêles obtivemos as plantas correspondentes que vêm anexas a este.

De modo geral tôdos êsses estabelecimentos de ensino apresentam:

- arquitetura simples e agradável;
- dependências amplas;
- construção sólida;
- cobertura de lage e telha de barro;
- número de salas variando de 4 a 8;
- boas áreas cobertas para recreação e festas.

Por outro lado também se observou que:

- a inexistência de beirais largos deixa os edifícios muito expostos às intempéries;
- (grande emprêgo de vidros); ?
- poucos sanitários;
- é comum a localização de escolas em terrenos inadequados, devido a falta de opção que há para a sua escolha.

O Centro de Aperfeiçoamento também se ressentiu das falhas apontadas: bem como pela penetração de chuva, pelos cobocós, salas de aula mal orientadas e defeitos de construção.

Trabalho apresentado pelo
Gen. LUIZ MENDES DA SILVA
Representante do Ministério do Interior no GNDCE
zpc/8.10.1969.

GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

RELATÓRIO DA VIAGEM A BELÉM - PARÁ

Chegamos a Belém no dia 22 de agosto expirante. No mesmo dia fomos recebidos pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Pará, Cel. ALACID NUNES, que estava acompanhado do Secretário de Educação do Estado, o Sr. Dr. ACY DE BARROS PEREIRA.

Tôdas as facilidades foram proporcionadas pelas autoridades estaduais, aos representantes do GNDCE, que informaram - lhes as finalidades, não somente as precípuas do Grupo de Trabalho, como as da viagem de dois dos seus membros a Belém.

Tomamos contato, também, com a Seccional da D E S (Diretoria do Ensino Secundário) do M E C em Belém, cujo titular e digno auxiliar também nos deram toda a assistência e ajuda.

Tratava-se de três itens fundamentais:

- 1º) Selecionar três candidatos (engenheiros, arquitetos ou técnicos em Educação), para fins de bolsa de estudos no CONESCAL (México).
- 2º) Obter uma resposta ao questionário remetido pelo GNDCE aos Secretários de Educação das diversas unidades Federais.
- 3º) Visitar e obter dados sobre os diversos tipos de construções escolares existentes. Para tal fim percorrer firmas construtoras bem como investigar o sistema e normas adotados para a execução.

Na implementação dos 3 itens supra, obtivemos:

- 1)- Graças à ajuda da Seccional de Belém e indicações de pessoas conhecedoras da área, foram selecionados dois engenheiros civis e um técnico de educação:

Doutor SALOMÃO MARCOS PINTO

Doutor VALTER JOSÉ VASCONCELOS MARADEI

Professora EURIDES BRITTO DA SILVA

Tôda a documentação relativa à bolsa, veio preenchida inclusive todos os exames médicos pedidos.

- 2)- Embora o titular da Secretaria de Educação não tenha respondido o questionário que lhe foi remetido pelo GNDCE, em cópia extra foi obtida uma resposta completa do mesmo, por intermédio da chefe do Ensino Primário, Professôra NAZARÉ LEÃO.
- 3)- Do trabalho realizado, concluímos que:
- a) Não existe código de obras no Estado.
 - b) Também não existe um código especial para construções escolares, embora se construa atualmente, uma sala de aula em cada dois dias de trabalho;
 - c) A DEP (Divisão de Educação do Estado do Pará), após um estudo por um grupo de engenheiros construtores, obtiveram um tipo de escola (planta anexa) que atende às condições de: clima, variação de área, diminuição de preço, facilidade de ampliação, iluminação, aproveitamento do material e mão-de-obra locais, etc. Esse tipo está sendo construído na capital e em numerosos municípios e vem sendo, aos poucos, aperfeiçoado;
 - d)- Tanto o Estado, como as Prefeituras e particulares, constróem prédios escolares, não havendo entretanto nenhuma coordenação entre êles;
 - e) Não há entrosamento do engenheiro construtor com o técnico de educação, o que daria funcionalidade pedagógica às construções escolares;
 - f) Não há possibilidade técnica, atualmente, de se aplicar o sistema de pré-fabricação de prédios escolares;
 - g) As construções em madeira só devem ser adotadas em locais em que: ou não haja material para alvenaria ou naqueles em que seja muito difícil levê-lo, face às adversas condições de transporte da área. A construção em alvenaria de modo geral é mais econômica e mais durável.

- Em anexo apresentamos preços vigentes de mão-de-obra, materiais diversos e fretes.

- Na área existem fábricas de: cimento, cerâmica, brsilit, compensados, bem como olarias, serrarias, carpintarias, etc.

- O preço do metro quadrado construído no Pará apresenta muitas alterações, conforme as localidades:

Vejamos algumas exemplificações:

Em Belém, varia de NCr\$-160,00 a NCr\$-250,00

Em Portel = NCr\$-205,00

Em Castanhal (a 60 km de Belém) = NCr\$-185,00

Em Marabá (a 700 km de Belém) = NCr\$-350,00

- Diversas escolas (15) foram visitadas na Capital e seus bairros, bem como no Município de Castanhal. Fotos anexas revelam os tipos visitados.

Tôdas as escolas primárias funcionam em regime de três turnos e quase tôdas têm ainda um turno noturno.

- As construções escolares são feitas diretamente pela Secretaria de Obras do Estado. Através de um sistema de tomadas de preços trimestrais e administração direta, o Estado vem obtendo redução no tempo de construção escolares.

Rio de Janeiro, 08 de setembro de 1 969,

Gal. LUÍS MENDES DA SILVA

Econ. VALÉCIO ORNELLAS

Cópia/zpc.

O PLANEJAMENTO DAS CONSTRUÇÕES

ESCOLARES

Arq. Ramón Vargas Mera

1 - A NECESSIDADE DE UMA REVISÃO

Em maio de 1964, CONESCAL realizou seu 1º seminário sobre Construções Escolares. Tratava-se de conhecer e discutir, pela 1ª vez, as experiências e os problemas relacionados com o planejamento das construções escolares na América Latina.

Com êste objetivo se analisaram uns 25 planos e programas, a maior parte dos quais se encontrava então em fase de execução. Tais planos haviam sido elaborados entre o final da década anterior e o princípio da atual, com apenas 2 ou 3 anos de diferença. Tal profusão de planos, quase simultaneamente elaborados, indicavam, em 1º lugar, um firme propósito para resolver os problemas da educação.

Em segundo lugar, tratava-se de aproveitar as possibilidades de novos recursos que, em forma de ajuda de créditos externos, se apresentavam pela 1ª vez no campo da educação e das construções escolares.

Por último, era evidente que os países, contando com estas possibilidades, haviam feito um considerável esforço para acabar com seu déficit de educação primária.

Para estudar o grau da realização dos planos no nível primário - comparou-se segundo os dados fornecidos por 10 países (dos 17 representados) a média anual de salas de aula construídas durante os anos imediatamente anteriores ao seminário com a média anual determinada nas metas dos ditos planos (Ver quadro I). Desses 10 países, 8 contavam para a execução de seus planos com a ajuda de crédito externo.

A população em idade do grupo selecionado representava 41% da população equivalente da região e suas metas abrangiam 74% das salas que se necessitaria construir nos respectivos países. Da análise do quadro é possível comprovar que a média anual das realizações nos anos anteriores ao seminário havia chegado apenas a 35% das metas que se haviam proposto alcançar os países.

Perguntou-se, além disso, se esses mesmos países, esperavam nos próximos anos, fazer muito mais do que até então vinham realizando. As respostas indicaram um possível incremento de só 12% sobre a média anual das realizações anteriores.

Entre as causas desta situação mencionaram-se:

- a) a super-estimativa das possibilidades locais por não haver considerado as dificuldades internas de ordem econômica e administrativa e as surpresas políticas que haviam de enfrentar os países e
- b) as dificuldades e o atraso com que se estavam obtendo a ajuda dos créditos que se haviam oferecido.

A estas causas deviam se juntar o fato de que os planos não incluíam nenhuma medida relacionada com as instituições responsáveis e relacionadas com as construções escolares, o traçado dos procedimentos, em consonância com o incremento representado pelas metas adotadas.

A maioria dos documentos apresentados, que apareciam como planos de construções escolares, limitavam-se - exceto em alguns casos como o do México e Equador a simples programas de inversão baseados em estimativas rudimentares sobre o número e custo das escolas que deviam ser construídas para satisfazer a procura de novas escolas para o ensino primário. Outros reduziam-se a simples listas de prédios sem uma relação clara com as necessidades educativas.

O seminário serviu, em 1º lugar para pôr em relevo as grandes diferenças que existiam na região na mesma época, em relação ao conceito natureza e conteúdo de um plano de construções escolares. Resulta evidente, portanto, que qualquer ação que se empreendesse deveria começar por uma revisão básica do valor desses termos.

Em consequência, a necessidade de realizar um esforço importante no campo do planejamento das construções escolares fi

gurou como uma das primeiras recomendações do seminário. Desde então, o tema de planejamento vem ocupando um lugar de preferência nos programas de atividades de CONESCAL e figurou, em forma especial nos diversos cursos e seminários celebrados posteriormente por esta organização dedicados a arquitetos, educadores, engenheiros e economistas dos países da região.

2 - CONCEITO E NATUREZA DO PLANEJAMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

O planejamento vem sendo considerado cada vez mais como um instrumento indispensável para o desenvolvimento. Em forma crescente vem ocupando a atenção de técnicos e investigadores, sobretudo de economistas, educadores e administradores.

No campo educativo e econômico, por exemplo, a UNESCO, a CEPAL, a OEA, etc., de forma separada e conjunta, prestaram uma atenção especial ao planejamento da educação e do desenvolvimento econômico e social em geral.

Atualmente quase todos os países da região contam com organizações dedicadas principalmente a estes propósitos. Através delas e em coordenação com as instituições internacionais e regionais mencionadas a idéia do planejamento em um ou outro campo, se foi estendendo lentamente, porém de forma crescente.

No que diz respeito às construções escolares, a idéia do planejamento aparece como tal ainda mais recentemente. Os casos do plano de 11 anos do México (1959) e do plano de construções escolares do Equador (1962), constituem exemplos significativos de uma intenção séria de planificar as construções escolares.

A partir de 1964, por recomendação dos países, CONESCAL vem se ocupando, sobretudo, dos aspectos conceituais do problema.

Em primeiro lugar, o planejamento tem que se referir a um sistema em que os distintos elementos ou fatores que definem e formam o campo das construções escolares estejam devidamente relacionados ou entrelaçados entre si e respondam a um só propósito.

Neste caso, ao falar dos elementos ou fatores que condicio

nam o sistema, nos referimos sôbre tudo as instituições encarregadas ou responsáveis pelas construções escolares; aos procedimentos administrativos utilizados; ao prédio em si, aos recursos econômicos humanos e naturais, incluindo a indústria de produtos manufaturados, as firmas de construção e mão-de-obra, relacionados com a construção de escolas; a programação, execução e conservação dos prédios.

A coordenação e desenvolvimento da maioria dos fatores mencionados e sua orientação em direção a um propósito comum, que é o de ampliar e melhorar as construções escolares, se pode estabelecer através das instituições e controles estaduais. Este não é o caso, todavia das indústrias que porporcionam os materiais e produtos manufaturados e das firmas de construção, as quais em nosso sistema político predominante são instituições de caráter absolutamente privado.

Nêstes casos, contudo, a coordenação e desenvolvimento poderiam se processar indiretamente através dos instrumentos e procedimentos de controle estabelecidos ou que se pudessem estabelecer no futuro com êste fim. Nos referimos as normas, as especificações e os procedimentos de adjudicação, contratação e supervisão das obras. Em sua maioria êstes controles estão a cargo das instituições oficiais e portanto, poderiam ser revistos ou adaptados em relação a êste fim.

Em segundo lugar, entendemos que o planejamento é uma tecnica de trabalho que resulta da aplicação de um processo lógico e dos princípios do método científico ao alcance dos propósitos de extensão e melhoramento do sistema de construções escolares.

Como todo o proceder científico, o planejamento supõe de um lado, a existência de uma necessidade que motiva a ação. Esta necessidade que pode se referir, a ampliação ou melhoramento do sistema em geral, ou as duas coisas de uma vez.

De outro lado, tem que se basear na investigação ou análise dos feitos. Esta investigação inclui a análise das experiências anteriores à relação e tem por fim avaliar os problemas que se resolverão com a ampliação ou melhora do sistema de construções.

Identificados os problemas, se os coloca em ordem de urgên

cia e prioridade. Os objetivos se fixariam de acôrdo com os meios disponíveis e as medidas que se pudessem tomar.

Por outra parte, um plano não se limita a identificar os problemas e escolher os objetivos, mas também, a indicar as medidas adequadas para alcançá-los. O conjunto dêsses elementos é a essência de um plano de construções escolares. O passo seguinte do processo se refere à execução e manutenção dos prédios.

A execução do plano constitui de certo modo, a comprovação de uma hipótese estabelecida pelos planejadores ao selecionar os objetivos e as medidas. Para tanto, os resultados dos planos devem ser avaliados com o propósito de comprovar a eficácia da seleção efetuada.

Finalmente os resultados da avaliação devem ser generalizados com vistas a sua aplicação posterior nas novas etapas ou ciclos do plano.

Os 7 passos mencionados aqui de forma esquemática poderiam agrupar-se em 3 etapas principais:

- a) - Uma primeira etapa anterior a elaboração do plano que poderíamos chamar de preparação e que se refere a motivação e decisão de empreender o trabalho.
- b) - Uma segunda etapa relativa a elaboração ou formulação do plano e que compreenderia a identificação dos problemas, a seleção dos objetivos e finalmente a escolha dos meios.
- c) - Uma terceira etapa de execução do plano que compreenderia a construção das edificações do programa, a manutenção dos prédios, a avaliação, a generalização dos resultados e a revisão do plano.

Em terceiro lugar, o planejamento das construções escolares tem um vínculo estreito com o planejamento educativo e através deste, com o planejamento econômico e social.

Em suas relações com a educação, o planejamento tem que ver, de um lado, com as facilidades necessárias para a satisfação das metas da educação e, ao mesmo tempo, com a obtenção das soluções mais adequadas aos requerimentos e modalidades do ensino.

Em resumo podemos dizer que o planejamento das construções escolares é, em termos gerais, um procedimento de trabalho baseado nos princípios do método científico e que compreende, de um lado a seleção de um objetivo relacionado com a ampliação e desenvolvimento do sistema, e de outro lado, a escolha das medidas a-

propriadas para executá-lo.

Por último, mencionaremos os diferentes tipos de planos de construções escolares, de acôrdo com o âmbito geográfico dos mesmos e as medidas de ensino.

Em geral podemos distinguir 3 tipos de planos:

- a) Planos de caráter nacional. Baseiam-se geralmente em apreciações globais dentro dos limites das necessidades e exigências de ordem geográfica, econômica e social de um país.
- b) Planos de caráter regional. Refere-se a uma região econômica, geográfica ou política, de um país ou de vários.
- c) Planos de caráter local. Trata-se de projetos específicos.

O planejamento refere-se a uma ou várias escolas para uma cidade, comunidade ou setor urbano.

Perguntamo-nos se as circunstâncias que definem o atual nível de desenvolvimento das construções escolares na América, as escolas que nos vinhamos referindo poderiam evoluir ou trocar em forma tão rápida, como para permitir em curto prazo, a criação das bases necessárias de capacidade, instituição de organização, procedimentos etc., que requer elaboração dos planos nacionais ou integrá-los de construções escolares.

O planejamento nacional e integral requer um certo grau de descentralização. Isto significaria por sua vez a existência de estruturas adequadas, e, pessoal treinado ao nível provincial ou estatal e a confiança necessária para que lhe sejam concedidas funções e responsabilidades de grande importância.

Embora o planejamento total, nacional ou integral constitua uma meta indiscutível, em alguns casos, talvez na maioria deles, seja necessário empreender o desenvolvimento de forma parcial.

O planejamento regional ou local, de setor ou de projetos específicos, ao contrário dos planos nacionais, representa modelos menos complexos. O número de variações que interferem é menor, as mudanças estruturais são menos violentas e a informação necessária sobre necessidades, recurso, etc., indispensável para a fixação das medidas, pode ser obtida mais facilmente e com maior precisão.

Em qualquer destes casos, entretanto, é evidente que a ação parcial tem que ser considerada dentro do quadro das necessidades globais da política geral do país, tida como marco ou guia de referência da ação.

A elaboração e execução de todo plano, pelo compromisso que representa, requer uma certa segurança, em relação aos resultados que se espera obter. Necessitam da colaboração não só do governo mas também das demais "forças políticas"; das empresas privadas, das comunidades, do povo, etc. Requer a existência de uma atitude favorável e fiemente estabelecida.

Nêste sentido é indubitavelmente que os resultados concretos do planejamento regional ou local podem se obter e mostrar mais rapidamente. A vez inicia e contribui para o desenvolvimento, constitui um meio prático e eficiente para convencer as instituições do país das vantagens da ação planejada.

Para tanto seu papel na criação desta atitude, necessária como base para poder empreender planos ou programas a longo prazo, é importante e como tal deve ser tido em conta ao estudar as prioridades e os objetivos do planejamento em escala nacional.

3 - SELEÇÃO DO OBJETIVO

E T A P A S

De acôrdo com a focalização e o processo assinalado no capítulo anterior, podemos dizer que a seleção dos objetivos do plano deverá compreender os seguintes passos:

- I) Identificação, determinação e avaliação dos problemas
Estes se resumem na necessidade de que o sistema de construções escolares aumente a produção ou melhore o produto.
- II) Estabelecimento de uma ordem de prioridade.
No caso que nem todos os problemas confrontados possam ser resolvidos, com os meios e procedimentos existentes. Finalmente,
- III) Seleção e definição do objetivo ou objetivos do plano
Refere-se aos problemas totais ou só àqueles que se tenham considerado como prioridade. Esta seleção não pode se considerar como definitiva até que se tenham

estudado em detalhe as medidas do plano que trataremos no capítulo seguinte.

Referimo-nos especialmente ao 1º passo que constitui a parte material mais difícil e prolongada antes da seleção do objetivo.

OS PROBLEMAS

Consideremos primeiro, o caso ideal em que as metas de formação estejam estabelecidas pelas oficinas de planejamento educativo, e que as mesmas representem um incremento considerável na média anual de construções escolares do país. Existem aqui, para tanto, problemas que se originam exclusivamente pelo que em termos de empresa, poderíamos chamar a necessidade de incrementar a produção.

Porém ao mesmo tempo, pode acontecer, e, é muito provável que aconteça, que o grau de eficiência da produção atual não seja satisfatória em relação, por exemplo, com o número de vagas que se prevêem, com o custo ou tempo de produção, com a qualidade do prédio respectivo dos requerimentos pedagógicos e climáticos ou dos sistemas de construção. Então deveriam melhorar a produção.

Estes problemas que se referem ao melhoramento e incremento da produção, poderiam ser originados, por exemplo, por deficiências de ordem institucional ou de organização; pela utilização de processos inadequados relacionados com a construção (sistemas e processos de licitação, adjucação, contratação, supervisão, controle, etc...); por falta ou má utilização dos recursos naturais e humanos; por incapacidade, má organização ou baixos rendimentos das indústrias e empresas relacionadas com a construção; o que é muito comum, por dificuldades na disponibilidade dos recursos econômicos internos em relação com o previsto no programa.

Finalmente poderiam existir problemas relacionados com a produção do sistema, vale dizer, do prédio mesmo, no caso de que as escolas que se vinham construindo não se consideram adequadas, em relação por exemplo, com os requisitos pedagógicos e climáticos, com os elementos e sistemas construtivos ou com o custo da construção.

IDENTIFICAÇÃO E DETERMINAÇÃO DOS PROBLEMAS

A tarefa de identificação e determinação dos problemas se baseia na análise do sistema e por tanto pode resultar sumamente difícil se si tem em conta as limitações de pessoal e de tempo disponível, com que tem que se defrontar as oficinas, de construções escolares, limitações que muitas vezes podem atrazar a até impedir o início de uma ação efetiva. Neste caso o estabelecimento de uma técnica apropriada de análise constitui uma das tarefas mais importantes.

Em relação, um proceder que poderia resultar efetivo e que está sendo desenvolvido por CONESCAL consiste, de umalado, na classificação dos possíveis problemas por tipos e níveis e, ao mesmo tempo, na seleção de índices práticos que facilitem a identificação.

Poderiam se considerar por exemplo, dois grandes grupos de problemas com seus correspondentes sub-grupos, e três níveis de análises.

(ver quadro II)

4 - A ESCOLHA DAS MEDIDAS

As medidas que se sugeriram representam em geral, a política de ação do plano. A seleção das mesmas constitui, portanto a tarefa mais importante do planejamento. É por sua vez a parte que menos atenção tem recebido nos planos e programas a que nós nos referimos no princípio.

Esta etapa compreende, além disso, as decisões relativas a programação e a distribuição das escolas.

As medidas, que se referem fundamentalmente aos problemas identificados pelo estudo, devem ser estabelecidas tendo em conta, além do mais, a política geral do governo, não somente em matéria de educação e de construções escolares. Este último pode ser mais importante quando se trata, por exemplo, de medidas relacionadas com a utilização dos recursos, a capacidade e desenvolvimento da indústria, a eficiência e organização das empresas e colaboração das comunidades, etc.; pela influência que uma decisão sobre estes aspectos poderiam exercer sobre outros planos ou projetos de interesse nacional diversos às construções escolares.

Como não é possível prever meios que se sugeririam num plano, sem antes haver identificado os problemas e selecionados os objetivos, de acôrdo com as circunstâncias de cada país, nos limitaremos só a fazer algumas considerações a respeito, a título ilustrativo.

1. - MEDIDAS RELACIONADAS COM A PRODUÇÃO

As medidas que tendem a melhorar ou ampliar a produção de construções escolares se referem aos recursos, aos procedimentos e a estrutura e equipamento administrativo e técnico. Apresentaremos aqui em forma individual, alguns dos aspéctos dos quais poderiam se referir estas medidas. Na prática, no entanto existe uma estreita relação entre as mesmas, que deve ser levado em conta durante os estudos que se empreenderam a respeito.

1.1 - RECURSOS

No que diz respeito aos recursos que poderiam ser utilizados para os planos e programas de construções escolares mencionaremos alguns dos possíveis que se sugeriram para a solução dos problemas respectivos e que poderiam estar dirigidos, por exemplo, a

- Aumentar e melhorar a produção de material de construção existente e potenciais que poderiam ser utilizados na construção de escolas, especialmente materiais de baixo custo.
- Melhorar e aumentar a produção industrial de produtos manufaturados utilizados na construção de escolas.
- Obter uma maior capacidade e eficiência das firmas construtoras.
- Alcançar uma maior e mais eficiente colaboração das comunidades.
- Aumentar os recursos económicos que se destinarão a incrementar a produção e conservação das novas escolas, assim como a reconstruir, reparar, reformar e conservar os prédios escolares existentes.
- Outros.

1.2 - PROCEDIMENTOS

Quanto aos procedimentos administrativos e técnicos utilizados, as medidas poderiam se referir entre outros, ao aperfeiçoamento de:

- a) Os procedimentos e critérios gerais de administração (direção e coordenação, etc.).
- b) Os métodos utilizados no planejamento, programação, controle e avaliação de atividades.
- c) Os procedimentos de licitação, adjudicação, contratação, supervisão, manutenção etc., relativos à construção do prédio.
- d) As leis e regulamentos de caráter administrativo.
- e) Os sistemas de financiamento, promoção comum etc.,
- f) Outros.

1.3 - ESTRUTURA E EQUIPAMENTO

Em relação a estrutura e pessoal administrativo e técnico responsável pela elaboração e execução dos planos de construções escolares, devemos ter em conta que em alguns, senão na maioria dos países em desenvolvimento, onde é necessário obter os maiores rendimentos dos escassos recursos disponíveis, os problemas de caráter institucional e administrativo têm uma importância maior da que geralmente se lhe vinha atribuindo.

A estrutura das diferentes organizações responsáveis direta ou indiretamente pela construção das escolas, nem sempre corresponde, a um tratamento de conjunto nem existe a necessária coordenação entre eles.

Por outro lado o pessoal técnico e administrativo permanece em seus cargos menos tempo do que seria necessário para poder adquirir um nível adequado a experiência, assim como para poder aproveitar e usar as limitadas oportunidades de treinamento que se oferecem. Observa-se, também, que a organização de tipo tradicional não funciona, geralmente, com a necessária rapidez que exigem os problemas da época atual e que as oficinas não possuem muitas vezes a capacidade operacional que se requereria levar a cabo um plano de certas dimensões. Nas condições atuais estas oficinas dificilmente podem fazer algo que

esteja um pouco além das atividades de rotina.

Existe, portanto, uma acentuada desproporção entre o tempo dedicado as atividades administrativas e o que é possível destinar a investigação. Isto se refletirá, sem dúvida, no nível e ritmo de desenvolvimento do sistema.

2. - MEDIDAS RELACIONADAS COM O PRÉDIO

Consideremos, por último, algumas das medidas que se oferecem ao 2º grupo e que se aplicariam ao melhoramento do próprio prédio.

Estas poderiam se referir ao prédio como um todo, ou individualmente a alguns fatores ou aspectos que se relacionam com o projeto.

Por exemplo as medidas poderiam se referir entre outras coisas, a:

a) Conseguir escolas mais adequadas aos requisitos e objetivos do ensino (terreno, programa educativo e arquitetônico, zoneamento, mobiliário e equipamento, desenho dos locais, área por aluno, índice de utilização do espaço escolar, etc.)

b) melhorar as condições de conforto dos lugares (iluminação, aspectos relacionados com o clima, condições acústicas).

c) conseguir uma utilização mais racional dos materiais empregados no projeto, melhorar os elementos constitutivos que compõem o prédio e obter preços de construção e manutenção mais razoáveis

d) melhorar os procedimentos utilizados no planejamento dos locais escolares,

e) melhorar a estrutura e a equipe técnica responsável pelo projeto.

De acordo com a classificação assinalada no capítulo anterior, as três primeiras medidas se referem ao sub-grupo de planejamento do prédio, a quarta ao sub-grupo de procedimentos do projeto e a última a equipe técnica.

É necessário ter em conta que independentemente ao âmbito geográfico do plano, algumas das medidas poderiam requerer reformas básicas, impossíveis de considerar em todos os casos como condição prévia para iniciar a tarefa do planejamento. A respeito de algumas destas medidas poderia se tentar a implantação da reforma por etapas, de forma paralela ao desenvolvimento do pro-

cesso de planejamento.

Finalmente se entende, que não se pode assegurar o êxito de um plano, só pelo fato de se aplicar uma técnica que provou ser efetiva, abaixo outras circunstâncias.

No melhor dos casos as medidas que se proponham devem ser comprovadas durante a realização do plano no entender que os resultados que se obtinham servirão para revesá-las se for necessário.

3. - PRESPECTIVAS

Daquela primeiro confronto dos planos e programas de construções escolares, efetuada por ocasião do 1º seminário a que nos referimos se deduziram os fatos positivos. Em primeiro lugar esta primeira análise de experiências serviu para criar uma consciência mais clara dos problemas. Por sua vez, criou o estímulo necessário para iniciar a procura de uma técnica mais apropriada como base efetiva para a formulação de novos planos que exigirá o desenvolvimento das construções escolares da região.

O que dissemos sobre o conceito, natureza e conteúdo do Planejamento das Construções Escolares, não foi senão uma intenção de sintetizar os principais aspectos desta técnica.

A aplicação desta técnica vai requerer uma observação diferente do problema, uma consideração dos valores essenciais relacionados com o conceito e a natureza mesmo do prédio escolar. Por sua vez, vai exigir um esforço importante, particularmente no que diz respeito as soluções arquitetônicas, as instituições e os procedimentos administrativos.

Em termos quantitativos é evidente que a magnitude do esforço a empreender neste campo de construções escolares, dependerá muito do ritmo proposto para o crescimento da matrícula em conjunto e com relação aos diferentes níveis e especialidades do ensino.

A matrícula que experimentou um considerável incremento no último quinquênio, de 30 a 40 milhões nos 3 níveis, não significou, sem dúvida, um aumento proporcional na construção de prédios.

"É evidente, por exemplo, que a extraordinária expansão quantitativa da educação em todos os seus níveis se realizou numa for

na rápida e ampla, uma vez que, obrigou a adotar soluções de urgência. Houve que improvisar professores, habilitar locais apressadamente e estabelecer escolas de turnos dobrados. Todos esses fatores originados pela extensão da educação repercutiram desfavoravelmente sem dúvida, na qualidade da educação."

Como se vê, este aumento da matrícula obteve-se em parte, mediante sobrecarga da capacidade dos prédios e outras soluções de emergência. Este crescimento, por mais indispensável si se querem alcançar os propósitos de desenvolvimento econômico que se aspira, vai exigir logo um aumento igualmente forte no ritmo das construções.

Este aumento, por outro lado, só se poderá obter mediante:

- A) - um incremento drástico dos recursos que se destinam a construção de escolas, por mais difícil garantir;
- B) - mediante uma redução considerável no custo de construção, acompanhada de procedimentos mais adequados;
- C) - mediante ambas coisas de uma vez.

No que diz respeito ao prédio escolar em si, são significativos os resultados obtidos de investigações recentes realizadas por CONESCAL sobre custos e utilização do espaço em escolas secundárias na América Latina. Estes resultados assinalaram que é possível obter reduções importantes no custo dos prédios escolares mediante uma distribuição e um uso mais adequado do espaço e a utilização de técnicas de análise e planejamento de custo durante a fase do projeto. Esta diminuição dos custos deve e pode, por sua vez, significar um melhoramento na qualidade dos mesmos desde o ponto de vista pedagógico.

A realização desta nova e urgente tarefa de elaboração de novos planos de construções escolares dependerá não só do interesse dos governos e da eficiência das estruturas que se adotem, senão, repetimos, do esforço, experiência e entusiasmo dos técnicos locais encarregados do planejamento.

É importante mencionar que as bases necessárias para a realização deste esforço se estão criando durante os últimos anos. Estas medidas se referem, a parte do desenvolvimento das técnicas do planejamento, a capacitação do pessoal e a criação de instituições ou organizações do desenvolvimento.

Paralelamente, CONESCAL, além dos cursos e seminários que

organiza, tem insistido na criação de Grupos Nacionais de Desenvolvimento das Construções Escolares, que teriam a seu cargo a elaboração dos planos de construção de escolas em seus respectivos países. Ao mesmo tempo iniciaram-se já em alguns países estudos básicos para a tarefa de planejamento.

Finalmente o desenvolvimento do planejamento educativo e sua generalização, está permitindo por sua vez, um melhor conhecimento e uma maior precisão das metas e requerimentos do ensino, sobre as quais se há de basear, igualmente, o planejamento das construções escolares, especialmente no que se refere a seleção dos objetivos e ao melhoramento do prédio.

CONCLUSÃO

O tema foi abordado de maneira genérica, mostrando de início, a necessidade que se fazia em despertar o interesse da América Latina, para os problemas das construções escolares.

Define uma metodologia a seguir, na qual serão utilizados os dados obtidos através de um censo global, para totalizar as diversas etapas entre: construções novas, reconstruções, reformas e equipamentos, dos três níveis de ensino.

Observe entretanto, que, paralelamente ao planejamento, deverá ser feita uma aferição constante, a fim de corrigir os desvios das metas pretendidas, uma vez que, desde este planejamento, encarado como teoria, até sua realização, ou seja, a prática, existem muitos fatores que interferem em sua completa e perfeita realização.

Recomenda também, que se faça a normalização dos Códigos de Obras, segundo uma diretriz única, trabalho que já se encontra em fase de elaboração por nosso Grupo.

Conclui ainda que um dos pontos críticos, reside nas fontes de recursos, que não raramente são mal aproveitadas, pela ineficiência dos métodos utilizados.

Arq. LUÍS AUGUSTO DOS SANTOS BRAGA
Representante do Ministério
da Fazenda no G.N.D.C.E.

QUADRO II
CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS E NOMENCLATURAS DOS ÍNDICES CORRELACIONADOS POR NÍVEL DE ANÁLISE

GRUPOS	SUB - GRUPOS	DESCRIPÇÃO	ÍNDICES		
			1	2	3
PROBLEMAS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO DO SISTEMA	S	quantitativos de produção	SP 1 LN	SP 2 LN	SP 3 LN
		procedimentos métodos e téc. administrativas	SA 1 LN	SA 2 LN	SA 3 LN
		estrutura e pessoal administrativo	SE 1 LN	SE 2 LN	SE 3 LN
PROBLEMAS RELACIONADOS COM O EDIFÍCIO	E	PLANEJAMENTO DO EDIFÍCIO	EP 1 LN	EP 2 LN	EP 3 LN
		procedimentos métodos e técnicas de proj.	EA 1 LN	EA 2 LN	EA 3 LN
		equipe técnica responsável pelo planejam. do edifício	EE 1 LN	EE 2 LN	EE 3 LN

Os três primeiros símbolos de cada índice, representam a inicial do Grupo e do Sub-grupo, e o nível de análise. O sub-índice (LN) indica a possibilidade de considerar vários problemas ou índices dentro de cada grupo, ou nível.

Os níveis se estabeleceram em função de informação disponível, do pessoal e do tempo com que se dispõe para a realização da análise. Assim, os planejadores elegerão entre estes, quais os mais apropriados de acordo com as circunstâncias do país ou região considerada.

Tradução do
Arq. LUIZ AUGUSTO DOS SANTOS BRAGA.
GNDCE/spo.

Q U A D R O I
METAS E REALIZAÇÕES EM CONSTRUÇÕES ESCOLARES, NOS 10 PAÍSES DA REGIÃO 1

PAÍSES COMPREENDIDOS	ENSINO PRIMÁRIO			MÉDIAS DE AULAS ANUAIS		
	MATRÍCULA EM 1960	POPULAÇÃO EM 1960	IDADE ESCOLAR EM 1970	CONFORME METAS DOS PLANOS	REALIZAÇÕES DOS ANOS ANT. A 964	EXPECTATIVA PARA OS ANOS SEQUINTE
1. COLÔMBIA	1 674	2 394	3 099	4 867	741 *	3 075
2. CHILE	1 108	1 288	1 610	3 000	534	727
3. EQUADOR	595	791	1 064	1 085	191 *	1 000
4. EL SALVADOR	290	424	585	589	190 *	988
5. GUATEMALA	297	739	1 012	1 178	343 *	572
6. HAITI	238	651	823	595	84 *	595
7. HONDURAS	205	315	424	636	213 *	319
8. MÉXICO	4 807	6 482	8 831	5 000	4 157	5 000
9. NICARÁGUA	153	266	378	166	72 *	301
10. PARAGUAI	305	294	364	1 678	81 *	345
TOTAL 10 PAÍSES	9 672	13 664	18 310	18 794	6 606	8 922
TOTAL AMÉRICA LATINA	28 809	33 247	43 438			

(*) - Plano que incluíram ajuda ou financiamento externo.

(1) - Dados obtidos nas fontes: Projeto principal de Educação. UNESCO América Latina (Pg. 144 e 145)
Boletim trimestral nº 14 - ESPECIAL. - Abril/Julho de 1962.
Planejamento e projeto da Escola Primária Latino-americana.

**ATA DA 45ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas de dia 19 de setembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elsa Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gen. Luiz Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luiz Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional da Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes: os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

APRECIACÃO SOBRE OS TIMBRES A SEREM USADOS EM BLOCOS E ENVELOPES DO GNDCE - O Secretário-Executivo exibiu aos membros presentes provas, enviadas pela Gráfica, dos materiais de consumo (blocos, envelopes, etc.) anteriormente solicitados. Foi sugerida a convocação do representante da Gráfica responsável, pois surgiram várias restrições às provas apresentadas.

RENUNCIA DO REPRESENTANTE DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - O Econ. Valécio Ornellas comunicou ao Grupo que, em virtude de haver solicitado demissão do Banco Nacional da Habitação, estava automaticamente, desligado do GNDCE. Nesse sentido já havia preparado uma carta ao Coordenador do Grupo.

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS - O Coordenador Geral debateu com o Grupo problema de contratação de técnicos especializados para realizar determinados serviços.

VIAGEM DOS REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA E DO MINISTÉRIO DO INTERIOR A ESTADOS DO NORDESTE - Ficou assentado que os afluídos membros do Grupo viajarão dia 29 do corrente para visitarem os seguintes Estados:

- 1) - Alagoas

- 2) - Pernambuco
- 3) - Paraíba
- 4) - Rio Grande do Norte

Essa visita compreende contatos com governos estaduais, bem como com entidades encarregadas de construções escolares.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 19 de setembro de 1969

**ATA DA 44ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 16 de setembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional da Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

VIAGEM DOS MEMBROS DO GRUPO AOS VÁRIOS ESTADOS - Os membros presentes deliberaram a ida de 2 (dois) representantes do Grupo ao Sul do país, mais 4 (quatro) ao Nordeste. As viagens ao Nordeste seriam esquematizadas de tal modo que cada 2 (dois) membros iriam visitar um grupo de Estados.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE CONSTRUÇÕES ESCOLARES NA INGLATERRA - O Secretário-Executivo comunicou ao Grupo que havia conversado com o Diretor do INEP acerca da possibilidade de se realizar uma exposição com as fotografias do Profº. Mc Carthy, que mostram fases de construções escolares, na Inglaterra. O Diretor do INEP concordou, em princípio, que o Grupo tomasse as providências para a realização dessa exposição.

ANÁLISE DO RELATÓRIO DOS REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO INTERIOR E BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO - A representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves, apreciou vários itens do relatório acima mencionado.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 16 de setembro de 1969.

ATA DA 43ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 11 de setembro do corrente, reuniu-se no 1º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional da Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério da Educação, Arq. Renato Ferreira de Sá.

COMUNICAÇÃO DO DIRETOR DO CONESCAL - O Secretário-Executivo do... GNDCE leu para os membros do Grupo o ofício do novo Diretor do CONESCAL, participando sua indicação para aquele órgão bem como uma próxima viagem ao Brasil.

PALESTRA DO PROFª. MC CARTHY SOBRE CONSTRUÇÕES ESCOLARES NA INGLATERRA - No decorrer da palestra o Profª. Mc Carthy abordou os seguintes assuntos:

1. - Responsabilidades e atribuições do governo da Inglaterra nas Construções Escolares.
2. - Códigos de Construções Escolares - Na Inglaterra as construções escolares são regidas por legislação que estabelecem normas mínimas para construções escolares.
3. - Divisão do Governo em 12 (doze) regiões com vários condados em cada região.
4. - Existência de grupos encarregados do planejamento de construções escolares em cada uma das mencionadas regiões.
5. - Atribuições do Governo Central como Coordenador Geral dos vários Grupos.
6. - Importância dos Grupos regionais encarregados de construções escolares. Vários países da Europa, América Central e Oriente utilizam-se dos serviços desses Grupos.
7. - Composição dos Grupos.
8. - Pré-fabricação de escolas na Inglaterra.

Na ocasião o Prof^o. Mc Carthy exibiu várias fotografias de escolas pré-fabricadas na Inglaterra bem como de fases de montagem das aludidas escolas.

O Prof^o. Mc Carthy fez questão de ressaltar as grandes diferenças entre os Grupos de Construções Escolares inglesês e o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares traduzidas, notadamente, na função executiva que têm os similares inglesês. O GNDCE se limita a, apenas, sugerir normas, enquanto que os Grupos inglesês têm, por força de lei, o poder de criar normas regulamentares e construir escolas.

EXPOSIÇÃO DE FOTOS SOBRE CONSTRUÇÕES ESCOLARES NA INGLATERRA-

Ficou assentado que o Grupo providenciaria uma exposição, no Ministério da Educação, das fotografias trazidas pelo Prof^o. Mc Carthy.

DISTRIBUIÇÃO DO RELATÓRIO DOS MEMBROS DO GRUPO QUE ESTIVERAM

NO PARÁ - Foi distribuído aos membros do Grupo o relatório feito pelo representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva e pelo representante do Banco Nacional da Habitação, Econ. Valécio Ornellas sobre a viagem que ambos empreenderam ao Pará.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 11 de setembro de 1969.

**ATA DA 42ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 9 de setembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes: o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e do Ministério da Educação, Arq. Renato Ferreira de Sá.

COMUNICAÇÃO DA REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - A Profª. Elza Nascimento Alves, representante do MEC, comunicou ao Grupo que na próxima reunião, quinta-feira, dia 11 do corrente trará o Profº. Mc Carthy do CBPE para realizar uma palestra acerca do problema de construções escolares na Inglaterra.

ATIVIDADES DO SAT - O Secretário-Executivo passou aos membros presentes um folheto informativo sobre as atividades do Serviço de Assistência Técnica (SAT).

CONSTRUÇÕES ESCOLARES NO PARANÁ - Os membros do Grupo analisaram planos de construções escolares no Paraná.

DOCUMENTOS ENVIADOS PELA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS - O Grupo tomou conhecimento da documentação enviada pela Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais que continha, entre outros, o Código de Obras daquele Estado.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 9 de setembro de 1969,

ATA DA 41ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 4 de setembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Econ. Valécio Ornellas, do Banco Nacional de Habitação e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Ministério da Fazenda, Engº Luís Augusto dos Santos Braga.

RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO ENVIADO PELO GNDCE - O Grupo recebeu do Secretário de Educação da Bahia a resposta do questionário enviado, que foi analisado pelos membros presentes.

QUESTIONÁRIO ENVIADO PELO CONESCAL - O Grupo recebeu, também, uma solicitação do CONESCAL para o preenchimento de um questionário. A Profª. Zenaide Cardoso Schultz sugeriu que um membro do Grupo faça uma viagem a um Estado para colher as informações que o CONESCAL nos solicita; tal medida visa atender aquele órgão internacional com a maior brevidade possível, uma vez que um levantamento nacional só seria exeqüível a longo prazo.

TIMBRE ADOTADO PELO GRUPO - Os membros presentes aprovaram a sugestão do representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá, acerca do timbre a ser adotado nos papéis do Grupo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, RJ., 4 de setembro de 1969.

ATA DA 40ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 3 de setembro do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

EXPOSIÇÃO SOBRE A VIAGEM DOS MEMBROS DO GRUPO - Os representantes do Ministério do Interior e do Banco Nacional de Habitação continuaram a relatar ao Grupo os resultados da viagem ao Pará. Na ocasião foram examinados os documentos referentes à indicação de bolsistas para o curso do CONESCAL, ficando decidido o envio das fichas referentes ao candidato de Brasília e aos candidatos do Pará. O Grupo tomou conhecimento da documentação sobre construções escolares no Pará.

SUGESTÃO DO REPRESENTANTE DO MEC - O Arq. Renato Ferreira de Sá sugeriu que a Profª. Elza Nascimento Alves, representante do MEC e a Profª. Zenaide Cardoso Schultz, membro da Assessoria Especial elaborem um documento complementar às Normas para Construções Escolares, abrangendo os aspectos pedagógicos dessas normas. Sugeriu, também, que os representantes do Grupo que foram ao Pará visitassem com o mesmo fim um Estado da Região Sul.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de setembro de 1969

ATA DA 38ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 26 de agosto do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá; representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, o Gen. Luís Mendes da Silva, representante do Ministério do Interior e o representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas, que estão viajando a serviço do Grupo. Ausente, também, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

NORMAS PARA CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Os membros presentes examinaram a cópia dos "Critérios Mínimos para Aprovação dos Projetos Arquitetônicos" enviada pelo Profª. Itamar Souza Brito, Assessor do Secretário de Educação do Piauí, estabelecidos pela SUDENE e USAID/Brasil, para construções escolares do Acôrd SUDENE/MEC/USAID/Estados do Nordeste.

ENVIO DE DOCUMENTOS AO CONESCAL - O Grupo decidiu enviar ao CONESCAL os documentos do candidato ROBERTO DE ARAUJO LIMA.

COMUNICAÇÃO SÔBRE O CANDIDATO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz informou ao Grupo que havia recebido do Secretário de Educação do Estado do Rio um pedido acêrca da indicação de um candidato daquele Estado para realizar o curso do CONESCAL.

INFORMAÇÕES ACÊRCA DE CONTÁTOS MANTIDOS COM A SUDENE - A Profª. Elza Nascimento Alves, representante do Ministério da Educação e Cultura, informou ao Grupo que entrou em contáto com técnico da SUDENE, Profª. ZULEIDE AURELIANO, estabelecendo bases de colaboração entre o Grupo e aquele órgão.

PLANTAS DE PRÉDIOS ESCOLARES - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz apresentou ao Grupo, para apreciação, plantas de prédios escolares adotadas no Estado de Sergipe.

MEC-INEP - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

NOTA À IMPRENSA - O Secretário-Executivo submeteu ao Grupo a minuta da nota que será distribuída à Imprensa a respeito das atribuições e realizações do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 26 de agosto de 1969.

ATA DA 28ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 17 de julho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas.

PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DO GNDCE NA ASSESSORIA DA SECRETARIA-GERAL DO

P.N.E. - Considerando que o ofício da Secretaria-Geral do PNE em nada esclarece acerca da possibilidade de participação do Grupo na Assessoria do P.N.E. acrescendo o fato que a exposição feita naquele ofício, não corresponde à situação atual do Grupo, os membros presentes, por unanimidade, resolveram sugerir ao Coordenador do Grupo o arquivamento do aludido processo.

VISITA AO GNDCE DOS MEMBROS DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES DA SE -

CRETARIA DE EDUCAÇÃO DA GUANABARA - O Grupo recebeu a visita de 2 Arquitetas do supra mencionado órgão, que estão prestando colaboração ao trabalho do Arq. Renato Ferreira de Sá, referente à colaboração de normas globais para as construções escolares.

APLICAÇÃO DE VERBA DO INEP PARA CONSUMO - Os membros do Grupo debateram a utilização da verba de consumo de NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos).

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 17 de julho de 1969.

ATA DA 26ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 10 de julho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram a representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves; representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; representante do Ministério da Fazenda, Arq. Luís Augusto dos Santos Braga; do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva e representante do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá.

OFÍCIO PARA INSTRUIR O ENVIO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTADOS - O Secretário-Executivo submeteu aos membros presentes, o ofício que deverá ser enviado aos Secretários de Educação dos Estados com a finalidade de solicitar o preenchimento dos questionários.

PROCESSO INEP 1970/69 E 1792/69 - Os membros do GNDCE, tomando conhecimento dos aludidos processos, chegaram à conclusão de que os mesmos são de competência do Exmo. Sr. Ministro das Relações Exteriores, ficando então assentado sua devolução ao Gabinete do Ministro da Educação e Cultura com relatório a respeito.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 10 de julho de 1969.

**ATA DA 25ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 8 de julho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausentes, por motivo justificado, os representantes do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva e o representante do Banco Nacional de Habitação, Ecom. Valécio Ornellas.

INFORMAÇÃO SOLICITADA PELO REPRESENTANTE DO MEC - O Arq. Renato Ferreira de Sá solicitou à Profª. Zenáide Cardoso Schultz informações sobre os órgãos encarregados de construções escolares no âmbito federal, estadual e municipal, bem como sobre os déficits de salas de aula dos níveis médio e primário.

ENVIO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTADOS - O Grupo terminou a elaboração do questionário, objeto de vários debates em reuniões anteriores, que deverá ser enviado aos Secretários de Educação de todos os Estados da Federação, através de ofício ao Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

SUGESTÕES PARA CRIAÇÃO DE GRUPOS REGIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá sugeriu ao Grupo a criação de grupos regionais que venham facilitar o trabalho do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GR., 8 de julho de 1969.

ATA DA 24ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 3 de julho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, o Engº. Luiz Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

OBJETIVOS DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - O representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá, sugeriu que cada membro do Grupo, apresentasse, por escrito, sua própria conceituação sobre o problema de construções escolares, ou seja, que relatasse suas idéias (quaisquer que sejam) de como poderia ser resolvido o aludido problema.

SUGESTÕES NO SENTIDO DE MANTER CONTÁTOS COM AS EMPRESAS DEDICADAS

AO RAMO DE CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz sugeriu que o Grupo mantivesse contatos com as empresas dedicadas à construção de pré-fabricado para que fosse possível fazer um diagnóstico das possibilidades de ser usado, no Brasil, a pré-fabricação de escolas. O Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do MEC ponderou que a primeira necessidade do Grupo era estabelecer normas próprias e definitivas antes de promover os contatos sugeridos.

SUGESTÃO DA REPRESENTANTE DO MEC - A Profª. Elza Nascimento Alves sugeriu que o GNDCE preparasse um seminário com os Secretários de Educação dos Estados e autoridades estaduais encarregadas das construções escolares, para que o Grupo pudesse atingir algumas de suas finalidades.

EXPOSIÇÃO SOBRE AS NORMAS ELABORADAS PELO REPRESENTANTE DO MEC - O Arq. Renato Ferreira de Sá expôs ao Grupo o funcionamento das normas básicas que servirão de base para elaboração do Código de Construções Escolares.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presen-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

te ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 3 de julho de 1969

Francisco Azevedo Lemos

ATA DA 23ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 1º de julho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram o representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva e o representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas.

Ausente, por motivo justificado, os representantes do MEC, Profª Elsa Nascimento Alves, Arq. Renato Ferreira de Sá; o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e o representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga.

COMUNICAÇÃO DO CONESCAL ACERCA DO CURSO QUE SERÁ REALIZADO EM OUTUBRO - O Secretário-Executivo esclareceu ao Grupo, que o curso de CONESCAL será iniciado em outubro conforme comunicação deste órgão - (Proc. INEP 2105/69) assim sendo seria oportuno que o Grupo providenciasse a indicação dos 2 (dois) outros bolsistas para o referido curso, uma vez que já existe a indicação do Arq. ROBERTO DE ARAÚJO LIMA.

TEMAS RELACIONADOS COM CONSTRUÇÕES ESCOLARES, VENTILADOS NA IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz prestou informações sobre os temas de interesse do GNDCE debatidos na IV Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo, ressaltando, principalmente, a experiência que está sendo realizada pelo Estado do Maranhão.

CONTINUAÇÃO DOS DEBATES A RESPEITO DO QUESTIONÁRIO - Os membros do Grupo continuaram o debate a respeito da elaboração do questionário que deverá ser enviado aos Estados.

DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTOS DO CONESCAL - O Secretário-Executivo distribuiu aos membros presentes, trabalho enviado pelo CONESCAL sobre "Análises de Projetos e Programação Para um Financiamento Internacional".

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB.,

**ATA DA 22ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 26 de junho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram o representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga e o representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Válecio Ornellas.

Ausentes, por motivo justificado, os representantes do MEC, Profª Elza Nascimento Alves, Arq. Renato Ferreira de Sá e o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

ENVIO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTADOS - Foram discutidos aspectos da elaboração do questionário, bem como a oportunidade do seu envio aos vários Estados da Federação.

OFÍCIO AOS SECRETÁRIOS DE OBRAS DOS TERRITÓRIOS FEDERAIS - O representante do Ministério do Interior, comprometeu-se a enviar, através das representações dos territórios, os ofícios do GNDCE solicitando o Código de Obras e outras normas acaso existentes, no tocante à disciplina das construções escolares.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB.,

**ATA DA 21ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 24 de junho de 1969, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação da representante do MEC, Profª Elza Nascimento Alves, substituindo o Diretor do INEP que se encontrava em S. Paulo, presente à IV Conferência Nacional de Educação.

Compareceram ainda a essa reunião os representantes do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá; do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Diretor do INEP.

Deixou de comparecer, por motivo justificado, o representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva.

TRADUÇÃO DE TRABALHO PUBLICADO NA REVISTA CONESCAL - O representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger, distribuiu aos membros do Grupo cópias de tradução do artigo "Problemática de um plano de Construções Escolares", publicado na revista CONESCAL nº 11.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - O Arq. Renato Ferreira de Sá apresentou trabalho elaborado juntamente com o Assessor Arq. Luís de Lima Ació 11: "ESQUEMA DE NORMAS PARA APROVAÇÃO DE PROJETOS".

PUBLICAÇÃO DO CONESCAL - A Profª. Elza Nascimento Alves submeteu à consideração do Grupo a publicação "Carta de Construcciones Escolares".

CORRESPONDÊNCIA DO CONESCAL - Foi examinada pelos membros presentes a carta em que o Diretor do CONESCAL solicita ao Governo Brasileiro sugerir à UNESCO um aumento da quota destinada àquele Centro, quando lhe for submetida a respectiva proposta orçamentária.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Elza Nascimento Alves, substituindo o Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 24 de junho de 1969.

ATA DA 20ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 19 de junho de 1969, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram a representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves; representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva e representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

A essa reunião não puderam comparecer os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá, do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga e do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

A representante do MEC apresentou aos membros presentes uma nova forma do questionário que o Grupo pretende enviar às Secretarias de Educação para levantamento dos elementos básicos que irão esclarecer sobre a política de construções escolares das diversas Unidades da Federação.

O questionário, assim reformulado pela Profª. Zenaide Cardoso Schultz e Profª. Elza Nascimento Alves, foi examinado pelos representantes do Ministério do Interior e do Banco Nacional de Habitação, que propuseram algumas alterações.

A representante do MEC esclareceu aos membros presentes que a Profª. Zenaide C. Schultz levaria o questionário para S. Paulo, a fim de testá-lo com os Secretários de Educação, que estariam presentes à IV Conferência Nacional de Educação.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Elza Nascimento Alves, substituindo o Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 19 de junho de 1969.

ATA DA 19ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.

Às 14 horas do dia 17 do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, por motivo justificado, o representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga.

A representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves, substituindo o Secretário-Executivo, apresentou à consideração dos membros presentes o questionário, remetido pelo CONESCAL, sobre principais materiais utilizado na construção de escolas e sistemas estruturais usados em "edifícios escolares padrão".

O Arq. Renato Ferreira de Sá, analisando os diversos itens do questionário, sugeriu respostas a vários deles, propondo-se a entrar em contato com o Dr. Prometeu da Silveira, do Banco Nacional de Habitação, que, possivelmente, poderá fornecer muitas das informações solicitadas pelo CONESCAL. Lembrou também que o Catálogo de Materiais de Construção, publicado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, constituindo uma fonte rica de dados sobre a matéria do questionário, poderia ser juntado à resposta do Grupo.

O Engº. Luiz B. Stanger, sugeriu que o GNDCE se dirija ao Dr. Acácio Gomes, Engenheiro da Carteira de Exportação do Banco do Brasil, a fim de obter elementos relativos a tipos, volume, valor e destino de materiais de construção exportados.

Foi ainda distribuído material bibliográfico a dois dos membros presentes, para elaboração de resumos.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros presentes. Eu, Elza Nascimento Alves, estando ausente o Secretário-Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB.,

**ATA DA 18ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 19 de junho do corrente reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram a representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves; representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

A essa reunião não compareceram, por motivos justificados, os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá, do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga e do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

Constituiu assunto da reunião a carta entregue ao Senhor Ministro da Educação e Cultura pelo Diretor do CONESCAL, em que êste propõe a elaboração de uma monografia nacional sôbre construções escolares nos últimos anos, dentro do seguinte esquema:

- 1 - Apresentação
- 2 - Política e planos
- 3 - Estrutura administrativa
- 4 - Técnicas e processos de projetos arquitetônicos

Os membros presentes, após a leitura da carta, analisaram e discutiram os diversos itens do roteiro proposto, reconhecendo a impossibilidade de um trabalho imediato, pela falta dos dados essenciais

Determinou-se que seria feita uma revisão do questionário que está sendo preparado para levantamento de informações junto às Secretarias de Educação, a fim de adaptá-lo ao esquema da monografia, sem que isto venha a implicar na retirada de outros aspectos de interesse para o GNDCE.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Elza Nascimento Alves, substituindo o Secretário-Executivo, que se acha licenciado por motivo de saúde, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB.,

**ATA DA 17ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 10 de junho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Engº. Laís Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, por motivo justificado, o representante do Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas.

DESIGNAÇÃO DE SECRETÁRIO "AD HOC" - O Grupo designou a Profª. Elza Nascimento Alves para secretária "ad hoc" do Grupo na ausência do Secretário - Executivo.

APRESENTAÇÃO DO ESBOÇO DE UM PLANO DE VIAGEM - O representante do Ministério da Fazenda apresentou um esboço de um plano para as viagens que deverão ser realizadas a partir do mês de julho próximo.

DEBATE SOBRE O PROBLEMA DE PRÉ-FABRICAÇÃO DE ESCOLAS NO BRASIL - Os membros do Grupo debateram a viabilidade econômica da pré-fabricação de escolas no Brasil. É opinião dos membros do GNDCE que, se o Governo não incentivar e apoiar a pré-fabricação de escolas, essa solução não poderá ser viável a médio prazo e, talvez, nem a longo prazo.

DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES DO CONESCAL AOS MEMBROS DO GRUPO - Foi distribuído material bibliográfico aos membros presentes para elaboração de resumos, a serem apresentados, por escrito e verbalmente, nas próximas reuniões.

CONVÊNIO COM O CONESCAL - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz distribuiu cópias do convênio elaborado com o CONESCAL para que os membros do Grupo se manifestassem a respeito dos direitos e obrigações decorrentes deste documento.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, 06.,

**ATA DA 16ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 3 de junho do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, por motivo justificado, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

VISITA DO DIRETOR DO CONESCAL ÀS ESCOLAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS DO ESTADO DA GUANABARA - O Secretário-Executivo relatou ao GRUPO a visita feita pelo Dr. Gonzalo Abad Grijalva à Escola Primária LAUDÍMIA TROTTA, ao Ginásio PRADO JR., à Escola Integrada MARTIN LUTHER KING, e à ESCOLA ROMA.

SUGESTÕES PARA OS TRABALHOS DO GRUPO - A representante do Ministério da Educação, transmitiu ao Grupo, as seguintes sugestões do Dr. Gonzalo Abad Grijalva para a metodologia de trabalhos do Grupo:

1. - Leitura e resumo dos documentos do CONESCAL.
2. - Avaliação do esforço desenvolvido em construções escolares
3. - Formulação de um plano de construções escolares a longo prazo.
4. - Análise, avaliação e planejamento de prédios para sugestões de novas fórmulas arquitetônicas para as escolas.
5. - Estudo de novas formas de distribuir e utilizar os espaços escolares.
6. - Promoção de cursos sobre construções escolares para elaboração de princípios e normas.

SUGESTÕES DA REPRESENTANTE DO MEC - A representante do MEC sugeriu ao Grupo que estudasse a possibilidade de preparar um seminário de construções escolares antes que os membros do GNDCE fizesse a viagem programada aos Estados.

RELATÓRIO DO REPRESENTANTE DO MEC - O representante do MEC relatou ao Grupo a visita do Dr. Gonzalo Abad Grijalva à Faculdade Nacional de Arquitetura, onde o visitante pronunciou conferência sobre o tema de construções de escolas superiores, assunto esse que só recen

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

temente, começou a ser tratado pelo C O N E S C A L, e também, o almoço oferecido pelo Grupo representado pelo Dr. Renato Ferreira de Sá, estando também presente o Arq. José Ricardo de Abreu, representante da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Francisco Cesar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB.,

ATA DA 15ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 29 de maio do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; representante do Ministério do Planejamento, Engª. Luiz Bernfeld Stanger; Ministério da Fazenda, Arq. Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

VISITA DO DR. GONZALO ABAD GRIJALVA AO G.N.D.C.E. - O Grupo reuniu-se com os ex-bolsistas do CONESCAL, representantes de entidades ligadas à Estatística e Construção Escolar, para receber o Diretor do CONESCAL. Nesta reunião foram debatidos os assuntos programados na agenda da reunião, previamente acertado com o CONESCAL.

Os assuntos debatidos foram:

- 1) Organização e Funcionamento do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.
- 2) Normalização de Estatística Educacional.
- 3) Participação do Brasil no Conselho Diretor do CONESCAL.
- 4) Seleção de candidatos para o V Curso do CONESCAL.
- 5) Sede do IV Seminário Regional em 1970.
- 6) Bases para elaboração de uma Monografia Nacional sobre o programa das Construções Escolares, com o propósito de publicá-lo na Revista CONESCAL.

Após os debates o Dr. Gonzalo Abad Grijalva, fez longa exposição sobre o papel do CONESCAL na América Latina, e as inovações existentes no campo das Construções Escolares.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 29 de maio de 1969.

**ATA DA 14ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas do dia 27 de maio do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram os representantes do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves e Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas; Ministério da Fazenda, Engº Luís Augusto dos Santos Braga; e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Ausente, por motivo justificado, o representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO - O Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do MEC, considerando muito válido a elaboração do questionário, ponderou que o Grupo deve estudar o problema com profundidade para aprimorá-lo.

RECOMENDAÇÃO FORMULADA PELO GRUPO ANTERIOR - A Profª. Zenaide Cardoso Schultz leu uma série de recomendações do Grupo referentes à limitação dos órgãos encarregados das construções escolares.

INDICAÇÃO DE BOLSISTA PARA O CONESCAL - O Secretário-Executivo apresentou ao Grupo a indicação do Arq. ROBERTO DE ARAÚJO LIMA para uma das bolsas-de-estudo no Centro Regional de Construções Escolares para a América Latina. Os membros do Grupo consideraram adequada a indicação do Arq. Roberto de Araújo Lima.

AGENDA DA REUNIÃO DO DIRETOR DO CONESCAL COM OS MEMBROS DO GRUPO - Ficou acertado a indicação do Arq. Roberto de Araújo Lima e de mais dois membros do Grupo para preencher as Bolsas-de-estudo no CONESCAL. Essa decisão será comunicada ao Diretor do Centro Regional de Construções Escolares para a América Latina.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros, Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 27 de maio de 1969

ATA DA 13ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 22 de maio do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião compareceram a representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves; representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

A essa reunião não compareceram, por motivos justificados, os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá e o representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga.

AGENDA DA VISITA DO DIRETOR DO CONESCAL AO RIO DE JANEIRO - O Secretário-Executivo dando prosseguimento à agenda da visita do Dr. Gonzalo Abad Grijalva, informou que sábado, pela manhã, estão marcadas as visitas às escolas Roma, no Lido; Escola Integrada da Gávea e ao Colégio André Maurois.

DISCUSSÃO DA ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS - O representante do Ministério do Planejamento, analisou as dificuldades que teriam as autoridades estaduais para responder o questionário proposto pelo representante do Ministério do Interior e revisto pela representante do Ministério da Educação e Cultura.

O representante do Ministério do Interior reiterou a importância que teria o questionário em pauta. O representante do Ministério do Planejamento considerou que não é oportuno, nesse momento, o envio dos questionários, aos Estados.

SOLICITAÇÃO AOS SECRETÁRIOS DE OBRAS DOS ESTADOS - O representante do Ministério do Interior, por solicitação do Secretário-Executivo, propôs-se a tentar conseguir um esquema indicando quais os membros dos governos estaduais seriam mais indicados para que o GNDCE fizesse a solicitação formulada pelo Arq. Renato Ferreira de Sá em reunião anterior.

CONTINUAÇÃO DOS DEBATES SOBRE O QUESTIONÁRIO - Os membros do Grupo passaram a analisar, item por item, os vários tópicos do questionário,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

para que este represente a idéia do Grupo

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 22 de Março de 1967

Francisco Cezar Azevedo Lemos

du. } 27-3160
Fco } 32-1303

ATA DA 11ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 15 de maio do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profª. Elza Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional de Habitação, Econ Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial do Coordenador.

Deixaram de comparecer, por motivo justificado, o representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá e o representante do Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga.

DESIGNAÇÃO DE SUBSTITUTO EVENTUAL PARA O COORDENADOR DO GRUPO - Foram designados, pelo Coordenador, representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá e Profª. Elza Nascimento Alves para substituí-lo, eventualmente, quando não lhe for possível dirigir os trabalhos.

ADIAMENTO DE DEBATES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CONSELHO DIRETOR DO CONESCAL - Foi colocado em pauta para a próxima reunião, terça-feira, dia 20, a apreciação, da participação do Brasil no CONESCAL.

VISITA DOS MEMBROS DA SEÇÃO DE ARQUITETURA DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÕES E EQUIPAMENTOS ESCOLARES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA - Um grupo de Arquitetos, membros da seção acima mencionada, dirigida pela Profª. Heloisa Frankel, fizeram visita informal ao Grupo. Na ocasião foi exposto os objetivos da Divisão de Construções Escolares da Secretaria de Educação da Guanabara, que é o de assessorar a Secretaria de Educação, nas funções que lhe atribue o novo Código de Obras do Estado, no tocante a Construções de escolas primárias, secundárias e técnicas.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 15 de maio de 1969.



ATA DA 9ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Às 14 horas do dia 8 de maio do corrente ano, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa Reunião compareceram a representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves; Ministério da Fazenda, Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial.

Deixaram de comparecer, por motivo justificado, o representante do Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; representante do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá e representante do Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger.

PROGRAMA DA REUNIÃO DO GNDCE COM O DIRETOR DO CONESCAL - A representante do MEC trouxe ao Grupo as sugestões do representante da UNESCO quando a reunião que o Diretor de CONESCAL terá com os membros do Grupo no próximo dia 29, cujo tema será a normalização das estatísticas educacionais.

O Secretário-Executivo apresentou ao Grupo minuta da carta a ser enviada aos ex-bolsistas do CONESCAL. Foi em seguida debatido os vários aspectos do encontro.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA JUSTIFICAR O PAGAMENTO DE US\$ 32.000,00 (trinta e dois mil dólares) A CONESCAL - O GNDCE tomou conhecimento da exposição de motivos preparada pelo Diretor do INEP a ser enviada ao Ministro da Educação e Cultura, justificando o pagamento de US\$ 32.000,00 ao CONESCAL pela participação do Brasil na administração daquele Conselho. Foi adiado o debate em torno do assunto por estar o Grupo desfalcado de 3 (três) membros. A Profª. Ze-naide Cardoso Schultz preveniu aos membros que a importância devida ao CONESCAL era na verdade, de US\$ 20.000,00 (vinte mil dólares).

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cdzar Azevedo Lemes, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB.,

**ATA DA 8ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 6 de maio de corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá e Prof. Elza Nascimento Alves; Ministério de Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas e os membros da Assessoria Especial, Profª. Zenaide Cardoso Schultz, Arq. Luiz de Lima Acioli e o Engº. Heraldo Guimarães Reiff de Paula.

Deixou de comparecer, por motivo justificado, o Engº. Luís Augusto dos Santos Braga, representante do Ministério da Fazenda.

DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSO - O Grupo encarregou o representante do Ministério da Educação, Arq. Renato Ferreira de Sá, de relatar o processo acima referido, no qual, a Prefeitura de São Leopoldo solicita autorização para construir uma Escola Parque. Após exame do processo o representante do MEC concluiu que a redação do pedido da Prefeitura de São Leopoldo não ensejava informação alguma pois solicitava pura e simplesmente autorização para construir uma Escola Parque. Debatido o assunto o Grupo concluiu, por unanimidade dos membros presentes, que o processo em tela referia-se, ainda que de modo pouco claro, à escola técnica e não à escola parque, assim sendo, sugeria seu encaminhamento à Diretoria de Ensino Industrial.

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL PARA AUXILIAR OS TRABALHOS DO GRUPO - O Arq. Renato Ferreira de Sá solicitou ao Secretário-Executivo as providências no sentido de que o CNDCE pudesse ter nos arquivos os Códigos de Obras dos diversos Estados a fim de permitir aos membros as consultas necessárias quando da elaboração, pelo Grupo, de normas genéricas para construções escolares.

INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO SECRETÁRIO-EXECUTIVO - O Grupo foi informado de que já haviam sido feitos ofícios solicitando:

- a) - A importância de US\$ 5,00 (cinco dólares) para assinatura de publicação do CONESCAL
- b) - Envio, pelo Serviço de Estatística de Educação e Cultura, das fichas pedidas pelo representante do Ministério da Educação e Cultura.

O Secretário-Executivo esclareceu também que foram encaminhadas ao Coordenador do Grupo as cartas a serem enviadas ao Dr. Thales Mória, Diretor do CENPIA e ao CONESCAL, esta última em resposta a carta CT - 05/01/03/09/69-240 daquele órgão.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, sendo a presente ata lida, aprovada e assinada pelos membros presentes.

Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, CB., 6 de maio de 1969

FCAL/zpc/

**ATA DA 7ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES.**

Às 14 horas do dia 29 de abril do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Arq. Luís Augusto dos Santos Braga; Ministério do Planejamento, Engº. Luiz Bernfeld Stanger; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valécio Ornellas; a Profª. Zenaide Cardoso Schultz, e Arq. Luiz de Lima Acioli e o Engº. Heraldo Guimarães Reiff de Paula, membros da Assessoria Especial.

Deixou de comparecer, por motivo justificado a Profª. Elza Nascimento Alves, representante do Ministério da Educação e Cultura.

VIAGEM AO BRASIL, DO DIRETOR DO CONESCAL - Aberta a sessão pelo Coordenador, o Secretário-Executivo leu correspondência do Diretor do CONESCAL, comunicando sua vinda ao Brasil no fim do próximo mês. O Coordenador ficou de providenciar junto a representante da UNESCO do cumprimento da agenda proposta pelo Diretor do CONESCAL, salvo a entrevista com o Diretor da Faculdade de Arquitetura que seria providenciada pelo Arq. Renato Ferreira de Sá.

OBJETIVOS DO QUESTIONÁRIO - O representante do MEC, Arq. Renato Ferreira de Sá, indagou sobre os objetivos do questionário que o Grupo se propusera a elaborar. Em resposta o representante do Ministério do Interior afirmou que tal questionário era importante no diagnóstico do problema, que o Grupo iria enfrentar. A Profª. Zenaide Cardoso Schultz, membro da Assessoria Especial, ponderou ao Grupo que já existe um levantamento semelhante feito pela Secretaria Executiva do Plano Nacional de Educação.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONTRÔLE DOS TRABALHOS DO GRUPO - O representante do Ministério do Planejamento apelou para que as diretrizes acima fossem consideradas básicas para os trabalhos. Sugerindo, em seguida, a convocação dos responsáveis, em cada Estado, pelas construções escolares, para participarem dos trabalhos.

OBJETIVOS DO GRUPO - O Arq. Luiz de Lima Acioli pediu ao Grupo, que definisse como preliminar básica, quais os objetivos que seriam realmente exequíveis pelo Grupo indagando em seguida se:

- a) - Foi feita consulta à Secretaria-Executiva do Plano Nacional de Educação acerca do número de órgãos constituídos nos Estados;

- b) - Foi consultado o CONESCAL sobre as possibilidades de aumentar o número de bolsas-de-estudo.
- c) - Como conseguir uma legislação capaz de dar força à Secretaria-Executiva do Plano Nacional de Educação para que a liberação de verbas esteja sujeita à apresentação, pelo Estado, de um plano global resultante da participação de todas as entidades responsáveis pelo planejamento e construção de escola.

O Secretário-Executivo, respondendo às indagações do Arq. Luiz de Lima Acioli informou:

- 1) - Foi designada, na reunião do dia 22 de abril p.p. a Prof^a. Elza Nascimento Alves, para relatar um processo de participação do GNDCE, nos trabalhos de Secretaria Executiva do PNE; a Secretaria Executiva - Executiva está aguardando o relatório e conclusão do Grupo para serem encaminhados à Secretaria Executiva do PNE.
- 2) - Durante a visita que fará ao Brasil o Diretor do CONESCAL, no fim do próximo mês, haverá oportunidade de Coordenador tratar, pessoalmente, desta sugestão do Grupo.

INSTRUÇÕES PARA EXECUÇÃO DE NORMAS PARA PROJETOS DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Os Arqs. Renato Ferreira de Sá e Luiz de Lima Acioli se propuseram a preparar, de comum acordo com o Grupo, normas genéricas para a execução de projetos de construções escolares.

ALTERAÇÃO NO FUNCIONAMENTO DAS REUNIÕES DO GRUPO - Por proposta do Arq. Renato Ferreira de Sá, aprovada por unanimidade, pelo Grupo, ficou decidido que, quando necessário, os membros se reuniriam em comissões para estudar determinados assuntos, visando facilitar as liberações do colegiado.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, sendo a presente ata, lida, aprovada e assinada pelos demais membros.

Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 29 de abril de 1969

FCAL - BNH.

**ATA DA 6ª REUNIÃO DO GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

Às 14 horas do dia 24 de abril do corrente, reuniu-se no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá e a Profª. Elza Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gen. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda Engº. Luís Augusto dos Santos Braga; Profª. Zenaide Cardoso Schultz, o Arq. Luiz de Lima Acioli e o Engº. Heraldo Guimarães Reiff de Paula, membros da Assessoria Especial.

Deixaram de comparecer o Engº. Luís Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento, por continuar ausente do país, e o representante do BNH, Econ. Valécio Ornellas, por motivo justificado.

SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS - Aberta a sessão pelo Coordenador, foi distribuída pelo representante do Ministério do Interior minuta de questionário a ser encaminhada pelo Grupo, para ser enviada aos vários Estados. A representante do MEC, Profª. Elza Nascimento Alves também apresentou sugestões que deverão ser distribuídas na próxima reunião.

CONVÊNIO COM O CENPHA - O Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do MEC comunicou que já havia entrado em contato com o Arq. Thales Memória, tendo sido estabelecido que o Grupo enviaria um ofício ao CENPHA para a assinatura do Convênio. Após essa providência preliminar, o Diretor do CENPHA viria discutir o problema com o Grupo.

SOLICITAÇÃO DO IBAM - O coordenador entregou ao Grupo um pedido do Instituto Brasileiro de Administração Municipal para o fornecimento, pelo Grupo, de plantas padrões para construções escolares. O representante do IBAM deverá comparecer à próxima reunião.

O Arq. Renato Ferreira de Sá ponderou ao Grupo as dificuldades que poderiam advir com o fornecimento de plantas padrões sugerindo, em seguida, que o Grupo deveria ater-se somente, ao fornecimento de elementos básicos para elaboração de plantas racionais e compatíveis com as necessidades de cada região.

ASSINATURA DE PUBLICAÇÕES DO CONESCAL

O Grupo aprovou a renovação da assinatura de "RESUMENES ANALITICOS" - publicado pelo CONESCAL.

ELABORAÇÃO DE ESQUEMA PARA VIAGENS DOS MEMBROS DO GRUPO

Ficou indicado o Eng^o. Luís Augusto dos Santos Braga para preparar, de comum acôrdo com o Grupo, um esquema para as viagens que deverão ser realizadas pelos membros às diversas regiões do país.

RESPOSTA AO OFÍCIO DO CONESCAL, DE 27/01/1969

O Secretário-executivo ficou encarregado de minutar a resposta ao CONESCAL, de conformidade com as sugestões do Grupo no sentido de:

- a) - Comunicar que o Grupo encerrou seus trabalhos, reiniciando-os sómente em 8 de abril do corrente ano.
- b) - Dar ao CONESCAL as respostas adequadas a cada item, considerando prejudicada a última indagação.
- c) - Solicitar informações sôbre o tema que foi escolhido para a III Reunião dos Grupos Nacionais de Desenvolvimento das Construções Escolares, bem como a data deste seminário.
- d) - Indagar se há convite por parte do CONESCAL para membro ou membros do Grupo assistirem a mencionada Conferência.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, sendo a presente ata lida, aprovada e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB., 24 de abril de 1969.

Ata da 5.^a Reunião do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

Às 14 horas do dia 22 de abril do corrente ano, reuniu-se no 109 andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação, Profa. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá, Ministério do Interior, Gal. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Eng.^o Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valecio Ornellas.

Deixou de comparecer o representante do Ministério do Planejamento, Eng.^o Luís Bernfeld Stanger, por continuar ausente do país.

DESIGNAÇÃO DE RELATOR - Aberto os trabalhos pelo Coordenador, o Grupo designou a Profa. Elza Nascimento Alves, representante do MEC para relatar o processo de participação do Grupo na assessoria da Secretaria Executiva do Plano Nacional de Educação.

UTILIZAÇÃO DOS PRÉ-FABRICADOS NAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Foi discutida a solução do problema de construções escolares pela utilização dos pré-fabricados. O Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do MEC demonstrou ao Grupo a dificuldade de se utilizar, no momento, a solução de escolas pré-fabricadas, tendo em vista existência de problemas entre os quais se destacavam:

- a) Mercado Consumidor
- b) Custo básico de Montagem
- c) Transportes

CONTATOS COM AS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO - O Grupo reiterou a necessidade de promover contatos com as Secretarias de Educação e outras entidades encarregadas das construções escolares nos vários Estados da Federação.

ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS - O Grupo resolveu, face às sugestões do representante do Ministério do Interior, elaborar questionários para serem enviados aos órgãos interessados em cada Estado, visando promover levantamentos básicos sobre construções escolares. Ficou assentado que cada membro do Grupo traria subsídios para a confecção do questionário em referência.

CONVÊNIO COM O CENPHA (Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais) - O Grupo sugeriu que se retomasse as negociações iniciadas com o CENPHA pelo Grupo anterior. O Arq. Renato Ferreira de Sá se propôs a estabelecer contatos com o Arq. Thales Memória Diretor do CENPHA.

ASSINATURA DE PUBLICAÇÃO - O Econ. Valecio Ornellas sugeriu a assinatura do "Boletim de Custo", publicação da "Editôra Boletim de Custo Ltada." - Av. Treze de Maio, 23 - gr. 721.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador deu por encerrada a sessão, sendo a presente ata lida, aprovada e assinada pelos membros. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, Gb., 22 de abril de 1969.

Ata da 3^a Reunião do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

As 14 horas do dia quinze de abril do corrente, reuniu-se, no 10^o andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a coordenação do Diretor do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação e Cultura, Profa. Elza Nascimento Alves e o Arq. Renato Ferreira de Sá, Ministério do Interior, Gal. Luís Mendes da Silva, Ministério da Fazenda, Eng^o Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valecio Ornellas; a Profa. Zenaide Cardoso Schultz, Arq. Luiz de Lima Acioli e o Eng^o Heraldo Guimarães Reiff de Paula, membros da Assessoria Especial.

Deixou de comparecer, por continuar ausente do país, o Eng^o Luís Berfenld Stanger, representante do Ministério do Planejamento.

Abrindo a sessão e informando ter reunião urgente no Ministério do Planejamento e Coordenação Geral o Coordenador do Grupo passou a direção dos trabalhos ao representante do Ministério da Educação e Cultura, Arq. Renato Ferreira de Sá.

Foi feita em seguida a distribuição de documentos contendo o orçamento programa do Grupo anterior para 1968 e algumas conclusões do mencionado Grupo.

Na ocasião, o representante do Ministério da Fazenda, ex-membro que era do antigo Grupo, prestou esclarecimentos sobre os documentos distribuídos, acrescentando que o Grupo não chegou a analisar o problema físico das construções escolares.

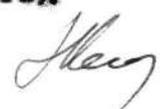
O representante do Ministério da Educação e Cultura indagou se o INEP estava capacitado para executar construções escolares, sugerindo, em seguida, que fôsse elaborado um esboço da legislação conferindo poderes a um órgão central para controle das mencionadas construções nos Estados da Federação.

A Profa. Zenaide Cardoso Schultz, membro da Assessoria Especial pondeu ao Grupo, que, a seu ver, dois processos mereciam resposta imediata :

- 1) o da participação do Brasil no CONESCAL
- 2) e o referente aos contatos com a secretaria executiva do Plano Nacional de Educação.

A representante do Ministério da Educação e Cultura, Profa. Elza Nascimento Alves reiterou a necessidade de o Grupo se colocar em contato com as Secretarias de Educação e com outras entidades estaduais em carregadas de construção escolar.

O representante do Ministério da Fazenda informou que foram feitos contatos com seis estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, S. Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Estado do Rio de Janeiro).



O Grupo decidiu que as primeiras sugestões a serem formuladas se riam:

19) Entrosamento com a Secretaria Executiva do Plano Nacional de Educação, a fim de verificar se os Estados têm um plano global de educação do qual faça parte um plano de construções escolares, quer sejam elas estaduais, municipais ou particulares.

29) Colher dados sobre as vantagens da participação do Brasil no CONESCAL sobretudo no que concerne à concessão de maior número de bolsas.

39) Prosseguimento pelo atual Grupo, das visitas nos Estados, para contatos com as Secretarias de Educação e entidades envolvidas em construções escolares.

O Arq. Luiz de Lima Acioli manifestou o desejo de conhecer o destino das publicações do CONESCAL remetidas ao Grupo solicitando também que fosse feita uma triagem no material elaborado pelo Grupo anterior bem como a distribuição aos membros do relatorio do Arq. Marcus Vinicius Franco Soares, bolsista do CONESCAL.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, sendo a presente ata lida e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, Gb., 15 de abril de 1969.

Francisco Cezar Azevedo Lemos
Alcides Amaltes - BVH
Org. Azevedo Lemos
Luiz de Lima Acioli - MEC
Luiz Mendes de Souza Pinheiro
João de

Ata da 2.^a Reunião do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

Às quatorze horas do dia dez de abril do corrente, reuniu-se, no 109 andar do Palácio da Cultura o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares sob a Coordenação do Diretor Substituto do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho. A essa reunião estiveram presentes os representantes do Ministério da Educação, Profa. Elza Nascimento Alves; Ministério do Interior, Gal. Luís Mendes da Silva; Ministério da Fazenda, Eng.^o Luís Augusto dos Santos Braga; Banco Nacional de Habitação, Econ. Valecio Ornellas e a Profa. Zenaide Cardoso Schultz, o Arq. Luiz de Lima Acioli e o Eng.^o Heraldo Guimarães Reiff de Paula, membros da Assessoria Especial.

Deixaram de comparecer por motivo justificado os senhores Eng.^o Luís Bernfeld Stanger, representante do Ministério do Planejamento e Arq. Renato Ferreira de Sá, representante do Ministério da Educação.

Abrindo a sessão e informando ter uma entrevista marcada com o Secretário de Obras do Estado da Guanabara, o Coordenador do Grupo passou a direção dos trabalhos à representante do Ministério da Educação, Profa. Elza Nascimento Alves.

O representante do Ministério do Interior, em atendimento ao apêlo formulado pelo Coordenador na última sessão, apresentou um esquema dos trabalhos a serem realizados, ressaltando a necessidade de:

- 19) Pesquisar o trabalho executado pelo Grupo anterior.
- 29) Conhecer os levantamentos estatísticos sôbre as construções escolares em todo o país.

A Profa. Zenaide Cardoso Schultz membro da Assessoria Especial do Coordenador do Grupo, considerou muito oportuna as indagações formuladas e solicitou aos senhores membros que previrem tomar conhecimento dos trabalhos já realizados; a proposito o Secretário-executivo informou que estavam sendo preparados dois documentos elaborados pelo Grupo anterior para serem distribuídos na próxima reunião. Continuando com a palavra, a Profa. Zenaide Cardoso Schultz ponderou que as Secretarias de Educação não tinham ainda condições de atender as solicitações sôbre dados estatísticos acêrca de construções escolares, havendo pois, necessidade de recorrer-se a outras fontes - como o anuário estatístico; informou, ainda, que a dispersão de órgãos construtores de escolas nos vários Estados da Federação era uma das principais responsáveis pela atual situação sugerindo em seguida, que o Grupo, uma vez que tivesse uma contribuição efetiva a dar, apelasse para que os Estados procurassem, na medida do possível, contornar êsse problema.

O representante do Ministério da Fazenda preconizou o estabelecimento de medidas globais a serem tomadas em oposição a determinadas medidas isoladas, de pouca relevância para soluções do problema da construção escolar.

Por proposta da Profa. Zenaide Cardoso Schultz foi aprovada a moção de que, na 1^a etapa dos trabalhos, o Grupo teria como objetivo a realização de estudos e pesquisas, sobre construções escolares nos seus vários aspectos (item I do art. II do Decreto 61.050 de julho de 1967).

O Arquiteto Luís de Lima Acioli, também da Assessoria Especial propôs que o Grupo, preliminarmente, se definisse a respeito das primeiras medidas a serem tomadas, sugerindo que tal definição fosse colocada no sentido de procurar o que pesquisar, como pesquisar e onde pesquisar.

Continuando, o Arq. Luiz Acioli solicitou o encaminhamento das sugestões feitas pelo grupo anterior para a formulação de um processo que permita as conclusões do Grupo atingirem seus objetivos e não ficarem relegadas aos arquivos.

A representante do Ministério da Educação solicitou a distribuição de um boletim organizado pelo Grupo para os vários Estados - propondo-se em seguida tentar realizar um levantamento no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais de quais os órgãos incumbidos das construções escolares nos vários Estados.

Profa. Zenaide Cardoso Schultz informou ao Grupo que havia um processo, no qual a Secretaria Executiva do Plano Nacional de Educação sugeria que o Grupo prestasse uma assessoria sobre construções escolares, considerando que este contato seria de grande importância, pois aquela Secretaria Executiva tinha a intenção de criar junto a ela um serviço semelhante.

Nada mais havendo a tratar, a representante do MEC, na direção dos trabalhos deu por encerrada a sessão, sendo a presente ata lida e assinada pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário-Executivo a redigi e assino.

Rio de Janeiro, GB, 10 de abril de 1969.

**Ata da 1ª reunião do GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
CONSTRUÇÕES ESCOLARES**

4

As 14 horas do dia 8 de abril de 1969, reuniu-se, nesta cidade do Rio de Janeiro, no 10º andar do Palácio da Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, formado pelos representantes dos Ministérios da Educação e Cultura, Arnaldo Ferreira de Sá e Elza Nascimento Alves, Fazenda, Luís Augusto dos Santos Braga, Interior, Gen. Luís Mendes da Silva e do Banco Nacional de Habitação, Valecio Ornellas, sob a coordenação do Dr. Guido Ivan de Carvalho, Diretor-Substituto do INEP. Deixou de comparecer o representante do Ministério do Planejamento por estar ausente do país.

Abrindo os trabalhos, o Coordenador procedeu à leitura do Decreto de designação dos membros, bem como da Portaria do Diretor do INEP designando uma assessoria especial para funcionar junto ao Grupo.

O Coordenador fez breve exposição dos objetivos que deverão ser alcançados, solicitando aos senhores membros que fizessem uma autocrítica sobre as reais possibilidades de vir o Grupo a cumprir as finalidades a que se destina.

Passou-se em seguida à discussão de quais seriam os objetivos prioritários dentre aqueles relacionados no art. 2º do Decreto 61 050, de 21 de julho de 1967.

Ficou assentado que, em princípio, as reuniões se fariam às terças e quintas, às 14 horas.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador declarou encerrada a sessão, sendo a presente ata lida, aprovada e subscrita pelos membros presentes. Eu, Francisco Cezar Azevedo Lemos, na qualidade de Secretário Executivo, a redigi e assino.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1969.